FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 1962 | ANO 42.º — NÚMERO 14 168

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

SCOTT CARPENTER

(lançado ao princípio da tarde)

ENTROU EM ÓRBITA

SE TUDO CORRER BEM, PREVÊ-SE QUE A AMARAGEM DA CÁPSULA NAS ANTILHAS SE FAÇA PELAS 17 E 45, TMG.

CAPE CANAVERAL, 24 — O cosmonauta norte-americano Scott Carpenter foi lançado desta base, na Florida, ás 12 e 45, T. M. G.

O foguetão transportando a cápsula «Aurora 7» com o astronauta subiu lentamente no céu acinzentado e começou a descrever um arco á medida que começava a acelerar a sua velocidade, passando por cima das Bermudas. A separação da cápsula do foguetão decorreu como se previa e pouco depois Scott Carpenter entrou em órbita á volta da Terra. O cosmonauta estava no ar havia três minutos quando anunciou: «Estou em perfeitas condições».

Como John Glenn, em 20 de Fevereiro, Scott Carpenter deve dar três voltas á Terra, totalizando perto de 120.000 km. A viagem durará 4 horas e 45 minutos, aproximadamente, entre 160 e 240 quilómetros da altitude á velocidade máxima de 26 163 km.

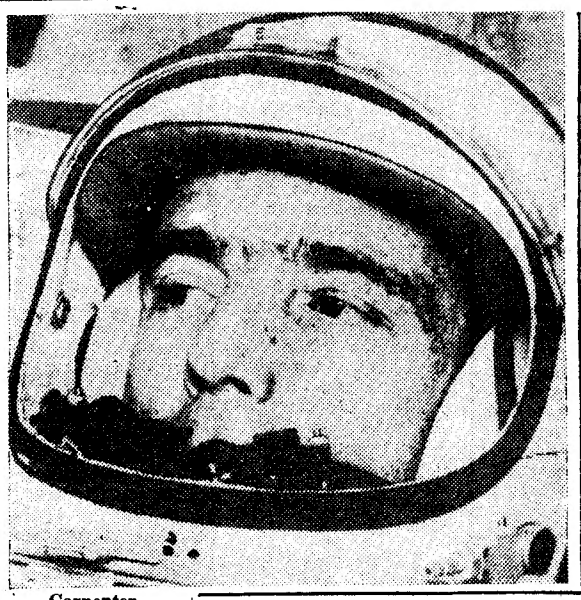
Os funcionários do «Projecto Mercurio» declararam que tinham perdido o contacto oral com Carpenter pouco depois de este ter passado por cima da estação de rastreio das Bermudas e falado com o astronauta Virgil Grissom.

Se tudo correr bem, prevê-se que a amaragem da cápsula nas Antilhas se faça pelas 17 e 45 (T. M. G.).

A ultima fase da contagem para o lançamento, previsto inicialmente para a 12 horas, T. M. G., começou ás 4, T. M. G.

O astronauta deitou-se cedo, on-

(Continua na 16.ª página)



Carpenter

Os salários dos mineiros espanhóis

aumentarão 25 por cento

MADRID, 24 — Foi publicado um decreto fixando a elevação do preço do carvão espanhol, sendo a diferença inteiramente destinada a assegurar o aumento de salários concedido aos mineiros.

Os preços do carvão, nas minas das Asturias, de Penarroya (província de Córdova) e das províncias de Leão e Palência, aumentam

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

CRÉDITO

O sr. ministro das Finanças, com a simplicidade de quem cumpre um agradável dever e a alegria de quem dá uma boa notícia, anunciou ao País a conclusão de empréstimos externos no montante de quatro milhões e quinhentos mil contos, que permitem assegurar, juntamente com as disponibilidades internas, a completa execução do II Plano de Fomento. Trata-se, portanto, de capitais que vão ser investidos em empreendimentos reprodutivos e não se destinam a resolver dificuldades prementes de Tesouraria, como se poderia supor e como seria, naturalmente, desaconselhado que se fizesse. O nosso desenvolvimento económico depende, em grande parte, do recurso ao crédito externo, a que todos os países necessitados recorrem hoje sem a menor hesitação, embora o processo nos acarrete encargos que o País terá de suportar, como suporta, afinal, com mais ou menos capacidade de resistência, outros que lhe são impostos, a título transitório, para fins de defesa nacional. Mas não se pode atribuir a este recurso, como o sr. prof. Pinto Barbosa acentuou, o valor da pedra filosofal no desenvolvimento económico, nem se deve recear, como os mais assustadiços supõem, que ele seja o cavalo de Troia que oculta o inimigo. Aos empréstimos anunciados outros se seguirão, o que prova a solidez da nossa estabilidade financeira, mau grado os pesados encargos que ultimamente têm agravado as despesas públicas. E fica, sobretudo, aberto o campo aos investimentos de capital privado estrangeiro, dadas as providências que se tomaram para conquistar a sua confiança e facilitar o seu afluxo. Ele não será nunca, assim o esperamos, o cavalo de Troia que alguns receiam e a que o sr. ministro das Finanças se referiu, mas sim o maná que há-de fertilizar o deserto da economia nacional, contribuindo para melhorar o nível de vida de um povo que trilha há muito os caminhos ásperos do Sinai mas está longe de poder considerar-se eleito de Deus.

A verba obtida no estrangeiro (4 500 000 contos) destina-se à execução do II Plano de Fomento

Os créditos externos revestem-se sempre de excepcional importancia em todos os países, pela força que imprimem aos respectivos planos das economias nacionais. Em muitos casos, representam mesmo o unico recurso disponível e válido, capaz de as fazer sair de imobilismos asfixiantes, divorciadas de estruturas em que esses países têm de integrar-se, por um determinismo que ultrapassa as suas fronteiras, ou por condicionalismos regionais.

(Continua na página seguinte)

ENCRUZILHADAS DO OCIDENTE (2)

De uma necessidade de defesa estruturada na N. A. T. O. nasceram as coordenadas da unidade ocidental

por EDGAR DE CARVALHO

A N. A. T. O., satisfeitos os seus objectivos primários e que justificavam a sua formação, transformou-se, gradualmente, em arma política, económica e militar. Aparecia, ao mesmo tempo, como necessidade de uma defesa comum, em que haveria de estruturar-se um espírito de unidade ocidental. Mas nem em todos daqueles três aspectos logrou atingir as suas finalidades plenas, talvez por se ter fixado, mais ampla e, concretamente, no militar Há, no entanto, a destacar uma util consulta política entre os países membros.

Na época em que foi criada (1949), baseou as suas forças dissuasoras nos exércitos aliados que permaneciam ainda numa Europa saída de um conflito esmagador e que deixou os povos num estado de confusão e desorientação. Circunsgrevia-se, assim, a uma missão de neutralização da ameaça constituída pelo bloco soviético, no continente, com base num princípio de preservar a integridade territorial dos quinze países atlanticos, dando-lhes tempo a acertar numa política consentanea com a evolução que o Mundo tomava. A res-

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Em centenas de bases como esta, há material e homens em permanente alerta na área do pacto Atlântico

HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

Com um pouco de boa vontade e observação concorda-se com o pintor e escultor francês, Charles Tullio, residente em Nova Iork; está perfeito este «modelo» de Jackeline Kennedy. O artista executou-o apenas com papel de jornais e cola, tendo causado sensação o resultado do seu trabalho, pois o rosto de «Jacky» ficou realmente m u i t o parecido. Quanto ao resto, fica a fantasia e o subjectivismo plásticos

Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, na sua residência, com o sr. ministro das Corporações e Previdência Social.

«Diário de Coimbra»

Entra hoje no 33.º ano da sua existência o nosso prezado colega «Diário de Coimbra». Por esse facto, apresentamos cumprimentos ao seu director sr. dr. Álvaro dos Santos Madeira, assim como a todos quantos ali trabalham.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

JORNALISMO INFANTIL

No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos prosseguiu ontem, á noite, o ciclo de conferências sobre questões jornalísticas ali realizadas. Tema: «Responsabilidades do jornalismo infantil». Conferente: Adolfo Simões Muller, director do «Cavaleiro Andante».

Filiou a literatura pela imagem, filiando-a nos vitrais maravilhosos e coloridos da Idade Média, nos pórticos e nas arcarias dos templos, em que se dava aos fiéis a história ilustrada dos Evangelhos e das vidas dos santos, e aludiu ás imagens de Épinal que apresentavam, há mais de um século, estampas de cenas multiplas, acompanhadas de textos alusivos, verdadeiros antepassados das actuais séries ilustradas. Referindo-se á necessidade de um rigoroso critério na escolha dos temas e dos ilustradores, Simões Muller salientou que Portugal dispõe de excelentes artistas da especialidade, sendo de desejar que se estimule o aparecimento de outros valores, quer por intermédio da Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores, quer através de prémios concedidos aos autores e ilustradores; podendo, nesse capítulo, intervir a Fundação Gulbenkian, a que tanto se deve já. Referiu-se ainda ao meio em que o jovem vive hoje, e em que não lhe é licito, por assim dizer, ignorar o que há cinquenta anos era talvez apenas do conhecimento de pessoas de idade respeitável...

A FURGONETA A ÁRVORE A MORTE E A DOR

Uma furgoneta ia de S. Pedro do Sul para Viseu. Conduzia-a o sr. Eduardo Gonçalves Dias, de 35 anos, morador na Rua Possidónio da Silva, 29, em Lisboa. Ao passar em Lourosa da Comenda, não se sabe bem porquê, a furgoneta foi embater numa árvore. Balanço: 3 mortos e três feridos.

O condutor do veículo, e sua tia, D. Maria Glória Gonçalves, de 60 anos, viuva, faleceram a caminho do hospital de S. Pedro do Sul; e Augusto Francisco Mariano, de 56, casado, sucumbiu pouco depois de dar entrada no hospital. Ficaram feridos o pequeno Augusto, de 7 meses, cujo estado é pouco satisfatório; seu irmão José, de 2 anos, e a mãe destas crianças, sr.ª D. Joaquina Gonçalves, de 25, casada com o sr. Armindo Laranjeira. Todos, á excepção do condutor, são de Ferreiros (Oliveira de Frades).

*

O SONO E O DESASTRE

Iam de Lisboa para Torres Vedras os srs. José Maria Borges Brandão de Melo, de 18 anos, ao volante, João Manuel Folgado Rolo, de 18 anos também, e Jorge Santos, de 17. Rapazes como se vê, na força da vida. Ao passar em Carvalhal o sr. Brandão de Melo deixou-se dormir. É sempre um perigo; e tanto que foi logo o carro contra uma barreira. Feridos todos três que recolheram ao hospital de Torres Vedras, os dois primeiros com fracturas e contusões graves, e o ultimo com traumatismos.

MORTA NO MAR

No sítio dos Balcões, a sul do local onde o Lisandro desagua no mar, andava na apanha de percebes, a sr.ª Evangelina Duarte, de 48 anos, casada com o sr. Raul Bonifácio, pescador, e residente na Ericeira. Caiu ao mar. Outras mulheres que a acompanhavam gritaram por socorro. Acorreram alguns pescadores e o cabo de mar, os quais, com cabos e espias, procuraram encontrar o corpo da pobre mulher. Só mais tarde outro grupo de pescadores conseguiu encontrar e recolher o cadáver, que estava entalado entre uns rochedos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. secretário de Estado da Aeronáutica e presidente da Câmara Municipal do Porto. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. conde Alvise Emo Capodilista, ministro da Ordem de Malta; Luís Infante da Câmara; drs. Joaquim Canas Cardim, António Júdice Bustorff Silva e Alexandre Pinto Basto; e António Lopes Ribeiro.

O EMPRÉSTIMO DE 4 500 000 CONTOS

(Continuação da página anterior)

Na evidência desta necessidade, o nosso País deu início, há tempos, a negociações no sentido da obtenção do crédito externo, sem o qual se apresentava impossível a concretização, no todo, do II Plano de Fomento. Usámos, de resto, um processo, geralmente aceite e utilizável em toda a parte do Mundo, embora, por vezes se torne difícil de desenvolver, dadas dificuldades de ocasião ou reservas de contrato. Vencidas barreiras circunstanciais, abrem-se, então, novas perspectivas ás economias nacionais, num sentido ascendente, amplo, inteligente e progressivo.

Sempre difícil de conseguir, também o crédito externo pedido para Portugal resultou de conversações complexas. Assume, por isso, grande interesse o comunicado de ontem do ministro das Finanças, sr. prof. Pinto Barbosa, anunciando negociações já concluidas e outras em decurso, para a obtenção de um importante crédito externo que, com as disponibilidades internas, deverá assegurar a execução do nosso II Plano de Fomento. Foi precisamente sobre os resultados positivos já alcançados que o sr. prof. Pinto Barbosa falou.

● Uma estimativa de 7 milhões de contos

«Com base na incidência sobre a balança de pagamentos resultante dos investimentos a realizar nos próximos anos no ambito e ao ritmo previsto no II Plano de Fomento, estimou-se que o recurso ao crédito externo se cifrasse á volta dos 7 milhões de contos, até fins de 1964».

● Quanto representa o crédito

«Aquele crédito previsto representa cerca de 25 por cento do valor total de formação de capital fixo no II Plano de Fomento. Entre outros, importa salientar a construção da ponte sobre o Tejo, o aproveitamento de diferentes e avultados recursos hidráulicos e a importação de equipamento com vista á modernização e desenvolvimento dos sectores agrícola e industrial».

● O que conseguiu já obter-se

«Do valor global referido, pode desde já afirmar-se que quase dois terços — cerca de 4 500 000 contos — se encontram práticamente negociados, não incluindo outras operações de valor efectuadas com estabelecimentos do Estado».

● Um fundo do Banco Mundial

«Acresce ainda o facto do Banco Mundial prever a realização de um empréstimo a longo prazo no montante aproximado de 700 000 contos, para a aplicação em projectos incluidos no II Plano de Fomento».

● Um crédito em boas condições

«Empréstimo realizado na Alemanha, com a Kreditanstalt für Wiederaufbau, no montante de cerca de 1 000 000 de contos, á taxa anual de 3 1/4 por cento, com amortização prevista nos próximos 20 anos».

● O empréstimo do Banco de Washington

«Empréstimo com o Banco de Importação e Exportação de Washington, no valor de cerca de 2 000 000 de contos, vencendo juro de 5 3/4 por cento ao ano e com amortização diferida nos cinco primeiros anos e reembolso completo em 25 anos».

● Crédito bilateral francês

«Crédito até ao montante de 600 000 contos, por 14 anos, á taxa média de cerca de 5 3/4 por cento, acordado com o Banco Seligman e o Banco Francês de Comércio Externo».

● 600 000 contos de um grupo americano

«Empréstimo a médio prazo com um conjunto de bancos americanos, no total de cerca de 600 000 contos, á taxa de 5 1/2 por cento, para o qual foi publicado já o diploma que autoriza o Governo a celebrar o respectivo contrato».

● Fundo com os excedentes agrícolas

«Contrato celebrado ao abrigo da lei dos excedentes agrícolas, até ao valor de cerca de 380 000 contos, devendo o reembolso realizar-se dentro do prazo de 10 anos e com uma taxa não superior a 4 por cento».

● Os objectivos essenciais

«A maior parcela do montante global de que se virá a dispor encontra-se ligada á realização de determinados empreendimentos, tais como a execução da 1.ª fase do plano de rega do Alentejo, a construção e ampliação de vários aeroportos com vista ao melhor aproveitamento turístico de algumas regiões e a construção da ponte sobre o Tejo».

● Recurso a capitais estrangeiros privados

«Para além do crédito externo que, directamente, respeita ao Governo e que vem sendo executado com o necessário realismo e a indispensável firmeza, importa não subestimar o interesse em que se tem o recurso a capitais estrangeiros no plano privado, tendo sido promulgadas medidas governamentais com vista a estimular o seu afluxo, em especial no que respeita a movimentos de capitais e concessão de garantias e no domínio da fiscalização, e outras há que em breve virão a ser adoptadas».

● O crédito externo não é o cavalo de Troia

«O crédito externo não é, como já se escreveu, nem pedra filosofal do desenvolvimento económico, nem o cavalo de Troia que oculta o inimigo. Será, sim, um elemento a adicionar aos recursos financeiros internos e que deve ser orientado, de acordo com os planos do Governo, para actividades económicas prioritárias, sem que estas deixem, por isso, de ser guiadas pelo superior interesse nacional».

CARAPAU À VENDA

demasiado pequeno

Comerciantes de peixe da capital chamam a nossa atenção para o facto de se estar a vender na lota de Lisboa carapau excessivamente pequeno, proveniente das praias do Algarve.

Já anteontem — informam-nos — chegaram a Lisboa algumas camionetas carregadas daquele carapau; ontem, vieram mais de 50 toneladas; hoje, chegaram cerca de 80 toneladas.

Ora, este carapau minusculo, daqui a um mês, pesaria dez vezes mais. Quer isto dizer que não vale a pena deixar matar este peixe, mesmo admitindo que as autoridades marítimas do Sul «fechem os olhos» em virtude da crise piscatória que graça no Algarve, pois nem assim se justifica o enorme prejuízo que desta atitude resulta para o abastecimento publico e para os próprios pescadores.

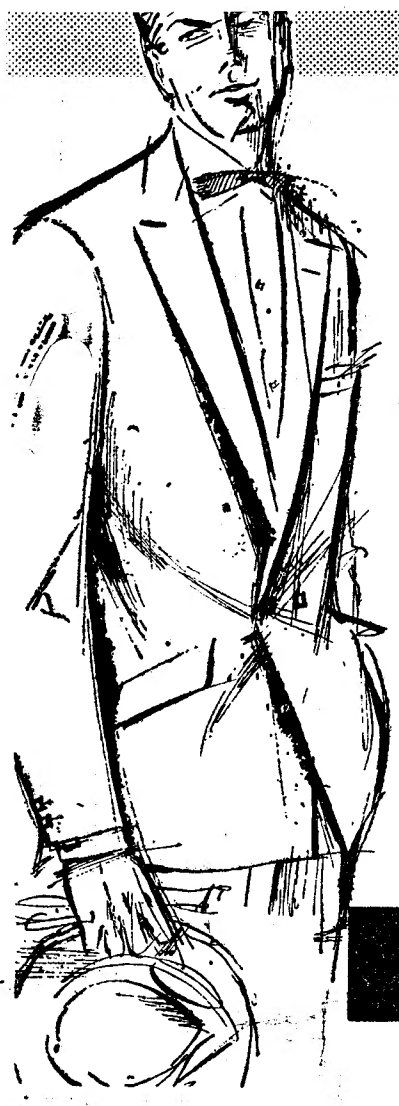
VIDA SOCIAL

DR. LOPO DE CARVALHO

Regressou de Praga, onde tomou parte na Conferência Técnica Europeia da Luta Antituberculosa, a convite da Organização Mundial de Saude, o sr. dr. Lopo de Carvalho, director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Os seus PÉS cansados e doridos refrescados e aliviados

Um punhado de Saltratos Rodel (sais sàbiamente doseados para serem eficazes) no seu banho de pés habitual basta para acalmar e refrescar os pés doridos. Nesta água leitosa e oxigenada, o alívio é imediato; os calos acalmados e amolecidos podem-se extirpar então mais fàcilmente. Use regularmente os banhos com Saltratos Rodel e os seus pés andarão sempre descansados e como novos. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.



GANHE ELEGÂNCIA SEM PERDER TEMPO

Como?

Com o fato sem provas BODYGRAPH

-Fotografa o corpo em medidas exactas a três dimensões-

Patente "Belle Jardinière" - Paris
Exclusivo em Portugal

VENDÔME

R. do Arco Bandeira, 88 - R. da Victória, 57 - LISBOA

FRIGORÍFICOS PHILCO

Qualidade 5 Estrelas

★ ★ ★ ★ ★

TODOS OS PREÇOS — TODAS AS CAPACIDADES

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

ARNALDO TRINDADE & C.ª, L.DA - PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 117 - LISBOA - RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 7-B

MORPHY-RICHARDS, LDA.

Previnem-se todo o comércio revendedor e o público comprador que os ferros de engomar desta famosa marca que existam no mercado sem o nosso certificado de garantia e com voltagem diferente de 200/220 vts. não são fabricados para o nosso País e como tal **SEM DIREITO A ASSISTÊNCIA E ACESSÓRIOS**, o que representa uma ilegalidade prejudicial a este comércio, originada por algumas firmas da nossa praça menos escrupulosas que procuram imiscuir-se com importações doutras origens e não dos fabricantes Morphy-Richards de Inglaterra de quem somos em Portugal os únicos, exclusivos e legais representantes.

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 44 e 48 — Lisboa

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O criminoso é meu amigo» e «A ingénua e o solteirão» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «A bela e o cigano» e «A fuga de Red Rock» (17 anos).

SINTRA — *Sintra Cinema* — A's 21 e 30: «A furia dos bárbaros (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque - Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

300 CRIANÇAS

no 2.º turno da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

Para a Colónia Balnear Infantil de «O Século», partiram hoje as crianças que constituem o segundo turno deste ano. O embarque efectuou-se ás 15 horas, na estação do Cais do Sodré, com a presença das famílias das crianças. São em numero de trezentas, de ambos os sexos, os estagiários que permanecerão na colónia de férias até dia 12 de Junho.

Encontrado morto

numa rua de Évora

ÉVORA, 24. — Foi, esta manhã, encontrado morto, na Rua do Terrigue, desta cidade, o carpinteiro Custódio Francisco Lourenço, de 50 anos, solteiro, natural e residente em Évora. As autoridades verificaram não haver crime.

O presidente da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, sr. Rui Cunha, ao centro, e um director do clube, á esquerda, conversam com o nosso redactor

O Hóquei Clube de Sintra inaugura esta noite as suas novas instalações

O Hóquei Clube de Sintra — prestigiosa agremiação que, pelas suas actividades desportivas e beneméritas, bem mereceu a medalha de ouro do concelho e a Ordem da Benemerência, concedida pelo presidente Carmona, que tem várias vezes ganho o Campeonato Nacional e desafios com equipas estrangeiras, havendo fornecido para a selecção nacional jogadores como Cipriano dos Santos, António Raio, Edgar Bragança e o actual guarda-redes, Vítor Domingos — inaugura esta noite as suas novas e excelentes instalações, em frente ao palácio da vila.

Deve-se a iniciativa de modernizar e ampliar a antiga sede — que não se encontrava á altura da projecção e das conveniências do clube e da massa associativa — á actual direcção, a que preside o sr. Rui Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Além de uma limpeza e de um aformoseamento totais, aproveitou-se um velho saguão para se construir um confortável bar, sendo simultaneamente, melhoradas as outras instalações.

A cerimónia de hoje, que se iniciará, ás 21 e 30, com uma sessão solene, no rés-do-chão, presidirá o dr. Carlos de Soveral, subsecretário de Estado da Educação Nacional, tendo sido convidados, também, o secretário nacional da Informação, o director-geral dos Desportos, o governador civil de Lisboa, o presidente e os vereadores da Camara Municipal de Sintra, os magistrados e as outras autoridades, os delegados das outras agremiações locais e as pessoas de maior representação na vila. Será descerrada uma lápida comemorativa do facto de, pela primeira vez, um membro do Governo visitar a sede do clube.

Em seguida, graças á colaboração das senhoras e dos comerciantes de Sintra, será oferecido um beberete a todos os convidados.

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDA PELO ELÉCTRICO — Foi apanhada, esta tarde, por um eléctrico, na Avenida Almirante Reis, a sr.ª D. Maria da Conceição, de 62 anos, residente no Alto dos Moinhos, Cascais, que recolheu ao Hospital de S. José, contusa na cabeça.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José a sr.ª D. Argentina de Oliveira Mouzinho, de 51 anos, domiciliada na Rua Morais Soares, 38, 2.º, que, esta tarde, foi colhida por um automóvel, na Rua Paiva Couceiro, ficando contusa na cabeça.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

A Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove esta noite, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, a sua habitual reunião mensal, na qual serão apresentadas as seguintes comunicações: «A biópsia cortical e o diagnóstico neuropsiquiátrico» (nota sobre uma primeira série de 20 casos), pelo dr. Lobo Antunes; e «Angioblastomas e meningiomas angloblásticos» (estudo anátomo-clínico de 31 casos), pela dr.ª D. Maria Leonor Arsénio Nunes e pelo dr. Lobo Antunes.

Intercâmbio comercial

luso-romeno

Largou do Tejo o cargueiro italiano «Cluyr», no qual foram embarcadas 300 toneladas de cortiça, destinadas á Roménia.

Entretanto, encontra-se já a navegar no Atlantico o cargueiro da mesma nacionalidade «Oltenia», que transporta 400 toneladas do mesmo produto, enviado de Portugal para o mesmo país. Como compensação, encontra-se num porto romeno o petroleiro português «Cercal», da Soponata, que transportará para Lisboa 16 mil toneladas de gasóleo.

O facto reveste-se de características curiosas, pois se trata do primeiro navio português que, após o fim da ultima guerra, demanda um porto romeno.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro e carteira de bolso com dinheiro; carta de condução de Joaquim Marques Carqueja; óculos graduados; camisa de malha; saco com louça; argolas com chaves; casaco de malha; embrulho com roupa; luva de senhora; relógio de senhora; porta-moedas com dinheiro; e revistas estrangeiras.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: medicamento; óculos graduados.

Foram ao Algarve

os técnicos e financeiros alemães

A delegação alemã, que veio ao nosso País a fim de participar nas reuniões da Comissão Mista de Cooperação Económica Luso-Alemã, deslocou-se hoje, acompanhada por alguns dos membros portugueses, ao sul do País. A viagem reveste-se do duplo aspecto de viagem de turismo e de estudo. Com efeito, os técnicos e financeiros alemães deslocam-se ao Algarve a fim de estudar «in loco» alguns projectos de carácter turístico nos quais as entidades alemãs parecem estar interessadas em investir capital.

Aquelas individualidades deverão regressar, ainda esta noite, a Lisboa.

Lux é o sabonete de beleza das estrelas de cinema. Elas que sabem bem o valor duma pele bem tratada e macia na beleza feminina, confiam a Lux o cuidado da frescura da pele. Use V. também o puríssimo sabonete Lux e verá que concorda com Dany Robin. A espuma suave de Lux é um verdadeiro tratamento de beleza.

9 de cada 10 estrelas usam

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A artista espanhola Fina Galicia, atracção da revista «Sol e Dó», em cena no Maria Vitória, termina no dia 12 o seu contrato com a empresa daquele teatro. Depois fará uma digressão por alguns dos casinos do nosso País.
- A companhia de revistas do Teatro ABC, já tem a sua estreia marcada em Moçambique: 9 de Julho, no Teatro «Varietá», de Lourenço Marques.
- Alguns dos mais populares locutores, nomeadamente Tany Belo, Artur Agostinho, Henrique Mendes, Pedro Moutinho, Armando Marques Ferreira e Marques Vidal, apresentarão os artistas que vão colaborar no espectáculo comemorativo do 25.º aniversário da revista «Flama», que se realiza no dia 30, no Pavilhão dos Desportos.
- As Irmãs Espin, «estrelas» do ultimo Festival de Aranda del Duero, começam a actuar em Junho próximo no Casino de Espinho.
- O realizador Perdigão Queiroga, ultima os preparativos da filmagem de «O Parque das Ilusões». Como noticiámos, a primeira volta de manivela está marçada para o dia 4 de Junho.

No D. Maria II

está em cena «Oito mulheres», uma apaixonante comédia policial

Quando o pano sobe e o publico depara com algumas das primeiras actrizes do nosso teatro declamado, não suporá que vai assistir a uma das mais divertidas e intrigantes comédias de nossos dias. Oito mulheres debatem-se, gesticulam, acusam, inquirem, tentando descobrir quem assassinou o unico homem daquela casa. É este, em suma, o argumento apaixonante da peça presentemente em cena no D. Maria II. Teatro para distrair, peça de «suspense» e sem grandes preocupações que não sejam as de realização de um espectáculo perfeito e estupendamente interpretado.

Robert Thomas, dramaturgo francês da nossa época mostra-se sempre nas suas peças, representadas em todos os grandes teatros do Mundo, um admirável construtor de situações teatrais. E o publico fica preso das suas imagens do primeiro ao ultimo momento da representação. Para tal muito contribui o excelente desempenho de oito mulheres, verdadeiro jóio do nosso Teatro. Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Josefina Silva, Lourdes Norberto, Gina Santos, Cecília Guimarães e Teresa Mota, são as intérpretes deste emaranhado de emoções que é a peça de Thomas.

(Continua na 6.ª página)

No Monumental

«Skindô!», delírio de ritmo apresenta-se até domingo

O ambiente admirável do Teatro Monumental parece, realmente, ter sido criado para os grandes acontecimentos artísticos. E na série destes se pode incluir, sem duvida, a apresentação do espectáculo «Skindô!», que o empresário brasileiro Abraam Medina, preparou no seu país a fim de o trazer á Europa numa longa «tournée» a qual começou no nosso país. Integrando-se num género teatral que é um misto de revista tradicional e espectáculo de «music-hall», de características internacionais «Skindô!», tem levado ao Monumental uma verdadeira multidão. Daí, terem os empresários resolvido prolongar a

SÓ

DURANTE 3 DIAS

O mais extraordinário espectáculo dos últimos anos

COM O FABULOSO ARTISTA BRASILEIRO

JOSÉ VASCONCELOS

12 ANOS

DUAS HORAS DE PERMANENTE GARGALHADA

UM ÊXITO QUE VOLTA AO ABC

DIA 30 DE MAIO ESTREIA NO TEATRO MUNICIPAL DO FUNCHAL

SÁBADO, 26 ÚLTIMO ESPECTÁCULO EM LISBOA

HOJE, às 21.45 horas ESPECTÁCULO INTEIRO

—::—

Sábado, às 16 e às 21.45

CASINO

APRESENTA

A vedeta internacional da canção

Maria Lerma

cartaz fulgurante das noites de Paris

PAULO ALEXANDRE

a voz popular e romantica da Rádio, TV e Disco

E

«BALLET» BILL BERGMAN

um momento de bailado moderno

*

(MAIORES DE 17 ANOS)

AMANHÃ: Último dia deste «show»

ESTORIL

STUDIO 4

CAMPO PEQUENO

Amanhã, às 22 horas, amanhã!

Sensacional e grandiosa 1.ª corrida nocturna da época inteiramente á portuguesa, em homenagem ao XI CONGRESSO GERAL DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE HOTELARIA e a que se digna assistir, a convite da Empresa, acompanhada do seu treinador, BELLA GUTMAN, a grande equipa do glorioso clube português

SPORT LISBOA E BENFICA

bicampeão da Europa de 1961-62

Serão lidados 6 bonitos, gordos e enormes toiros da prestigiosa e brava ganadaria do Ex.mo Sr. Dr. FERNANDO SALGUEIRO pelos valorosos e distintos cavaleiros

MANUEL CONDE, PEDRO LOUCEIRO, DAVID RIBEIRO TELES E JOSÉ MALDONADO CORTES

As pegas serão executadas pelos valorosos FORCADOS AMADORES DE LISBOA sob a chefia de

MESTRE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, desde 15 escudos

MAIORES DE 12 ANOS

VASCO MORGADO e SALVADOR apresentam às 20.45 e 23 h. no

AVENIDA

a melhor revista de sempre

FORROBODÓ

é o público que esgota o

AVENIDA

que afirma que

FORROBODÓ

fez reviver as tradições do

AVENIDA

de êxitos inolvidáveis, porque

FORROBODÓ

é a melhor revista de sempre

VÁ AO

AVENIDA

ADULTOS M/ 17 ANOS

VI Festival Gulbenkian de Música

AMANHÃ TIVOLI ÀS 21,30

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

2.º CONCERTO SINFÓNICO

Colaboração dos Artistas

NARCISO YEPES, guitarrista

LEON ARA, violinista

HELENA SÁ E COSTA, pianista

e da

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Direcção do Maestro

SILVA PEREIRA

Obras de:

JOAQUIM RODRIGO, CARLOS SEIXAS, ARTUR SANTOS, LOPES GRAÇA e MANUEL DE FALLA

*

BILHETES À VENDA

um fabuloso «show» de Copacabana para o Mundo

SKINDÔ!

SÓ MAIS ALGUNS DIAS

A PREÇOS REDUZIDOS DESDE 7$50

A MAIOR E MELHOR REVISTA BRASILEIRA DE TODOS OS TEMPOS

COR! RITMO! FANTASIA! e LINDAS MULHERES!

No TEATRO MONUMENTAL * 2 SESSÕES 20.45 e 23 H.

T. 555133 (ADULTOS M/ 17 ANOS)

LAURA ALVES em «Criada para todo Serviço». Hoje Alcácer do Sal, amanhã no Barreiro, depois de amanhã no Seixal e Domingo na Moita. (17 anos)

LUSO Adultos

Trav. da Queimada — Telef. 362889

FADOS por: Amélia Maria, Joaquim Silveirinha, Constança Nunes, Natalino Duarte, Helder António e Manuel Bogalho

AMANHÃ: ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

ELES AI VÊM...

CRUEIS E IMPLACAVEIS ASSASSINOS QUE VIOLARAM UMA CIDADE!

ENCRUZILHADA PERIGOSA

(THE HELLIONS)

ADULTOS M/17 anos

com RICHARD TODD

TECHNICOLOR® TECHNIRAMA®

ANNE AUBREY · JAMIE UYS · MARTY WILDE · JAMES BOOTH · LIONEL JEFFRIES

Argumento HAROLD SWANTON, PATRICK KIRWAN *e* HAROLD HUTH

Bas. na história de HAROLD SWANTON · *Música comp.* LARRY ADLER

Produção HAROLD HUTH · *Realizaç.* KEN ANNAKIN

UMA PRODUÇÃO IRVING ALLEN / JAMIE UYS FILM

HOJE, AS 21.30 ESTREIA NO **POLITEAMA**

Tágide

APRESENTA

O Rei do «Twist»

e do «Rock and Roll»

TEDDY REYE

e o seu «endiabrado» CONJUNTO

EM MOMENTOS DE FADO

Esmeralda Amoedo

acompanhada por JOSÉ RAMOS e CARLOS NEVES

(Maiores de 17 anos)

Tel. 320000 **TRINDADE** ADULTOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

5.ª SEMANA DE UM ÊXITO POPULAR

A RAPARIGA DO BAR

COM LIGIA TELES A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

Em ensaios:

«NUNCA SE SABE», de BERNARD SHAW

SÃO JORGE

DENTE POR DENTE, ESTA É A MELHOR DO ANO!

TUDO O QUE HABITUALMENTE NOS FAZ DOER NA CADEIRA DO DENTISTA TEM OUTRA GRAÇA... QUANDO SE ESTÁ SENTADO NA CADEIRA DO CINEMA!

com BOB MONKHOUSE · KENNETH CONNOR · ERIC BARKER · PEGGY CUMMINS

Dentista à força

(Dentist in the chair)

HOJE, ÀS 21.30

ESTREIA PARA DIVERTIR

Maiores de 12 anos

RANK FILMES

NO PROGRAMA: **A CORTINA DE FUMO** (FILME SOBRE O XADRÊS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **ENCRUZILHADA PERIGOSA** — POLITEAMA

— **DENTISTA 'A FORÇA** — SÃO JORGE

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

UM FILME EXCEPCIONAL

AMOR PROIBIDO

com **Jean Paul Belmondo** e **Emmanuella Riva**

Uma história corajosa, sincera e com um tema jamais tratado pelo cinema.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

Às 21.30 — ESTREIA (M/ 12 anos)

DENTISTA À FORÇA

Tudo o que habitualmente nos faz doer na cadeira do dentista tem outra graça... quando se está sentado na cadeira do cinema!

com **Bob Moukhouse** e **Kenneth Connor**

POLITEAMA — Telef. 326305

HOJE, às 21.30 EM ESTREIA

O FILME DE ALTA CLASSE DE «SUSPENSE»

ENCRUZILHADA PERIGOSA

com Richard Todd e Anne Aubrey

A história de uma cidade sob o tenebroso domínio de cinco bandidos á solta

TECNICOLOR (M/ 17 anos)

— HOJE, ÀS 18.15 —

CINEMA E VARIEDADES (M. 17 a.)

ALVALADE — Tel. 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme excepcional

AMOR PROIBIDO

Uma obra corajosa, sincera e com um tema jamais tratado pelo cinema.

Com **Jean Paull Belmondo** e **Emmanuelle Riva**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

O GUME DA NAVALHA

O PRÍNCIPE LENDÁRIO

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M.12 anos)

AS NEVES DO KILIMANJARO

DUELO NO ATLÂNTICO

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red) e 9.30 da noite

Kim Novak e **Jack Lemmon** num intrigante filme policial

A NOTÁVEL SENHORIA

(Maiores de 17 anos)

Às 18.30 — CONCERTO

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

VIDA PRIVADA

A vida duma mulher célebre espiada pela curiosidade de milhares de olhos implacáveis!

com **Brigitte Bardot** e **Marcello Mastroianni**

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Cada toque do telefone significava infamia... e uma ameaça de morte!

O LAÇO DA MEIA-NOITE

com **Doris Day** — **Rex Harrison** — **John Gavin**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M 17 anos)

2.ª SEMANA

O LAÇO DA MEIA-NOITE

O medo apossou-se dela mais fortemente do que o amor... E prendeu-a numa teia de constantes emoções!

Com **Doris Day** — **Rex Harrison** — John Gavin

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

ESPLENDOR NA RELVA

com **Natalie Wood** e **Warreen Beatty**

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155

(M/ 12 anos)

O CAMINHO DOS GIGANTES

e O REI LOUCO

SÁBADO — E O SOL TAMBÉM BRILHA (M/ 17 anos)

IMPÉRIO — Telefones 555134/5

Às 15.15 e 21.30 (Adultos)

Grande êxito do delicioso filme de INGMAR BERGMAN

O OLHO DO DIABO

com **Jarl Kuller**

com **Bibi Andersson**

Uma sátira mordaz e picante aos caprichos do amor...

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

AS DUAS GÉMEAS

com a notável interpretação de HAYLEY MILLS

Uma história adorável, divertida e comovedora.

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45

SARA MONTIEL ao lado de **Reginald Kerman** e **Mário Girotti**

6.ª SEMANA

O PECADO DE AMAR

um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M 12 anos)

ODEON — Telefone 326283 (M. 12 anos)

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

12.ª SEMANA E ULTIMA DO MAIOR «RECORD» DE EXIBIÇÕES DO ANO

A NOIVA

com **Elsa Daniel** e **António Prieto**

O ÊXITO DE QUE TODOS FALAM!

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 (M. 12 anos)

TIRA DAÍ O SENTIDO VALENTÃO É APELIDO

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

O PRESIDENTE

DOIS AMORES E UMA CABANA

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

INFERNO ABAIXO DE ZERO

com **Alan Ladd**, **Joan Tetzel** e **Basil Sydney**

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

sua carreira até ao próximo domingo, agora com uma baixa de preços, pelo que o publico terá á sua disposição lugares desde 7$50.

Pedaço riquissimo do estonteante folclore brasileiro, «Skindô!» apresenta-se todas as noites em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas. No domingo haverá espectáculo ás 16 horas.

POLITEAMA

O maestro Fernando de Carvalho vai ser homenageado

Hoje, a partir das 18 e 15, realiza-se no Cinema Politeama, mais uma das habituais tardes de cinema e variedades, integradas na série «Os grandes romances de amor», organizada em colaboração com o programa «Tic-Tac».

No programa de cinema está incluida a projecção do filme «O espelho de duas faces», interpretado por Michele Morgan, Bourvil e Ivan Desny, nos principais papeis.

O programa de hoje reveste-se, contudo, de um muito especial significado pois é de homenagem ao maestro Fernando de Carvalho, que brevemente partirá para o Ultramar e tem sido um dos grandes animadores desta iniciativa, na direcção da sua orquestra. Esta colabora no acto de variedades, sob a direcção de Fernando de Carvalho, acompanhando os artistas Marina Neves, Maria José Valério, Mimi Gaspar, José António Tomé de Barros Queirós, o italiano Roberto Rogai e o estreante José Marques.

O espectáculo é para maiores de 17 anos.

No Maria Vitória

Continua o êxito de «Sol e Dó» que fará carreira no estrangeiro

O empresário Hermes Portela parece ter realmente acertado na organização da sua temporada de teatro no Maria Vitória. Disso é prova evidente o êxito alcançado pela sua primeira revista, «Bate o pé!» e, presentemente, por «Sol e Dó». E, como se não bastasse o agrado manifestado pelo publico português, aquelas revistas conquistaram um empresário espanhol que se encontrava de visita a Portugal. Este, adquiriu os direitos daquelas duas revistas que serão ensaiadas em Portugal, no próximo mês de Junho, por artistas espanhois, que depois as irão apresentar no seu país, no mês seguinte.

Entretanto, no Maria Vitória continua a carreira apoteótica de «Sol e Dó», feliz original de João Nobre e José Galhardo, com musica do primeiro e de João de Vasconcelos. Espectáculo pleno de comicidade, é interpretado por Eva Todor, Humberto Madeira, Raul Solnado, Emílio Correia, Florbela Queirós, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, e ainda as atracções Maria Helena e Fina Galicia.

«Para lá da Máscara», na Estufa Fria

Com evidentes preocupações de vanguardismo, pela primeira vez na sua curta vida, o Teatro Popular de Lisboa apresentou na Estufa Fria, o seu primeiro original desta temporada que realiza sob o patrocínio da C. M. L. e do Fundo de Teatro. Começa quando outros estão prestes a terminar, e esse talvez seja um dos seus maiores títulos de glória.

Bem sabemos que se torna já inutil pôr em evidência as condições deficientes que se deparam aos organizadores na apresentação de teatro naquelas instalações, uma vez que muito dificilmente se poderá estabelecer entre a plateia e o palco o desejável sincronismo, capaz de criar a integração teatral geradora de emoção e pensamento.

A própria peça de ontem, pelas suas características de obra a pedir um clima de intimidade, se terá ressentido desse senão.

Dissemos que a companhia surgia com evidentes preocupações de vanguardismo, pois escolheu para esta primeira série de dez espectáculos, dedicados ás classes populares, a peça «Para lá da máscara», original em três actos, da autoria de Carlos Montanha. Estreada há doze anos, no Teatro Estudio do Salitre, tal como agora por influência de Pedro Bom, a peça ficou impar na obra do autor que, após a sua apresentação, parece ter-se desinteressado da produção dramática. Obra experimental, quase exercício de teatro, grito de reformismo redentor, foi saudada, a quando do seu aparecimento, como o claro indício de que também os nossos dramaturgos se sentiam capazes de trilhar os caminhos de vanguarda que no estrangeiro há muito eram lei. Modernismo contando, pelo menos, doze anos, quantos não lhe terão sucedido na nossa produção dramática, embora, infelizmente, mutilados na sua forma e textura ou guardados no fundo da gaveta? Obra, por isso, ultrapassada? De modo nenhum e, se tivermos em conta que ainda esta temporada Lisboa viu um modernismo velho de cinquenta anos que lhe soou como novo, como considerar esta obra fora do seu conjunto próprio? Nela, o que mais nos prende é o vigor poético da linguagem, poderosa e significativa nas suas coerências e incoerências. Incitamento á revolta contra a burocracia será, apesar da sua textura bastante nebulosa, um reflexo da angustia do homem contemporaneo, do seu estonteamento perante o Amor, a Justiça, a Lealdade e a Morte. Estará mal, por isso, a obra no palco da Estufa Fria? Talvez, se atendermos ás circunstancias particularíssimas que rodeiam estes espectáculos. Mas a tentativa não deixa, apesar disso, de ser altamente louvável pelo que significa como desejo de actualização da nossa cultura teatral.

Pedro Bom encenou «Para lá da máscara», segundo supomos de maneira diferente do que ó fizera em 1950.

Escolheu bons colaboradores para levar a bom termo a sua tarefa, que surgiu limpa, embora sem agressivas notas especiais.

O escultor Martins Correia trabalhou a parte plástica do espectáculo, no tocante a cenários. Este, embora simples, serviu bem nessa sua austeridade e simplismo geométrico o clima da obra. A cor, trabalhada com mestria foi, porventura, a nota mais saliente deste aspecto do espectáculo. No capítulo de luminotecnia teatral, que se ficou a dever a Helder Duarte, a peça está realmente um primor. Os figurinos, tal como o som, servem o tom geral da encenação, que se orientou no sentido de acentuar o grotesco de certas figuras levando-as, pelo contraste com as restantes, a tornar-se mais significativas.

Quanto á interpretação não nos parece que haja a destacar este ou aquele intérprete em especial, pois a peça não tem, na verdade, papéis muito evidenciados. O trabalho vale, assim, como um todo coerente e equilibrado. Augusto de Figueiredo, que surge como artista convidado que passará, afinal, a fazer parte da companhia de agora em diante, teve o papel que se poderá considerar primário. E' uma figura amorfa e amargurada e o actor logrou conseguir o intento. António Teixeira, demasiado inexperiente e pouco trabalhado no desenho em cena como na própria colocação e dicção, não nos impressionou no bom sentido. Alexandre Vieira continua a parecer-se perigosamente com Ribeirinho, e tal não pode abonar os créditos de um actor que usa processos tão parecidos com os de outro, quase da sua geração. E que pena o actor não se conseguir libertar de tais liames! Lima Couto desenhou o seu personagem com bom sentido das necessidades do texto. Colaboraram, ainda, Fernanda Alves, Manuel de Oliveira e Mário Sargedas.

L. d'O. N.

Primeiras exibições

«O Olho do Diabo», no Império

Por muito que Ingmar Bergman nos pisque o olho e afirme que nos vai servir uma comédia, é bom a gente ficar sempre desconfiado. Dificilmente um homem cerebral e especulativo como ele se deixa arrastar para transparentes diversões ou situações picarescas. E é o que mais uma vez se verifica neste «Olho do Diabo».

E' certo que este filme está mais próximo dos «Sorrisos duma noite de Verão» do que dos «Morangos silvestres», mas daí a aceitar-se a classificação do «apresentador» vai um abismo.

«O Olho do Diabo» é, fundamentalmente, uma fantasia de estilo teatral, que vive muito do diálogo, senão quase só do diálogo. A breve trecho estamos face a um ensaio sobre o amor — ensaio reticente e com algumas notas aparentemente irónicas, mas em que avulta logo uma problemática moralística, interrogativa — e um certo tom de perplexidade.

Servindo-se de um caminho semelhante ao dos «Trovadores malditos», Ingmar Bergman, em tom mais ligeiro, acentue-se, mistura o real e o maravilhoso, o mito D. Juan e a mentalidade contemporanea para tirar ilações e contrastes sobre a natureza, pureza e sinceridade dos sentimentos — particularmente do amor.

Brinca um pouco com a fidelidade conjugal, a complexidade das relações amorosas e a castidade e, por fim, hesita em ficar de bem com os anjos, dando uma palmadinha nas costas do Diabo...

Jogo difícil mas hábil dum cérebro subtil, este filme de Bergman não terá, porventura, grandes atractivos para um publico desatento. Possui, entretanto, indiscutíveis méritos, pedindo um esforço de adesão e interpretação que é, porventura, compensador para quem ultrapasse o imediato e saiba penetrar na simbologia, por vezes saborosamente sugestiva, da história.

Jarl Kulle, Bibi Andersson, Stig Järrel, Nils Poppe, Sture Lagerwall e Gertrud Fridh interpretam os principais papéis com aquela precisão a que a equipa de Bergman nos habituou há muito. — *A.*

As estreias de hoje

No S. Jorge

Título — «Dentista á força».
Produção — Inglesa, Bertand Ostrem.
Intérpretes — Bob Monkhouse, Kenneth Connor, Eric Barker, Peggy Cummins, Ronnie Stevens, etc.
Realizador — Don Chafley.
Processo — Normal, preto e branco.
Argumento — A história alegre de tudo quanto sofremos quando se está na cadeira do dentista. Da cadeira do cinema a história tem outra graça...
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Politeama

Título — «Encruzilhada perigosa».
Produção — Americana, Harold Huth.
Intérpretes — Richard Todd, Anne Aubrey, Jamil Uys, Marty Wilde, James Booth e Lionel Jeffries.
Realizador — Ken Annakin.
Processo — Technicolor, technirama.
Argumento — Baseado numa história de Harold Swauton. Segundo esta, o publico assiste ás cenas da vida de cinco perigosos assassinos, sedentos de vingança e plenos de cruel sadismo.
Classificação — Para adultos, maiores de 17 anos.

2.º mês triunfal!!!

Maria Helena, em «Brasil»

NO

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes da Cunha Portela

Telef. 31740

COM A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS!!!

SOL E DÓ

COM EVA TODOR — HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO, EMILIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, LUCINDA AMARAL E AS GRANDES ATRACÇÕES MARIA HELENA FINA GALICIA

P.ª AD. M/17 ANOS

O TEATRO TEM AR CONDICIONADO

Uma cena do filme

«O pagador de promessas»

(1.º prémio do Festival de Cannes) é uma película de co-produção portuguesa e brasileira

O cinema brasileiro é, a partir deste momento, uma realidade indiscutível. E isso se deve ao prémio internacional que, anteontem, foi atribuido ao filme «O pagador de promessas». Cannes, a Meca do negócio e «exposição» cinematográfica, onde anualmente se jogam os maiores interesses dessa poderosa industria, regurgitou nos ultimos dias. O primeiro galardão do certame, concedido á película brasileira, constituiu uma surpresa para todo o mundo do cinema, pois todos os olhares se voltavam, convencidos da vitória, para uma produção francesa. «O pagador de promessas» que deve ter custado aos produtores cerca de dois mil contos renderá, após este prémio, uma coisa parecida com trinta mil contos. Estão, pois de parabéns os produtores Osvaldo Massaini e Francisco de Castro. E é justamente nesse aspecto que toca a Portugal uma pequena parte do triunfo cinematográfico brasileiro, pois Francisco de Castro, é um capitalistas português que entrou no negócio do filme. E' curioso saber-se que esta história começou em Lisboa, quando o realizador Anselmo Duarte aqui veio e foi apresentado a Francisco Castro pela actriz Bibi Ferreira, que nessa altura trabalhava no Maria Vitória. Do conhecimento entre o realizador do filme laureado e o empresário português nasceu um acordo e o primeiro filme que era uma versão de «As pupilas do sr. reitor». A este se seguiria, rodado na Baía e Brasília «O pagador de promessas».

Em São Paulo, estreou-se em 1960 a peça do mesmo nome, da autoria de Dias Gomes. Drama social com curiosas implicações religiosas, num debate de ideias e conceitos, a peça esteve oito meses em cena e conquistou cinco prémios de Teatro.

O realizador Anselmo Duarte tratou imediatamente de adquirir os direitos de adaptação cinematográfica da obra e quase ia chegando atrasado, pois alguns produtores americanos procuraram fazer o mesmo. Arranjou capitalistas, convidando o seu amigo português e, depois, o actor Américo Coimbra, que já havia participado na primeira produção luso-brasileira. Caber-lhe-ia o segundo papel masculino da película. Para assegurar o resto do desempenho foram convidados os artistas brasileiros Glória Meneses, Norma Benguel e Dionísio Azevedo, além de outros.

A rodagem levou dois meses. Depois da «Palma de ouro», agora conquistada no Festival de Cannes, serão a fortuna e a carreira internacional. O realizador será solicitado pelas grandes capitais do cinema.

No próximo mês, uma equipa de actores e actrizes portugueses começará a trabalhar na versão portuguesa daquele filme, no que respeita ao texto, pois se considera de má política apresentá-lo com sotaque brasileiro.

Após este trabalho «O pagador de promessas» aparecerá em Lisboa, provávelmente em Outubro próximo.

Diário da Outra Banda

TOMOU POSSE

o engenheiro-chefe dos Serviços Técnicos do Município do Seixal

Foi empossado no lugar de engenheiro-chefe dos Serviços Técnicos do Município do Seixal o eng. Fernando Manuel dos Santos Gil, numa cerimónia a que presidiu o tenente José de Morais Magro, presidente da edilidade e a que assistiram todos os funcionários da mesma autarquia e das demais repartições publicas da vila, e um numeroso grupo de funcionários da Camara Municipal de Almada, onde o empossado prestou serviço durante 5 anos.

Usou da palavra o presidente da Camara seixalense, que desejou ao novo funcionário muitas felicidades no desempenho da sua missão, garantindo este dar todo o seu esforço e boa vontade para que as esperanças nele depositadas sejam uma realidade.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «O melhor dos inimigos» (12 anos).
BARREIRO — *Cinema-Teatro* — A's 21: «Vamo-nos amar» (17 anos).
SETUBAL — *Casino* — A's 16 e ás 21 e 15: «O castigador!...» e «Testemunha de acusação» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
BARREIRO — *Santa Maria* — R. do Lavradio, 76.
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SEIXAL — *Soromenho* — Tel. 221560).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Normal do Sul* — P. do Bocage, 137 (Tel. 22216).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

WALTER CHIARI

passou de novo por Lisboa

De avião, passou por Lisboa, em viagem de regresso do Rio de Janeiro, o conhecido artista italiano Walter Chiari, que se deslocara ao Brasil para participar nas filmagens de «Copacabana Palace».

PROSSEGUEM OS TRABALHOS DE MONTAGEM da Feira Internacional de Lisboa

Decorrem, activamente, os trabalhos de montagem da 3.ª Feira Internacional de Lisboa, a realizar de 9 a 23 do próximo mês de Junho, nas amplas instalações da Junqueira.

No vasto recinto trabalham diàriamente algumas centenas de técnicos, decoradores e operários, que erguem os «stands», onde serão expostos os mostruários correspondentes ás industrias de vinte países, que se farão representar na feira.

O certame, pode já anunciar-se, continua a linha de progresso que, desde a sua primeira manifestação, o caracterizou, e que lhe permite apresentar-se todos os anos com crescente interesse.

Efectivamente, a previsão de maior afluência de firmas representadas, que levou á construção de um novo e moderno pavilhão com duas esplêndidas salas de exposição, foi plenamente confirmada, ultrapassando-se o numero do ano passado. Além disso, algumas novas iniciativas irão enriquecer o interesse prático do certame, devendo salientar-se entre elas, o «Salão de Embalagem», o «Salão dos Inventores» e a secção de «Desenho Industrial».

Assim, quando, dentro de cerca de quinze dias, a F. I. L. abrir as suas portas ao publico, ela voltará a afirmar-se, portanto, como o centro de encontro de grande interesse económico para industriais e comerciantes portugueses e estrangeiros.

ENCRUZILHADAS DO OCIDENTE

(Continuação da 1.ª página)

ponsabilidade do equipamento dessa nova força ocidental passou, então, a ser uma prerrogativa nacional de cada um dos seus membros.

Para mostrar como funciona e em que se baseia este dispositivo, assim como para se esclarecerem alguns pontos da aliança, um grupo de jornalistas portugueses deslocou-se, a semana passada, a Paris. O convite da Embaixada norte-americana no nosso País proporcionou-nos uma visita, embora breve, á sede da organização e deu ensejo a uma troca de impressões com os responsáveis pelo estudo táctico e execução de uma política em que se fundamenta o tratado.

Uma vez mais, se verificou que, sob o aspecto político, a N. A. T. O. não pode definir e impor uma directriz que não seja aceite por unanimidade e daqui a impossibilidade de a conseguir, de forma a satisfazer todos os seus comparticipantes. Estruturada no tipo clássico de aliança, obteve-se uma cooperação total no domínio militar, o que dificilmente se consegue no campo político, dados até interesses regionais inultrapassáveis. Este facto tem gerado contradições e diversidade de tomada de atitudes, mormente quando surgem problemas que se situam fora dos limites geográficos do tratado atlantico. Nestas circunstancias há sempre oposições e uma posição irredutível, principalmente por parte dos países nórdicos, que não querem nem podem comprometer a sua própria política.

Há reservas, tão naturais como compreensíveis, e a questão regressa aos termos de uma polémica teórica, que ainda não encontrou solução. No entanto, não deixam de ser esclarecedoras e uteis as trocas de ideias e críticas, revistas sempre que se efectuam as reuniões mensais dos representantes permanentes junto da N. A. T. O., ao nível de embaixadores.

As vicissitudes do funcionamento executivo da aliança, em momentos de crise de qualquer um dos seus membros, favoreceram, entretanto, um processo que tornou possível ampliar-se uma visão mais realista dos problemas actuais, ajustados á situação e evolução internacionais.

Constituída num tempo de paz, o que não significava período isento de perigos e crises políticas para os países que a compõem, era natural que os primeiros esforços da N. A. T. O. se orientassem para a prioridade do fortalecimento da capacidade individual e colectiva de resistência a um ataque armado. Quer dizer, promoveu-se um rearmamento considerado necessário, uma vez que o aparelho militar da maior parte dos aliados se encontrava singularmente enfraquecido. Surgia a canalização do material americano para as zonas atlanticas.

Conseguido este objectivo, reconheceu-se a necessidade de um apetrechamento económico. Fortes tendências inflacionistas e sérias dificuldades nos países europeus, em relação á área do dolar, transformaram, gradualmente, os dados do problema inicial.

Mas, tal como no sector político, pouco se fez ainda no seio da N. A. T. O., em face da progressão ofensiva económico-socialista. E é precisamente esta ofensiva que se faz sentir num campo marginal ao ambito geográfico atlantico, dado que o impasse económico da Europa se orientou, fora da organização, no sentido das comunidades e lançando mão de um nucleo financeiro-económico que representa a actual O. C. D. E.

Tem-se verificado, em várias partes do Mundo, que, tanto a N. A. T. O. como a procurada unidade ocidental, se tornam ineficazes e impotentes perante infiltrações que ultrapassam as limitações militares para se desenvolverem no campo económico e social.

A estruturação da defesa europeia

Circunscrita a acção atlantica ao alerta e defesa militar da Europa Ocidental, foi-nos dado verificar que o dispositivo é realmente perfeito e capaz. Neste aspecto não há divergências, á parte um certo cepticismo francês que se relaciona essencialmente com o armamento e «controle» nuclear. A França entende que a força de choque dos Estados Unidos deverá constituir um reforço ás divisões europeias de supremacia franco-anglo-alemã, deixando-se a essas a coordenação do dispositivo nuclear. Esta óptica, que não encontra eco nos Estados Unidos, vai, no entanto, além do mero aspecto formal da questão para se tornar um motivo de peso na mesa da política dos «grandes». Tanto Kennedy como os 800 conselheiros adstritos á Organização Atlantica pensam que, para preservar a sorte dos seus acordos com o mundo de Leste, é imprescindível pôr um freio na proliferação das armas atómicas.

Estas, fornece-as os Estados Unidos á aliança, sob «contrôle» unilateral, e de forma a tornar mais eficiente e actual o escudo defensivo ocidental, com o seu Quartel-General em Paris (S. H. A. P. E.).

Mais maleável ultimamente, no campo das forças convencionais, a França acaba de colocar sob orientação da N. A. T. O. duas divisões (retiradas recentemente da Argélia) das quatro com que deverá contribuir para a aliança. Por outro lado, a Alemanha Ocidental fornecerá mais três divisões até ao fim do ano corrente. Das 24 passar-se-á ás 30 pedidas por Norstad. A coordenação executiva de todos os efectivos do pacto (S. H. A. P. E.), assim como a salvaguarda das comunicações atlanticas (S. A. C. L. A. N. T.), reforçadas pelas tropas americanas na Europa, representam os factores logísticos e tácticos, que permitem o alerta permanente (por terra, mar e ar) na zona do tratado e distribuído por três comandos territoriais.

Entretanto, foi-nos dito que o bloco soviético dispõe de um efectivo de 2 225 000 homens, em 124 divisões e mais 26 dos satélites. Acrescentou-se que, em caso de conflito, pouco significado poderá ter o numero de divisões. O poderio russo traduz-se, ainda, em 12 000 aviões a jacto, ultramodernos, e em 678 navios de combate, acrescidos de 400 submarinos, com 200 de raio transatlantico.

Assim, o dispositivo dissuasor da O. T. A. N. visa uma acção local, de vigilancia e «anteparo».

De resto, é opinião unanime entre os chefes da N. A. T. O. de que a possibilidade de um conflito representa uma hipótese muito longinqua, tudo indicando que não possa concretizar-se. O próprio problema de Berlim se encara como cavalo de batalha de duas cabeças, que estabelece, ao fim e ao cabo, uma «circulação» política entre os dois «KK».

A Espanha na incidência atlântica

Com rampas de lançamento de mísseis estabelecidas já na Alemanha, Itália e Turquia, e uma linha de fronteira de 7000 quilómetros em permanente vigilancia, dispuseram-se forças clássicas para cá desta linha Este-Oeste. Muitos desses mísseis são já produzidos em série na Alemanha, Bélgica e Inglaterra. Mas houve que reforçar a rede de bases recuadas. Nesse sentido, levaram a bom termo as negociações americano-espanholas. Os Estados Unidos possuem, actualmente, oito bases em Espanha, que agem sob «contrôle» da N. A. T. O.

A propósito, foi-nos declarado que os Açores continuam a ser uma base importante para a salvaguarda e abastecimento no que respeita ás comunicações entre os Estados Unidos e a Europa Ocidental.

Todos estes dispositivos do Tratado do Atlantico elevaram para o triplo os orçamentos militares, desde 1949, considerando-se, actualmente, completo e perfeito.

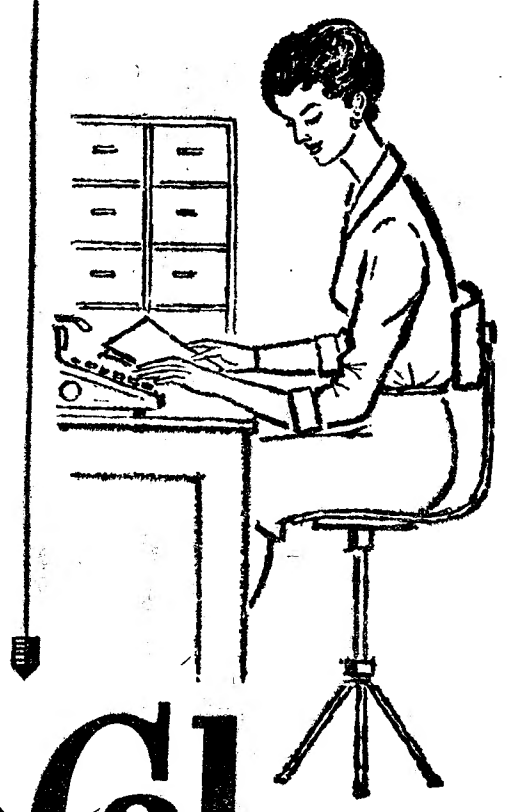
Fazem-se, no entanto, estudos e prosseguem-se negociações no que se refere ao armamento nuclear e ao estabelecimento de bases de depósito e instrução, visando a guerra anti-submarina. Consideram-se aí os pontos fortes das forças contrárias, que se procura neutralizar.

Pensa-se, ainda, dar uma orientação definida aos aspectos da política social e económica que, embora marginais no caso europeu é essencial no confronto que a evolução do Mundo de hoje evidencia, da forma mais realista possível. São as grandes coordenadas da época.

EDGAR DE CARVALHO

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

no dia a dia ... é que se notam as vantagens de se ter um PESO EQUILIBRADO



Para quem cumpre horários e participa numa vida activa, ter o **justo peso...** é afastar a fadiga e conservar a frescura!

Readquira imediatamente a sua linha, a sua agilidade: com MAGROCAL poderá perder até 5 kg. num mês dentro de uma forma sã, fácil e segura.

O seu médico que conhece os perigos ligados ao peso excessivo, indicar-lhe-á o seu peso ideal e o melhor modo de o conseguir.

Uma agradável maneira de emagrecer sem prejudicar a saúde

1 CARTEIRA
É 1 REFEIÇÃO NA ALGIBEIRA

magrocal

900 CALORIAS

1 QUILO DE PESO PERDIDO UM ANO DE VIDA GANHO

MARCA-8

DEPOSITÁRIOS: PAOLO COCCO, LDA. | LISBOA — Rua do Queihas, 22 | PORTO — Rua Formosa, 251 | COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 32-3.º

ASPIRINA

Constatámos que ùltimamente se tem usado o nome **Aspirina** para designar o vulgar ácido acetilo-salicílico, substância cuja pureza não é igual à da **Aspirina.**
Por tal motivo, somos forçados a chamar a atenção para o facto de o nome **Aspirina** ser propriedade legal dos Laboratórios **Bayer** da Alemanha e, como tal, só pode ser usado quando se trate exclusivamente dos autênticos comprimidos de **Aspirina** Bayer.
A palavra **Aspirina** está registada internacionalmente e serve para nomear um medicamento cuja qualidade é reconhecida por cem milhões de pessoas que o consomem em todo o Mundo o que, sem dúvida, atesta a sua alta qualidade.
Em Portugal, também o valor da **Aspirina** é reconhecido e confirmado pelo aumento cada vez maior da venda do medicamento.
A fim de evitar confusão, a **Bayer** lembra aos interessados que os comprimidos de **Aspirina** para serem autênticos têm de ter gravado de um lado a palavra **Aspirin** e do outro lado a conhecida **Cruz Bayer.**

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está à venda em todas as Farmácias do País

BAYER — O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

Visitaram Coimbra e o Porto

os congressistas de hotelaria

COIMBRA, 24. — Cerca de 300 participantes do 11.º Congresso Internacional de Hotelaria estiveram hoje nesta cidade, tendo visitado as instalações da instituição «Portugal dos Pequeninos» e a Universidade.

Depois, foram recebidos, no Hotel Astória, pelos srs. dr. Moura Relvas, presidente da Camara Municipal; dr. Miranda de Vasconcelos, presidente da Comissão Municipal de Turismo; dr. Alberto Mesquita, delegado do S. N. I.; e hoteleiro Alexandre de Almeida, presidente da União de Grémios dos Industriais de Hotelaria, que obsequiou os visitantes com um aperitivo.

Os congressistas seguiram para a Curia, e almoçaram no Palácio Hotel. Ao fim da tarde, deslocaram-se ao Buçaco, onde a família Alexandre de Almeida ofereceu uma recepção em sua honra.

A visita ao Porto

Em comboio especial, constituído por oito carruagens, chega ao princípio da tarde a esta cidade o segundo grupo de participantes no Congresso Internacional de Hotelaria, que estão de visita ao Norte e Centro do País.

Os congressistas, em numero superior a trezentos, são acompanhados pelo sr. Hugh Wontner, presidente da Associação Internacional de Hotelaria.

Da estação das Devesas, onde eram aguardados por industriais hoteleiros, os congressistas seguiram para o Palácio dos Desportos.

Ali, foi-lhes servido um almoço, a que presidiu o chefe do distrito, ladeado pelos srs. presidentes dos Municípios do Porto e da Gaia, comandante distrital da P. S. P. e presidente da Associação Comercial.

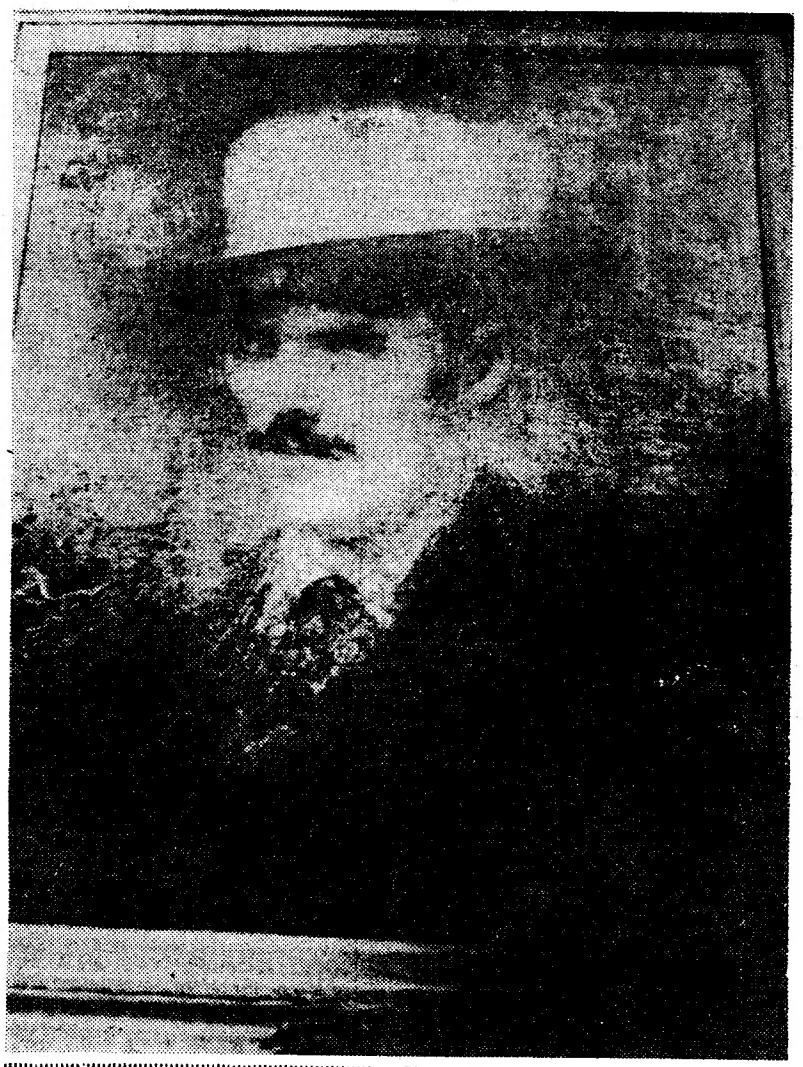
Aos brindes falaram o presidente do Conselho Geral da União de Grémios da Industria Hoteleira do Norte, o presidente do Conselho Municipal de Turismo e o presidente da Associação Internacional de Hotelaria.

O ELOGIO

do prof. Mendes Correia foi proferido esta tarde na Academia das Ciências

Na Academia das Ciências de Lisboa realizou-se, esta tarde, a sessão plenária sob a presidência do prof. Moses Amzalak.

A sessão principiou ás 16 e 30, tendo o prof. Carlos Teixeira proferido o elogio académico do seu antecessor prof. António Mendes Correia. Respondeu ao novo académico de numero, o prof. Carrington da Costa, que salientou a obra científica do prof. Carlos Teixeira.



JOSÉ RÉGIO

passa a colaborar no «Diário de Lisboa»

Inicia hoje a sua colaboração no nosso jornal o grande poeta, romancista, dramaturgo e ensaista José Régio — uma das personalidades de maior relevo e maior influência na vida literária portuguesa dos ultimos trinta anos. Abre essa colaboração, que esperamos ver mantida regularmente no nosso suplemento *Vida Literária e Artística*, publicado todas as quintas-feiras, com o admirável poema «O Templo Abandonado». Mas José Régio já nos anuncia uma série extensa de crónicas sob a rubrica *Questões de Literatura*, em que debaterá com a elevação e independência que sempre assinalam a sua reflexão crítica os problemas da criação literária na nossa época.

O poema «O Templo Abandonado», no seu profundo dramatismo e fascinante ritmo, é um testemunho da continuidade criadora do singular poeta que trouxe ao património perene da literatura portuguesa as composições esplêndidas de «Poemas de Deus e do Diabo» e «As Encruzilhadas de Deus» e a poderosa dramaturgia simbólica de «Jacob e o Anjo».

Na próxima terça-feira vai a leilão, no Rio de Janeiro, esta obra de José Malhoa, que foi um dos grandes da pintura portuguesa. Trata-se como ontem referimos do retrato de Amancio Augusto Esteves, o boémio que, com sua companheira, foi modelo de «O Fado». Andam ainda de boca em boca episódios ocorridos por ocasião da feitura do quadro. Voltamos a repetir a pergunta que ontem fizemos: para onde irá parar a primeira tela completa de «O Fado»? Ficaria bem em Lisboa e foi nesse sentido que o dr. Jorge Felner da Costa, director do Centro de Informação e Turismo de Portugal no Rio de Janeiro, dirigiu ao presidente da Fundação Calouste Gulbenkian um relatório, acompanhado de documentos iconográficos das obras a leiloar

Os bicampeões da Europa (a equipa do Benfica)

vão disputar um jogo na capital de Angola

O titular da pasta do Exército recebeu, no seu gabinete, ao princípio da tarde, os dirigentes do Sport Lisboa e Benfica, drs. Fezas Vital e António Pita, eng. Coelho Virgilio e tenente-coronel Orlando Cardoso, que lhe foram agradecer as facilidades concedidas pelo seu ministério aos vários atletas da popular agremiação, de diferentes modalidades desportivas, que, ultimamente, têm sido autorizados a efectuar diversas deslocações no País e no estrangeiro, apesar de se encontrarem em serviço militar.

Aproveitaram, ainda, os representantes do Benfica para agradecer ao ministro a sua presença nos jogos que o clube disputou na «Taça dos Campeões Europeus», e, bem assim, porem á disposição do Exército a equipa dos bicampeões, para a realização de um desafio em Angola, dedicado, em especial, ás forças expedicionárias.

Após os cumprimentos, o presidente da direcção do Benfica, dr. Fezas Vital, usando da palavra, pôs em destaque as referidas facilidades, das quais o clube muito se socorreu, este ano, e, ao referir-se á presença do general Mário Silva, nos desafios internacionais disputados pelos «encarnados», acentuou que essa presença se «traduziu em estímulo aos nossos rapazes que não só souberam prestigiar a camisola que envergam mas também, o nome de Portugal».

Disse depois:

— Tendo nós bem presente o esforço que o País está a faver neste momento, defendendo o solo pátrio com o sangue dos seus filhos, o Benfica, que é o clube mais português de Portugal, e porque tem nas suas fileiras gente do Ultramar, tudo conjugado, leva-nos a pôr á disposição de V. Ex.ª a nossa equipa, para realizar um jogo em Angola — para que os portugueses daquela provincia possam ver os bicampeões da Europa, principalmente os metropolitanos que tanto desejavam ver jogar o Benfica.

Este é o nosso desejo e o dos atletas, e o de toda a massa associativa do Benfica — estamos certos, afirmou a finalizar.

Palavras do ministro

Em resposta, o general Mário Silva manifestou o seu prazer pela visita dos representantes benfiquistas, acentuando que considerava deslocados os agradecimentos á pessoa do ministro, mas que os aceitava na medida em que envolviam todo o ministério.

A propósito, esclareceu que o seu departamento de Estado apoia todo o movimento desportivo, e no caso daquele clube «temos de distinguir que tem prestigiado, aqui e lá fora, o nome do País». Salientou, então, os magnificos triunfos conseguidos na «Taça dos Campeões Europeus» e a sua repercussão no mundo do desporto.

Ao agradecer a sugestão do jogo a disputar em Angola, asseverou:

— Quero apenas significar que o vosso gesto representa para o chefe do Exército, desse Exército que é constituído pelo Povo, pelo Povo que V. Ex.ª também representam, sem distinção de origem, metropolitana ou ultramarina, uma oferta magnifica, cujo valor tem um especial interesse.

Concluiu assim:

— O reconhecimento do Exército, no fundo, será o reconhecimento da Nação!

Em seguida, o ministro Mário Silva efectuou uma breve reunião com os dirigentes dos «encarnados», preparatória dos trabalhos que hão-de levar a equipa benfiquista até Angola.

O Chefe do Estado recebe amanhã

os jogadores do Benfica e os campeões de hóquei em patins

O Chefe do Estado recebe amanhã, no Palácio de Belém, ás 18 e ás 18 e 15, os jogadores de hóquei em patins, que recentemente, no Chile, conquistaram brilhantemente o título de campeões do Mundo, e a equipa do Benfica que há pouco ganhou, pela segunda vez consecutiva, o título de campeã da Europa, de futebol.

O sr. almirante Américo Thomaz condecorará com a medalha de mérito os jogadores que ainda não alcançaram essa distinção: Eusébio, Humberto e Simões, do Benfica; Urgeiro, Virgílio, Leonel e José António, da selecção nacional de hóquei em patins.

DINHEIRO EMPRESTA-SE!!!

Qualquer quantia ao juro da Lei, sobre propriedades em Lisboa, Porto e províncias. Transacção efectuada em 48 horas. Facilita-se amortizações do capital emprestado.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS)
FUNDADA HÁ MAIS DE 28 ANOS

PORTO

Rua Passos Manuel, 14-1.º (ângulo da Rua Sá da Bandeira) — **Dependência:** Rua St.ª Catarina, n.º 108 (Esq.ª da Rua Passos Manuel) Telefs. 20344/5/6— P. P. C. — A.

LISBOA

ROSSIO, 3 (Esq.ª da Rua Augusta) — **Dependência:** Rua do Ouro, 292 (Esq.ª com o Rossio) Telefs. 369384/5/6 — P. P. C.

R4

3 n

na

Realizan
mingo, a i
Chefe do E
tante fábri
em Albar
convidou o
prensa e da
que se efec
diosas insta
Os visita
dos pelos
prof. Inocê
José de Ma
dores de
Armando
ral, e Parr
Durante
jornalistas,
ocasião de
teressantes
quela unid
Para o es
técnicas de
ria mais r
pelos técni
antes da e
to tecnoló
ção, 57 uni
de fabrica
construtora
centros de
O compl
raque é co
o administ
o da centra
de águas,
mazéns al
em folha,
mazéns de
sas e próp
Ocupa uma
quadrados,
tros quadra
As insta
do fabrico
guintes:
água; cent
gia eléctric
ar. E o vol
perior a 60
hora.
A fábric
do tipo de
tura em al
Todo o fa
cuito conti
a mecaniz
são bastant
A capaci
instalação é
ros por ho
a possibili
6000 tonela

Desperdi
Coloque
objectos q
GRAN
RUA

Vista parcial das novas instalações

3 milhões de cigarros por hora pode produzir «A Tabaqueira» na sua nova fábrica de Albarraque

Realizando-se, no próximo domingo, a inauguração oficial, pelo Chefe do Estado, da nova e importante fábrica de «A Tabaqueira», em Albarraque, aquela empresa convidou os representantes da Imprensa e da Rádio para uma visita, que se efectuou hoje, ás suas grandiosas instalações.

Os visitantes eram ali aguardados pelos srs. dr. Jorge de Mello, prof. Inocêncio Galvão Teles e dr. José de Matos Correia, administradores de «A Tabaqueira», e eng.º Armando Guimarães, director-geral, e Parro Nogueira, director.

Durante a demorada visita, os jornalistas, além do que tiveram ocasião de admirar, receberam interessantes informações acerca daquela unidade:

Para o estudo das mais modernas técnicas de fabrico e da maquinaria mais recente, foram visitados pelos técnicos de «A Tabaqueira», antes da elaboração do anteprojecto tecnológico desta nova instalação, 57 unidades estrangeiras, quer de fabricação de cigarros, quer construtoras de máquinas, quer centros de pesquisas e ensaios.

O complexo industrial de Albarraque é composto por 7 edifícios: o administrativo, o dos balneários, o da central de vapor e tratamento de águas, o da garagem, o dos armazéns alfandegados para tabaco em folha, o da tipografia e de armazéns de matérias-primas diversas e próprìamente o da fábrica. Ocupa uma área de 60 000 metros quadrados, dos quais 25 400 metros quadrados são de área coberta.

As instalações complementares do fabrico de cigarros são as seguintes: de abastecimento de água; central de vapor; de energia eléctrica; e de climatização do ar. E o volume de ar tratado é superior a 600 000 metros cubicos por hora.

A fábrica próprìamente dita é do tipo de piso unico com cobertura em abóbada.

Todo o fabrico se efectua em circuito contínuo e o automatismo e a mecanização nele introduzidos são bastante elevados.

A capacidade de produção desta instalação é três milhões de cigarros por hora a que corresponde a possibilidade real de produzir 6000 toneladas de cigarros por ano, num unico turno. A produção em três turnos completos permitiria atingir cerca de 18 000 toneladas anuais.

A experiência da laboração desta nova unidade, embora reduzida, visto o seu arranque se ter verificado em 16 de Abril ultimo, confirma inteiramente as previsões mais optimistas de melhoria qualitativa dos produtos nela fabrica-

(Continua na 13.ª página)

Em Santarém abre no domingo a grande Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 24 — Os representantes da Imprensa foram convidados a visitar hoje a Feira do Ribatejo que no próximo domingo é inaugurada pelo Chefe do Estado, com assistência de membros do Governo e outras individualidades.

Às 11 horas os jornalistas foram recebidos no salão nobre da Comissão Municipal do Turismo, pelo presidente do Município, presidente da comissão da Feira do Ribatejo e membros da respectiva comissão, onde lhe foram apresentadas as boas-vindas e explicado os objectivos da feira, salientando os benefícios e vantagens que ela traz, não só ao Ribatejo, como a todo o país.

Depois foi-lhes oferecido um almoço no restaurante Abidis, após o que se realizou a visita ao recinto da feira, em que se já encontram armados os pavilhões. Vêem-se ali grandes «stands» com belos exsmplares de pecuária, onde se acham representadas as maiores casas da lavoura.

Estarão representadas tanto a pecuária nacional como espécies importadas para melhoramento das raças indígenas. Neste certame colabora a Estação Zootécnica Nacional.

O sector industrial está também presente com duas classes: a grande industria, com a representação de todas as casas importadoras e fábricas nacionais; e a pequena industria e artesanato, instalados em pequenos pavilhões próprios, com o patrocínio da Secretaria do Estado do Comércio, com o intuito de possibilitar a realização de uma exposição nacional em Lisboa.

No artesanato vêem-se a trabalhar os artesãos dos vários pontos do País. A feira procura mais uma vez revestir-se de cunho nacional e internacional através de manifestações etnográfica e folclórica.

OS RURAIS ALENTEJANOS PASSAM A BENEFICIAR DE MELHORIAS CONCEDIDAS PELOS LAVRADORES LOCAIS

ÉVORA, 24 — O descontentamento que, há semanas, se verifica no meio rural alentejano, particularmente no distrito eborense, está práticamente resolvido.

Com efeito, após as diligências feitas por várias entidades junto das esferas governamentais, os lavradores da região decidiram conceder aos trabalhadores rurais o regime das oito horas de trabalho e, ao mesmo tempo, melhorar os salários, de acordo com as suas reivindicações.

Por esse motivo, reina em toda a região grande satisfação e as ceifas decorrem já com normalidade.

Para apreciação dos assuntos respeitantes ao meio rural, efectuou-se uma reunião no Grémio da Lavoura de Mora, em que participaram, além dos dirigentes, numerosos lavradores, o chefe do distrito e o delegado do I. N. T. P. em Évora.

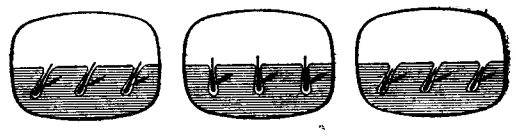
Nessa reunião, foi decidido, por acordo verbal, atender as reivindicações dos trabalhadores da região, com o estabelecimento do regime de oito horas de serviço diário e um salário entre 40 e 50 escudos.

No Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo realizou-se, também, uma reunião de proprietários, que tomaram deliberações idênticas.

Como a maioria dos lavradores possui herdades nos restantes dez concelhos, espera-se que as medidas abranjam todos os trabalhadores do distrito, pelo que reina grande alegria em toda esta grande região, onde práticamente não existe uma actividade industrial.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Blett® antes de Barbear
...e a barba desaparece!



antes da barba — após a aplicação de BLETT — depois da barba

Com BLETT, o maravilhoso produto para antes de barbear, pode fazer logo pela manhã a sua barba da tarde: BLETT contém uma substância adrenérgica patenteada que provoca uma erecção do pêlo da barba e permite cortá-lo na parte que normalmente se encontra no interior da pele.

Experimente hoje mesmo BLETT e...

...faça, de uma só vez, a barba para todo o dia!

OLIVIN COSMETICA CIENTIFICA

DORES reumáticas FOGEM

Artritismo, lumbago e as dores reumáticas são debeladas rápidamente por acção de Kruschen.

Uma vez a dor desaparecida, uma pequena dose diária de Kruschen fá-lo-á sentir-se saudável e bem disposto.

KRUSCHEN
a sua dose diária de saúde

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, entidade autorizada oficialmente nos termos do Decreto-Lei n.º 43.767, de 30/6/1961 e membro da «Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers» — «FIABCI», chama a especial atenção de todas as pessoas interessadas em *eficientes aplicações de capital*, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias, com juros garantidos e compensadores, prestando, gratuitamente, toda a assistência aos interessados. Consultem-nos no v/ próprio interesse, pois uma boa aplicação dos v/ capitais está na competência e zelo de uma entidade idónea e devidamente autorizada.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
(COLHAM REFERÊNCIAS)

LISBOA: PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2. Tel. 362228 e 366812
PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º Tel. 26706 e 30181

DESPORTOS

BEIRA-MAR, 1—ACADÉMICA, 1

Jogo de nervos... com desfecho aceitável

Para acerto do Campeonato Nacional da I Divisão, realizou-se, ontem, em Aveiro, ao fim da tarde, o jogo Beira-Mar-Académica, correspondente á 24.ª jornada da competição máxima — que superiormente fora adiado da sua data própria, o penultimo domingo, dia 13.

De muita importancia, em vista á ordenação final dos grupos que terão de participar no Torneio de Competência, a partida concitou grande interesse e atraiu enorme multidão ao Estádio Mário Duarte. De resto, e no caso particular dos desportistas aveirenses, avulta, ainda, a circunstancia de eles se encontrarem há longo periodo impossibilitados de assistir a qualquer desafio no seu recinto: precisamente desde 8 de Abril findo, data do jogo com o Olhanense...

Falando propriamente do jogo de ontem, teremos de referir, antes de tudo, que é aceitável e lógica a igualdade — já que o prélio teve fases de ascendência territorial de ambos os contendores, qualquer deles empenhado em conquistar um desfecho favorável e, ao cabo e ao resto, cada um deles satisfeito com o empate verificado.

E' que, com o 1-1, a Académica livrou-se em definitivo de cair num dos lugares que implicam a entrada no torneio de qualificação enquanto o Beira-Mar se mantém na expectativa e na esperança de também se livrar dos incómodos inerentes ás partidas dessa prova.

De entrada, e ao longo de quase toda a primeira parte, os beira-marenses carregaram mais na ofensiva, sobretudo por inspiração de Diego, Chaves e Miguel, muito bem apoiados pelo acertado labor e pelo desbordante entusiasmo do médio «volante» Valente.

Todavia, a finalização foi deficiente, e a turma local apenas conseguiu um tento, aos 25 m, já após ter desperdiçado um «penalty», logo aos 3 minutos, assinalado a castigar (com rigor demasiado, pareceu-nos) uma falta de Curado sobre Chaves. Valente apontou vitoriosamente o castigo, fazendo golo, que o árbitro anulou, para mandar executar, de novo, a penalidade máxima (por infracção de dois dianteiros aveirenses); então, o mesmo Valente atirou de molde a possibilitar a defesa de Américo.

Colocado em vencedor, o «team» de Aveiro abrandou o seu ritmo de jogo, e esse foi o seu grande erro, já que permitiu que os estudantes passassem a atacar sempre perigosamente, com maior frequência, e arrastou os seus elementos para uma toada de que jamais conseguiram libertar-se.

Veio a igualdade, dez minutos após o 1-0. Caberá aqui referir-se que qualquer dos lances de golo podem ficar assinalados como momentos altos do encontro, já que, na realidade, qualquer deles resultou, e culminou, jogadas plenas de movimento, rapidez e perfeita conjugação de esforços.

A Académica subiu de rendimento, a olhos vistos, e os «negro-amarelos» perturbaram-se. No entanto, até o intervalo, viriam os locais a desperdiçar a mais flagrante ocasião de golo, quando Diego, em fuga, levou a bola a embater na base do poste da baliza defendida pelos estudantes. Iam decorridos 43 minutos de jogo...

Em toda a metade final, inverteram-se as posições dos contendores. A Académica subiu consideràvelmente, e comandou o jogo aberta e totalmente: certos no bloco defensivo, sólido e sempre consciente, os estudantes ganharam, depois, vantagem completa no centro do terreno, por influência de Rocha, azougado, irrequieto e empreendedor, e, ainda, do estreante Jorge, que denotou boa compleição física e bom sentido de lance. A ambos, haverá, ainda, que ajuntar-se o decidido apoio do binário de médios Moreira-Curado e a ajustada cooperação do buliçoso Crispim, todos de muita utilidade. E, também, a boa presença dos restantes dianteiros (Gaio e Lourenço), que jogaram sem quebra de animo, como «pontas de lança», e criaram, igualmente, constantes dores de cabeça aos jogadores e aos adeptos do Beira-Mar — pois a todo o tempo esteve iminente a possibilidade dos estudantes desfazerem a igualdade.

Como é fácil inferir-se do precedentemente exposto, o Beira-Mar cedeu, no segundo período, acusando de forma evidente o seu prolongado afastamento de competições oficiais e, ainda, a falta de dois elementos de preponderante acção na manobra da equipa: o defesa central e «capitão» de equipa Liberal (doente) e o médio Evaristo (a cumprir castigo federativo). No entanto, e apesar de determinadas indecisões e falhas, os sectores atrasados cumpriram, muito satisfatòriamente. O mal da turma esteve no quinteto dianteiro, de quase nula eficiência após o «eclipse» de Chaves e Diego — aliás, ambos muito propensos a agarrarem-se demasiado á bola, mesmo no seu período de acerto e utilidade —; Miguel foi o que mais próximo esteve do seu normal, enquanto Garcia e Azevedo (este ainda lutou com afinco) estiveram muito apagados.

Resta-nos falar do árbitro. O portuense Abel da Costa voltou a decepcionar em Aveiro, onde há longos anos não é nada feliz.

ANTÓNIO LEOPOLDO

FICHA DO JOGO

Estádio de Mário Duarte.

Arbitro — Abel da Costa, do Porto.

BEIRA-MAR — Bastos; Moreira, Marçal e Girão; Valente e urado; Miguel, Garcia, Diego, Chaves e Azevedo.

ACADÉMICA — Américo; Marta, Torres e Araujo; Moreira e Curado; Crispim, Jorge (ex-Benfica), Rocha, Gaio e Lourenço.

Marcadores — Diego, aos 25 m, pelo eBira-Mar; e Lourenço, aos 35 m, pela Académica.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

Os Leões de Santarém protestam...

No rescaldo do jogo Leões de Santarém-Amora a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão de futebol, e por indicações feitas no boletim do encontro pelo árbitro Anacleto Gomes, foi irradiado, pela F. P. F., o jogador escalabitano Paxim.

Ora, segundo declaração do presidente desta colectividade, declaração essa já enviada através das vias competentes á própria Federação, parece tratar-se de um equívoco do árbitro pois Paxim, habitualmente um jogador correcto, não tomou parte nos incidentes verificados no final do encontro e que motivaram vários castigos. Mais ainda, porque se trata do melhor jogador da equipa e porque «Os Leões» têm um jogo difícil no próximo domingo, a sua direcção e o atleta visado deslocam-se hoje a Lisboa na esperança de que a F. P. F. com o testemunho do árbitro esclareça o assunto.

Está aberta a inscrição para o curso de treinadores

Na sede da F. P. F. está aberta, até ao dia 31, a inscrição para a frequência do Curso de Treinadores, a organizar em Lisboa de 10 a 30 de Julho próximo.

Os candidatos cuja inscrição for aceite terão préviamente de se submeter a provas de cultura geral e aptidão técnica.

Relativamente á primeira prova, serão dela dispensados todos os que apresentem prova documental de que possuem o 1.º ciclo ou o equivalente e, também, os que tenham já treinado equipas da I Divisão em Portugal.

Quanto á segunda prova, serão dispensados os que tenham já treinado equipas da I Divisão Nacional durante três anos, da II Divisão Nacional, durante cinco anos, e da III Divisão Nacional ou de Divisões Distritais, durante sete anos.

Esclarece-se, ainda, que, após a prestação destas provas, os candidatos serão submetidos a inspecção médica.

Termina amanhã o prazo de inscrição para a «Taça Ribeiro dos Reis»

Termina amanhã o prazo de inscrição para o torneio da «Taça Ribeiro dos Reis».

Os clubes que não tenham ainda a sua classificação definida, podem inscrever-se condicionalmente pois o sorteio só se efectuará depois de conhecidas as classificações e de se saber, portanto, quais os clubes que podem participar na prova.

RESERVAS DA A. F. L.

O SPORTING

venceu o Olivais (5-1) na Taça «Augusto Silva»

A tabela da classificação do torneio da taça «Augusto Silva», apresenta-se, neste momento, com todos os concorrentes em igualdade, quanto ao numero de desafios disputados, oferecendo um aspecto de regular sequência que raramente se verificou.

E' que jogaram anteontem, para completar a nona jornada, as equipas do Sport Lisboa e Olivais e do Sporting. Como se esperava, os «leões» venceram — mesmo sem terem tido necessidade de se empregarem a fundo — e a marca que se anotou, de 5-1, não deixa margem para duvidas quanto á superioridade do vencedor.

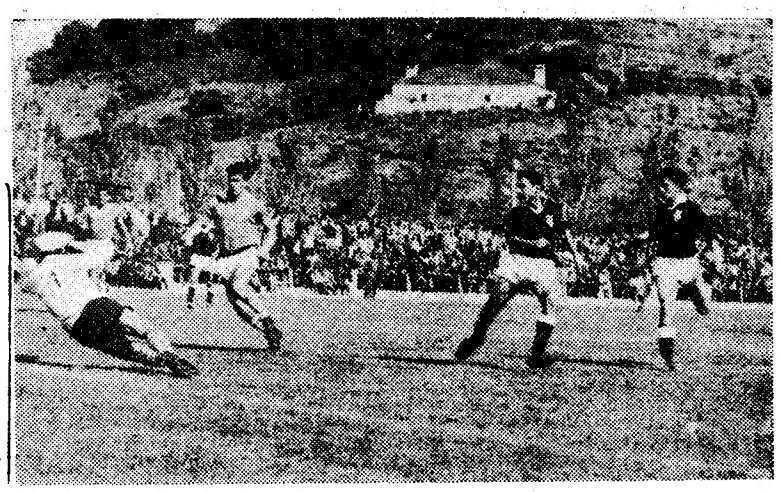
O desfecho do desafio não influiu grandemente na ordenação das equipas. O Benfica continua vencedor da prova, porque a sua vantagem de três pontos a uma jornada do fim é impossível de anular. O Sporting pode firmar-se no 2.º lugar e o Olivais já estava antes condenado ao ultimo lugar.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	9	8	-	1	52-11	25
Sporting ...	9	6	1	2	23-12	22
Belenenses .	9	6	1	2	16-15	22
Atlético	9	3	1	5	20-19	16
Oriental ...	9	1	3	5	9-23	14
L. e Olivais	9	-	-	9	6-46	8

O Lisboa e Olivais tem uma falta de comparência.

Jogos da ultima jornada: Belenenses Benfica (2-4); Sporting-Atlético (1-0); Oriental-Lisboa e Olivais (5-1) — dos quais só o primeiro se realiza no próximo sábado.



O guardião da Sanjoanense anula mais um ataque belenense

PARA A «TAÇA DE PORTUGAL»

O Belenenses eliminou a Sanjoanense

A realização de um terceiro jogo para desempate podem suscitar certas duvidas quanto ao vencedor final. Perante resultado tão acentuado, alcançado pela turma de Belém, o contraste é assaz flagrante e deixa transparecer que o terceiro encontro não justificava o valor das equipas em causa. Mas, o futebol tem destas coisas e o desempate tinha que se efetuar...

Compenetrada das suas possibilidades, a turma de Belém, entrou em campo disposta a desfazer as duvidas suscitadas nos dois encontros realizados. E, a breve trecho, mercê da sua melhor técnica, aliada ao poder físico dos seus jogadores, passou a dominar o encontro.

No entanto, aproveitando o fulgor inicial, a turma do Sanjoeanense, lançou-se ao ataque, procurando assediar as balizas adversas, mas a defesa de Belém neutralizou as tentativas dos avançados contrários.

O resultado final obtido, traduz bem a superioridade técnica e territorial da equipa do Belenenses sobre um adversário que apesar de esforçado não conseguiu impor-se. De salientar, no entanto, a abnegação frente a um Belenenses descontraído e senhor do campo, jogava á vontade com a sua linha avançada sempre bem apoiada pela linha média.

Os vencidos, pode dizer-se, dificilmente conseguiam levar a bola até á baliza de José Pereira, uma vez que a defesa cortou todas as investidas da equipa do Sanjoanense. O Belenenses que, práticamente no segundo tempo jogou no campo do seu adversário, soube tirar partido da sua pujança e poder físico.

Apesar de tão enorme desvantagem, a equipa do Sanjoanense saiu de cabeça erguida, lutando até final procurando baldadamente anular a diferença.

Na equipa vencedora, salientaram-se: Yauca, Vicente, Narciso e a espaços Carvalho.

Nos vencidos Alvarez que foi incansável não conseguindo contudo anular as desmarcações constantes de Yauca e Carvalho.

A arbitragem certa.

MANUEL PASCOAL

FICHA DO JOGO

Jogo em Leiria.

Arbitro — Braga Ramos.

BELENENSES — José Pereira; Rozendo e Narciso; Cordeiro, Castro e Vicente; Estêvão, Carvalho, Yauca, Livinho e Peres.

SANJOANENSE — Gonçalves (Hilário); Luciano e Alvarez; Costa Moreira e Fernandes; Calhau, Augusto, Oliveira, Rezende e Crespo.

Marcaram os tentos: Peres, Yauca (4), Calhau, Carvalho, Livinho e Gonçalves.

CICLISMO

Vai realizar-se nos dias 9 e 10 de Junho o I Grande Circuito Ciclista no concelho de Sintra para populares

O Clube Atlético de Pero Pinheiro dedicado como é ao ciclismo está a organizar o I Grande Circuito Ciclista, no concelho de Sintra, para populares e vai pô-lo em prática nos dias 9 e 10 de Junho, próximo sob o patrocínio da Camara Municipal de Sintra e da sua Comissão Municipal de Turismo.

Participarão cerca de 80 concorrentes que correrão pelos seguintes clubes: Lousa, Pinheiro de Loures, Mem Martins, Vila-franquense, G. Desportivo do Barreiro, Baixa da Banheira, Marconi, Alvide, Alpiarça, Alverca e Malveira.

No dia 9 (sábado) disputa-se, á tarde, o circuito da Portela de Sintra. No da 10, haverá de manhã, uma prova de estrada, e á tarde, em Pero Pinheiro, um «contra-relógio» por equipas.

A classificacão actual

	J.	B.	P
SPORTING	25	63-16	41
Porto	25	57-15	41
Benfica	25	68-35	36
C. U. F.	25	41-34	31
Belenenses	25	50-35	29
Atlético	25	41-39	26
Olhanense	25	33-40	22
Académica	25	44-49	22
Leixões	25	42-55	21
Guimarães	25	43-47	20
Lusitano	25	31-38	20
Beira-Mar	25	39-61	19
Covilhã	25	29-47	16
Salgueiros	25	16-86	6

Actividades da F. N. A. T.:

Terminou a época de futebol

O futebol da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho entrou em férias... No ultimo domingo disputaram-se os derradeiros encontros da época de 1961-62, tendo coincidido com a 2.ª «mão» da final da 2.ª fase do torneio de 1.ª Divisão, a ultima jornada da «poule» final da 2.ª Divisão.

Na primeira destas provas registou-se o que podemos considerar uma surpresa: na final não esteve uma equipa do distrito de Lisboa, sem que a sua eliminação possa considerar-se desonrosa, visto que foi imposta pelo novo campeão: o grupo da Administração dos Portos do Douro e Leixões. Do mal... o menos.

A presença doutra equipa da província — a Herdade Rio Frio — na ultima fase, também, é de assinalar, pois constitui precioso incentivo para os grupos de outros distritos, que, assim, podem capacitar-se de que são capazes de maiores voos.

Acabou a «poule» final do campeonato da 2.ª Divisão, que no distrito de Lisboa é sempre uma competição cheia de interesse, a despeito da sua dureza, devido, sobretudo, á sua extensão (cerca de seis meses).

A equipa da Companhia Carris de Ferro de Lisboa «botou figura» — como sói dizer-se. E' que conseguiu concluir a «poule» sem um ponto perdido (na F. N. A. T. a classificação faz-se por pontos perdidos), o que quer dizer que ganhou os 10 encontros em que teve de entrar. Bonito triunfo, sem duvida.

E para remate — a classificação:

	V.	E.	D.	P.P.
C. Carris	10	—	—	0
F. C. Regina	7	—	3	6
A Grandela	4	1	5	11
I. N. Estatística ...	3	3	4	11
S. Eléctrica	3	1	6	13
C. S. Sagres	—	1	9	19

A F. P. F. castiga...

A comissão executiva da direcção da Federação Portuguesa de Futebol puniu os seguintes jogadores:

Repreensão por escrito — Abel Fernandes Novais, do F. C. Famalicão, por discutir uma decisão de um fiscal de linha.

Um jogo de suspensão — Artur Silveira Rodrigues, do S. L. Olivais, por ameaças de agressão a um adversário.

Três jogos — Mário Tenreiro da Luz, do Atlético; Raul da Conceição Gaspar, do S. L. Olivais e Manuel Morais Martins, do Beira-Mar, por agressões a adversários; e António Gomes Ferreira, de «Os Leões», por injurias graves á equipa de arbitragem.

Seis jogos — José Henriques Vaz, do Marinhense, por agressão a um adversário, no que é reincidente.

Um ano—Francisco Bezerra Ferreira do F. C. Felgueiras, por pretender inscrever-se pelo Despertar, e jogar oficialmente, sem que, para o poder fazer legalmente, tivesse obtido a indispensável autorização de transferência.

Irradiação — Fernando Paixim de Oliveira, de «Os Leões», por agressão ao árbitro.

Alteração de penas

Foram alteradas as seguintes penas:

Augusto Licínio Carmona da Mota, do C. F. Calhabé, reduzida a pena de suspensão de um ano, pela D. G. D., para repreeensão registada e ilibado o Ermezinde S. C. pela sua irregular utilização.

Mário Cunha da Silva Estarreja, do «Marialvas», reduzida a pena de irradiação, pela D. G. D., para três anos de suspensão.

O «Mundial» de futebol

O Brasil é o favorito n.º 1 do público chileno

SANTIAGO DO CHILE, 24 — Num inquérito aqui realizado, para se conhecerem os favoritos do público no Campeonato Mundial de Futebol, o Brasil registou uma esmagadora maioria de votos, com um total de 4156.

Em segundo e terceiro lugares seguem-se a Russia e o Chile, respectivamente, com 1934 e 1064 votos.

Os outros países ficaram dispostos pela seguinte ordem: Itália, Alemanha Ocidental, Espanha, Jugoslávia, Inglaterra, Uruguai, Argentina, Checoslováquia, Hungria, Suíça, Bulgária, México e, por ultimo a Colômbia, que ainda conseguiu 12 votos. — (A. N. I.).

A maior operação de jornalismo

SANTIAGO DO CHILE, 24 — Começou a maior operação de jornalismo até hoje registado no Chile, com dois mil correspondentes a enviar diáriamente alguns milhões de palavras para todos os cantos do Mundo.

A «United Press International», que dará a reportagem á Imprensa portuguesa através da A. N. I., tem uma delegação extraordinária de setenta membros, entre eles especialistas de desporto, de fotografia e de televisão vindos da Europa e de outros países americanos, trabalhando exclusivamente nos seus serviços, além de outros elementos que, pertencentes á Imprensa local ou figuras de relevo nos vários sectores ligados á vida desportiva, colaborarão com a U. P. I., num total geral de cerca de cem pessoas. — (A. N. I.).

A formação do Brasil

SANTIAGO DO CHILE, 24 — No primeiro encontro do Campeonato Mundial, a equipa do Brasil deve alinhar com: Gilmar; Djalma Santos, Bellini e Altair; «Zito» e «Zequinha»; «Garrincha», «Didi», «Pepe», Coutinho e «Zagalo». — (A. N. I.).

Os 24 árbitros escolhidos para o encontro inaugural

SANTIAGO DO CHILE, 24 — A comissão executiva e a comissão de organização da F. I. F. A. encarregaram a comissão de árbitros desse organismo, do «controle» dos jogos do Campeonato do Mundo.

A comissão de árbitros da F. I. F. A. tem a seguinte composição: presidente, «sir» Stanley Rous (Grã-Bretanha). Como membros figuram ainda, M. Andrejvic (Jugoslávia), Pedro Escartin (Espanha) e Adolf Lindenberg (Suécia).

Os árbitros designados são os seguintes: Luís António Ventre (Argentina), Erich Steiner (Austria), Arthur Aime Ghislain Blavier (Bélgica), Kkxo Etzel Filho (Brasil), Dimiter Atanassov Roumentchev (Bulgária), Raymond Morgan (Canadá), Carlos Robles (Chile), Sérgio Bustamante Gonzalez (Chile), Domingo Massaro Conley (Chile), Cláudio Vicuna Larrain (Chile), Adolfo Reginato Molina (Chile), Rene Bulnes Morales (Chile), José Luís Silva Vidal (Chile), José António Sundheim (Colômbia), Karol Galba (Checoslováquia), Kenneth Aston (Grã-Bretanha), Pierre Schwinte (França), Albert Dusch (Alemanha Ocidental), Andor Dorogi (Hungria), Cesare Jonni (Itália), Fernando Buergo Elcuaz (México), Leo Horn (Holanda), W. J. M. A. Van Rosberg (Antilhas Holandesas) e Arturo Maximo Yamasaki Maldonado (Peru). — (F. P.).

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do 6.º campeonato de handebol de sete, no parque de jogos de Alvalade, a partir das 18.40 h.: S. C. Cervejas-C. e Industria, A «Nacional»-Refinaria e T. A. P.-B. Alvito. Em Campo de Ourique, ás 19.30 h.: Lisgás-Robbialac.

FUTEBOL — Jantar de homenagem á equipa do Benfica, no Estádio da Luz, ás 20 horas.

— Festival de homenagem a Hílidio Marques Fernandes, em Moscavide, a partir das 20 horas: Belenenses-C. D. Olivais (juniores), Oriental-Sacavenense (1.as cat.) e Veteranos Portugueses-C. D. Olivais.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Liberdade-Glória, Ávila-Acad. da Amadora e Campo de Ourique-C. F. Benfica, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 20.45.

— Campeonato Regional de Juniores: Sporting B-Monte Pedral, Cova da Piedade-Belenenses e Varejense-Ginásio do Sul, em Campo de Ourique, a partir das 20.30.

HÓQUEI EM PATINS — Na sede da A. P. S., ás 21.30: sorteio dos campeonatos regionais das 1.ª e 2.ª Divisões.

— Inauguração (21.30) das novas instalações da sede do Hóckey Clube de Sintra.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (reservas): Técnico-Lisboa Ginásio, no Técnico, ás 18.30.

O BENFICA

desloca-se em breve ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 24. — A vinda do Benfica ao Brasil, para defrontar o Flamengo, em data ainda a concretizar, é considerada quase uma realidade, atendendo ao bom andamento das negociações em curso. Não se conhece ainda o montante que os campeões da Europa receberão pela sua vinda a este país, mas admite-se que o Benfica defrontará o Flamengo no próximo dia 15 de Novembro, data do aniversário do clube brasileiro.

Entretanto, o Vasco da Gama ofereceu 20 milhões de cruzeiros ao clube português para a realização de três jogos nesta cidade. — (L.).

HIPISMO

As provas finais do Centro da M. P., em Cascais, decorreram com muito interesse

Sob a direcção técnica do director e instrutor do Centro de Hipismo de Cascais da M. P., Manuel Soeiro Possollo, realizaram-se, nos terrenos do Hipódromo da Marinha, as provas finais dos filiados inscritos, em 1961-62.

O programa constou de dois corta-matos, com vários obstáculos naturais e artificiais, com a distancia distribuição dos prémios a que pre-2000 e 3500 metros, para principiantes e iniciados e de uma prova de obstáculos.

Os resultados foram os seguintes: *Corta-mato (principiantes) — 1.ª série:* 1.º, Octávio Ribeiro, no «Milho» — 2,48 2/5; 2.º, Jorge Azevedo Coutinho, no «Lampeão» — 3,29; 3.º, José Ribeiro, no «Invasor» — 3,30. *2.ª série:* 1.º, José Ferrás Carvalho, no «Jaspe» — 2,43; 2.º, Jorge Costa Oliveira, na «Grana» — 2,52. 3.º, Sérgio Pita, no «Moncorvo» — 3,04 2/5; 4.º, José Vilar Gomes, no «Atila» — 3,41.

Corta-mato (iniciados) 1.ª série: 1.º, Guy Deffense, no «Jaspe» — 2,33; 2.º, Jorge Bastos, no «Moncorvo» — 2,37; 3.º, Guilherme Peixoto, no «Regedor» — 2,49 1/5; 4.º, Lino Machado, no «Chanceler» — 3,03; 5.º, Luís Amador no «Milho» — 3,15. *2.ª série:* 1.º, Manuel Rei Vilar, no «Invasor» — 4,04; 2.º, José Cabral, no «Reboque» — 4,21; 3.º, António Silva Pinto, no «Lampeão» — 4,22; 4.º, Francisco Esteves Amaral, no «Saturno» — 4,33; 5.º, Miguel Peixoto, no «Atila» — 4,35 3/5. *3.ª série:* 1.º, Margarida Zickermann, na «Sabrina» — 5,05; 2.º, Lopo Gil, na «Grana» — 5,15.

Prova de obstáculos: 1.º, Margarida Zickermann, na «Sabrina», 0 faltas, em 42"; 2.º, Francisco Esteves Amaral, no «Invasor», 0 faltas, em 57"; 3.º, Abel dos Santos, no «Polidor», 12 faltas, em 57"; 4.º, Manuel Rei Vilar, no «Moncorvo», 13 faltas, 1,24".

O juri era formado pelos srs. marquês do Funchal, coronel António Oliveira Reis e capitão Pais Ladeira.

No ultimo dia de provas realizou-se um almoço no campo, para a distribuição dos prémios e que presidiu a sr.ª D. Teresa Mota, e assistiram os srs. subsecretário do Exército, major Manuel Jardim, comandante militar de Cascais, eng. António Azevedo Coutinho, presidente da Camara Municipal de Cascais, marquês do Funchal, coronel António Oliveira Reis, eng. D. Rodrigo de Castro Pereira, presidente da Federação Equestre Portuguesa, tenente-coronel António Crespo e cerca de 40 filiados do Centro.

Notícias várias

- A Comissão Desportiva Nacional deliberou prorrogar o prazo para a recepção de inscrições de concorrentes ao Circuito de Lordelo do Ouro, que terminará impreterivelmente ás 18 horas de hoje.
- O Clube Desportivo da F. Cimento Tejo, com a colaboração da F. N. A. T. promove, no dia 1 de Julho próximo, o seu 2.º Concurso de Pesca Desportiva, no rio Almansor, em Samora Correia.
- O G. D. da Companhia de Seguros Império vai homenagear o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa fanzendo disputar, num torneio de esgrima, uma taça com o seu nome. As inscrições encerram-se no dia 31 e a prova disputa-se em 2 de Junho.

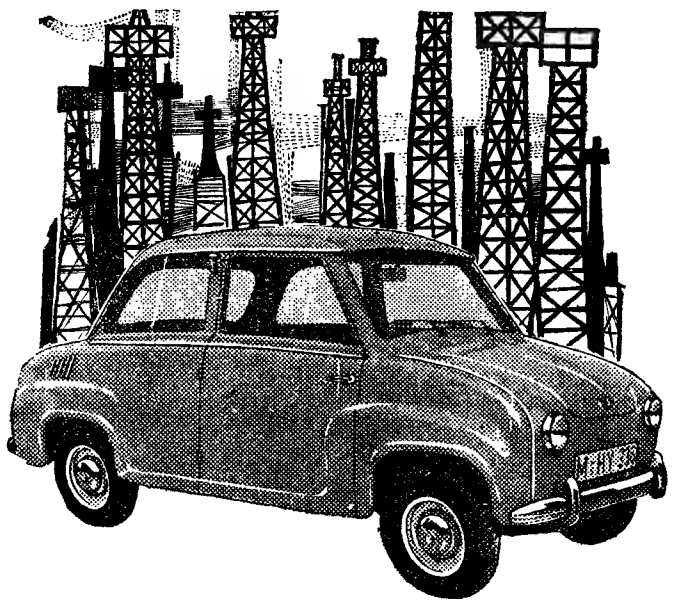
MARINHO ALVES homenageado pela Panair

que serve há 20 anos

Na presença de todos os chefes de serviço da Panair do Brasil em Lisboa, do director-técnico da companhia, comandante Edgard Frose da Fonseca e do gerente de Operações comandante Hugo Fisher, foi entregue pelo dr. Jorge de Brito, administrador da Panair, o emblema de 20 anos de serviço ao representante-geral daquela companhia, sr. L. Marinho Alves, cujo labor ao serviço das relações luso-brasileiras tem sido alvo de diversas e significativas homenagens, quer por parte do Brasil, quer de Portugal.

Em breve alocução, o dr. Jorge de Brito fez elogiosas referências aos relevantes serviços prestados pelo sr. L. Marinho Alves á aviação comercial brasileira. Tendo sido admitido na Panair, no Rio de Janeiro, em 15 de Abril de 1942, o sr. Marinho Alves foi investido das suas altas funções em Portugal em 12 de Outubro de 1946, tendo sido ainda, representante da Panair em França, em 1950. A concluir, o dr. Jorge de Brito ressaltou, ainda, as qualidades de chefia que assinalam a actuação do sr L. Marinho Alves, como representante-geral da Panair em Portugal.

A entrega do distintivo



Tanta gasolina para quê?

GOGGOMOBIL 400

O CARRO MAIS ECONÓMICO DO MUNDO E MAIS BARATO

UM NOVO MODELO DE 4 LUGARES, COM MOTOR DE 400 C.C.
NOVAS CORES
NOVOS ACABAMENTOS
BANCOS AUTOMATICOS RECLINAVEIS

EM EXPOSIÇÃO: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA. AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24 C LISBOA

AGRADECIMENTO

Tendo sido operado no Hospital de S. Luiz, pelo distinto médico operador Doutor Décio Ferreira, vem o signatário muito reconhecido agradecer a S. Ex.ª a maneira brilhante como correu a melindrosa operação, agradecimento este extensivo aos colegas da equipa Doutores Francisco Ferreira, Ramon de Lá Feria e Oliveira Dias, assim como a todo o pessoal de enfermagem do Hospital e da equipa. A todas as pessoas amigas e conhecidas que se dignaram interessar-se do meu estado de saude, também os meus agradecimentos.

RAFAEL MARÇAL

Linha de CASCAIS

A EXPOSIÇÃO DE AGUILAR ALCUAZ NO CASINO ESTORIL

Depois de assinalado êxito, encerra-se hoje, no Casino Estoril, a exposição de quadros do artista Aguilar Alcuaz, a quarta da série de manifestações de arte, que a secção cultural da Sociedade Estoril-Sol está a promover.

Teatro de amadores em Oeiras

A favor do seu externato escolar, a Sociedade União Musical e Escolar de Oeiras leva a efeito nos próximos sábado e domingo, pelas 22 horas, espectáculos com a opereta «Maria Rapaz», da autoria de Lourenço Rodrigues, Xavier de Magalhães e Silva Tavares, com musica de Filipe Duarte.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Dino» e «Confissão de carnaval» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Negócio de pijamas» e «Prova decisiva» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «O grande clima» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Inferno abaixo de zero» (12 e 17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «O eterno feminino» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Rufar dos tambores» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

O PORTO pelo telefone

Incêndio numa serralharia

PORTO, 24. — Esta madrugada manifestou-se incêndio numa serralharia, na Rua de Santa Luzia, 281, em Gaia, pertencente ao sr. Manuel Coelho Dias. Do sinistro resultou arderem todo o recheio da oficina e o primeiro andar. Compareceram os Bombeiros Municipais de Gaia, voluntários de Valadares e Coimbrões, que montaram cinco agulhetas. Desconhecem-se as causas. Os prejuizos, cobertos pelo seguro, cifram-se em algumas centenas de contos.

Assalto a uma garagem

Na P. S. P. queixou-se o sr. Jorge Fernando de Jesus Freire, sócio-gerente da garagem Auto-Lis, na Avenida da Boavista, que os gatunos entraram naquela garagem, de onde furtaram alguns milhares de escudos.

Acidente no trabalho

Deu entrada no Hospital de Santa Maria o operário fabril António Coelho de Sousa, de 22 anos, solteiro, residente em Paços de Ferreira, com esfacelamento da mão esquerda, por ter sido colhido pelo cilindro de uma máquina.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30 — «O conquistador de Corinto» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Apartamento de solteiro» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Scaramouche» (12 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «Perdoa o meu pecado» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «O falso general» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A América vista por um europeu» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Vida privada» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Eddie e a Interpol» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os três Mosqueteiros» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O magnífico detective» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «A tribo rebelde» e «Gigantes da planície» (12 anos).

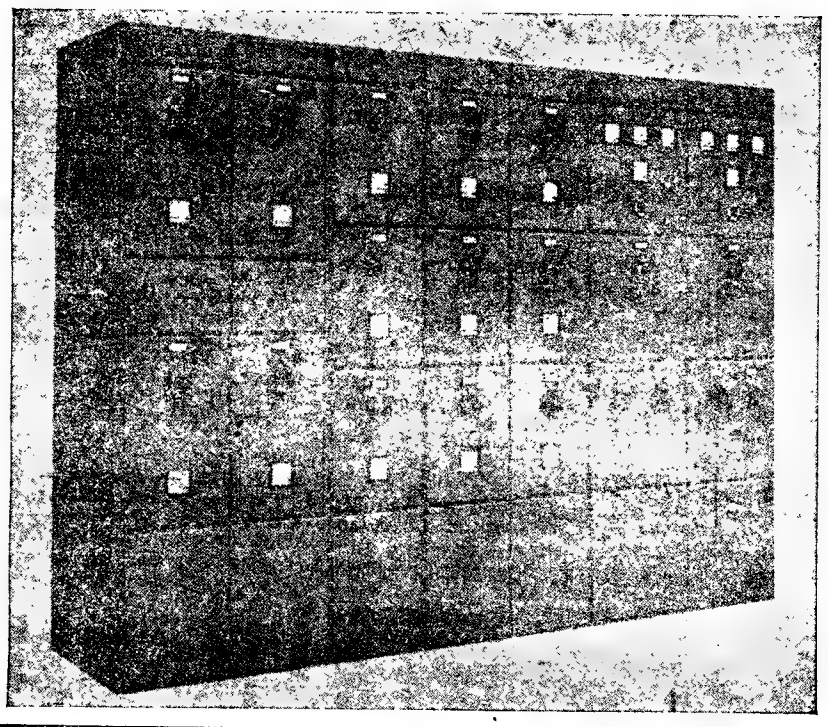
Com a mão esfacelada por uma bomba de foguete

COVILHÃ, 24 — Deu entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade o menino António de Almeida Freire, de 11 anos, natural de Verdelhos, filho de António Lourenço Freire e de Maria da Graça Freire, o qual, tendo achado uma bomba de foguete, chegou-lhe o fogo, do que resultou sofrer esfacelamento da mão esquerda.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Moscavide, 26.

JAYME DA COSTA, LDA.

PIONEIRA DA INDÚSTRIA ELÉCTRICA EM PORTUGAL



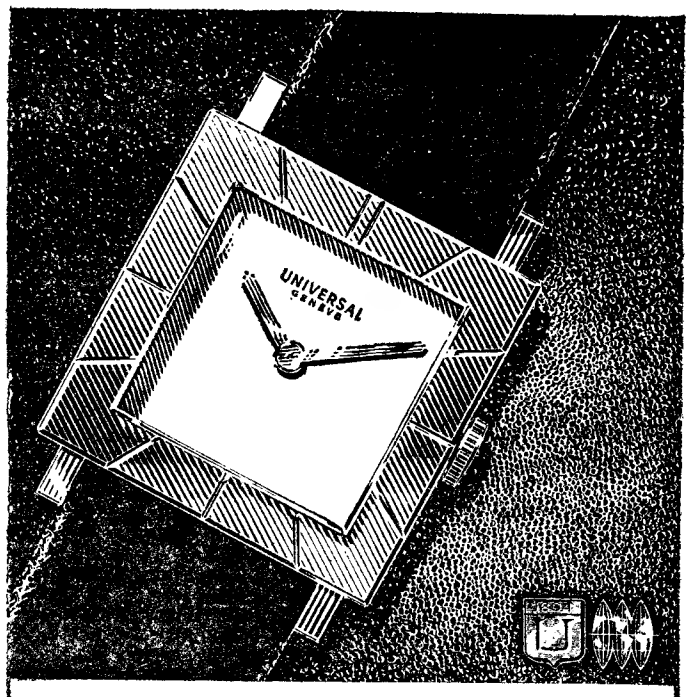
- APARELHAGEM DE B. T. e A. T.
- QUADROS ELÉCTRICOS DE TODOS OS TIPOS
- POSTOS BLINDADOS PARA EXTERIOR E INTERIOR
- PROJECTOS DE B. T. e A. T.
- MONTAGENS DE B. T. e A. T.

LISBOA—Rua dos Correeiros, 14

PORTO—Praça da Batalha, 12

LUANDA — C. P. N.º 5174

OFICINAS — Rua Frei Heitor Pinto, 67 PORTO



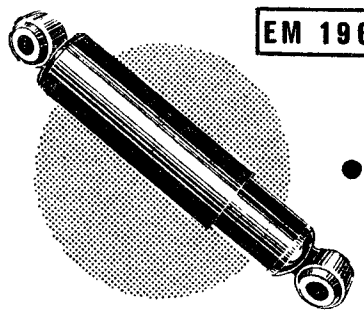
Um modelo da Edição limitada, criada para Colecção «Grande-Mundo» Universal

UNIVERSAL
GENEVE

Ultramoderno... extraordinàriamente plano de suprema elegância para aqueles que apreciam a «última palavra» em relógios de precisão...

Uma maravilhosa peça de relojoaria.

Ref.: 18847/1 — Ouro — com luxuoso mostrador em ouro. Adornado com filetes engastados.



EM 1962 → 50% DOS CARROS "TAUNUS" SÃO EQUIPADOS ORIGINALMENTE COM

AMORTECEDORES

MONROE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE, 73—LISBOA

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

BOSCH

Agora mais barato

Grandes facilidades de troca e pagamento

FRINEVE, LDA.

exposição e venda: R. Conde Redondo, 20-A Lisboa tel. 47012

Bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»

A C. P., em colaboração com a E. G. T. e o «Solneve», anuncia a venda de bilhetes turísticos «Férias Solneve» com todas as despesas incluídas, para uma visita á Serra da Estrela, em qualquer época do ano.

Preços	1.ª cl.	3.ª cl
Individual	400$	300$
Casal	760$	560$
Colectivos (12 pessoas ou mais) — por pessoa	380$	280$

Partidas de Lisboa aos sábados ás 11-35 ou 16-50 e regresso a Lisboa ás 0-35 da noite de domingo para 2.ª-feira seguinte.

O portador deste bilhete tem direito a transporte em caminho de ferro até Covilhã e volta; transporte da estação á cidade da Covilhã e inversamente; alojamento; refeições; passeio á Serra da Estrela e, ainda, seguro de acidentes pessoais no valor de 100 contos

Informe-se e compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens: E G. T., Expresso, Havas Exprinter, Marcus & Harting, Ld.ª Marsans Lusitana, Mundial Turismo, Orey Antunes, Roque, Santa Maria, Turismo Portugal e Wagons-Lits.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

VISITE A

COVILHÃ

E A

SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

não tenha medo do sol! ...estou de tal forma satisfeita que uso, há 5 anos, durante o Verão, o filtro Solar **NIVEA**. Em cada Verão fico maravilhada com o resultado: um excelente bronzeado natural sem a menor queimadura. Toda a gente inveja esta cor bronzeada que devo ao vosso filtro Solar **NIVEA**. E é porque...

«EXTRACTO DE UMA CARTA AUTÊNTICA»

Felizmente que há **NIVEA!**

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO EM VIGOR

Zona Centro

Previne-se o Público de que, desde 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações constantes de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da C. P.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

Zona Norte

Previne-se o Público de que, desde 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações ao horário em vigor.

O pormenor destas alterações conta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Apresentação de modelos
nos Grandes Armazéns do Chiado

Coube aos Grandes Armazéns do Chiado divulgar no nosso País uma modalidade de uso corrente no estrangeiro: o pronto a vestir.

Ontem de tarde, no salão de modas daqueles Armazéns e com a locução de Maria Helena Fialho Gouveia, foram passados cerca de cinquenta modelos de vestidos, «tailleurs», casacos, «shorts» e calças para jovens, pronto a vestir e alta costura, pelos manequins Ana Zé, Mariette, Ilda e Minda.

A apresentação iniciou-se com a passagem de quatro modelos de série, que, a um preço convidativo, 137$50, aliam frescura e elegante simplicidade. Em todos se verificam vivos e lacinhos brancos que acentuam o ar juvenil. Seguiram-se vestidos a 165$00 e 195$00, que serão confeccionados em numero limitado. Para evitar os inconvenientes dos vestidos feitos em série, aqueles Armazéns adoptaram o sistema de reproduzirem os feitios em tecidos diferentes.

Os modelos para jovens, de uma graciosidade que valoriza grandemente a colecção, são aproximadamente no numero de doze. Verificava-se um cuidado especial na escolha dos chamados «jeune fille», que encontraram na assistência o maior aplauso.

No pronto a vestir e alta costura, vários modelos haveria a destacar. Estampados harmoniosos, nos tons da moda, realçavam cortes juvenis e rejuvenescedores. Na maior parte os vestidos não eram cortados na cintura, de preferência abaixo do seio ou na anca. Viam-se saias de plissado simples ou trabalhado. Dos modelos, salientaremos o conjunto de saia vermelha avivado na bainha a branco e com uma abertura ao lado também debruada, blusa branca e, romeira, inspirada no filme «Cleópatra».

Após a apresentação de três casacos compridos, em que o branco foi aproveitado num corte requintado, encerrou-se a passagem de modelos com dois vestidos de alta costura.

Durante todo o desfile, os manequins usaram «soutiens» e cintas da marca «Peter Pan» e completaram as «toilettes» com carteiras e «bijouterie» dos Armazéns do Chiado.

Deputados brasileiros
visitam o Algarve

FUZETA, 24. — Estiveram nesta localidade alguns deputados e jornalistas brasileiros que, a convite da Junta Central das Casas dos Pescadores, estão a percorrer o nosso País. Foram recebidos no Centro de Assistência «Dr. Assis Chateaubriand», pelo presidente da Casa dos Pescadores, que propositadamente se deslocou aqui para esse fim. Eram acompanhados por funcionários superiores da Junta Central e outras entidades. Finda a visita, seguiram para Olhão.

«A Poesia Moderna e a Prosa Realista»
— uma conferência de Lygia Toledano Ezaguy na S.N.B.A.

E' esta noite, ás 21 e 45, que a escritora e poetisa Lygia Toledano Ezaguy, nossa prezada colaboradora, profere na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a sua anunciada conferência subordinada ao tema: «A Poesia Moderna e a Prosa Realista».

A conferencista e o declamador Mariano Calado lerão duas histórias do livro «Corpos Vendidos», de Lygia Toledano Ezaguy, e dirão versos desta autora e de Fernando Pessoa.

A sessão está a despertar grande interesse.

Conferência no Instituto Britânico

No Instituto Britanico, profere esta tarde uma conferência, subordinada ao título «Dr. Livingstone e Silva Porto: Anatomia de uma divergência, 1857-1873», o sr. Douglas Wheeler, bolseiro norte-americano em Portugal (Programa Fulbright).

«A queixa do Ghana e a conjura contra a Nação Portuguesa

O deputado sr. dr. Julio Evangelista, subdirector do nosso prezado colega «A Voz», profere esta noite, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «A queixa do Ghana e a conjura contra a Nação Portuguesa».

À sessão, que se realizará na Sala Algarve daquela instituição, assistirão os srs. ministros do Ultramar, da Educação e das Corporações e subsecretário da Administração Ultramarina.

As novas instalações de «A Tabaqueira»

dos. Essa nítida melhoria em relação á fabricação da antiga instalação é básicamente devida aos seguintes factores: nível de automatismo mais elevado; utilização total de maquinaria ultramoderna; mecanização completa dos meios de manutenção, dos quais se destacam os transportes vibratórios e pneumáticos; eliminação e tratamento especial das nervuras; mistura e homogenização mais aperfeiçoada; e ambiente completamente climatizado, garantia da uniformidade do fabrico e do melhor rendimento qualitativo e quantitativo das instalações.

Um almoço em honra da Imprensa

Finda a visita, efectuou-se um almoço em honra da Imprensa, servido por Manuel Dias, no fim do qual o administrador, dr. Jorge de Mello, saudou os presentes, agradecendo-lhes a sua comparência e o visível interesse por eles manifestado, dizendo:

— A unidade que acabaram de visitar, na apreciação dos entendidos, é considerada não só como a mais recente como a mais completa e perfeita fábrica de tabacos da Europa.

Agradeceu a todos quantos trabalharam na nova unidade, dizendo que esta custou cerca de 110 000 contos:

— Se lhe adicionarmos o dispêndio com os chamados anexos, tais como as obras de urbanização julgadas necessárias ao Bairro Habitacional e as demais de carácter social, posso afirmar que o custeio total do empreendimento envolverá, ao fim e ao cabo, uma soma nunca inferior a 120 000 contos.

Sem optimismo exagerado, convictamente admite «como garantida a segura amortização dos dinheiros investidos dentro do prazo acordado»:

— Mas em verdade, outra razão foi a que determinou de forma incisiva a decisão da empresa: o desejo tenaz de dotar a nossa industria com uma aperfeiçoada unidade de produtividade e de combate económico que pudesse, com o volume da sua exportação influir favorávelmente na balança comercial do País, lançando, a seu tempo, na balança de pagamentos a sua quota-parte de divisas estrangeiras. E' que tanto mais próspera pode aspirar a ser a economia geral da Nação quanto mais próspera se consolidar a economia privada. Quem bem serve a Nação bem se serve a si próprio. E o bom industrial só serve bem a Nação quando, no livre exercício da sua industria, coloca os interesses da colectividade acima dos interesses do particular. Assim temos nós procurado fazer, assim continuamos afoitamente a fazer. Hoje, mais do que nunca, que a hora actual não se compadece com hesitações e com tibiezas. E se a Nação vive neste presente momentos de incerteza quanto ao seu futuro afigura-se-me que é precisamente neste momento que se deve assinalar altivamente a nossa inabalável confiança nela. A administração da empresa assim o entendeu também. De aí, esta obra onde investimos os nossos capitais, alicerçando-a na nossa fé.

Informou do seguinte:

— Algumas qualidades de tabacos de Moçambique e Angola têm provado bem e assim já na velha fábrica do Poço do Bispo se utilizaram estas ramas em quantitativos apreciáveis. No ano de 1961 consumiram-se 870 toneladas de tabaco ultramarino. Com a melhoria do fabrico desta nova unidade prevê-se uma absorção daquele tabaco num montante mais elevado. E' importantíssimo este pormenor que vos comunico sobretudo neste momento em que todas as energias da Nação concorrem com o máximo dos seus esforços e possibilidades no sentido do real e sagrado desenvolvimento da economia ultramarina.

E concluiu salientando o valor que «A Tabaqueira» dá á obra social e voltando a referir-se ás decisões tomadas pela empresa, para com os seus empregados e operários, de que o «Diário de Lisboa» falou há dias, largamente.

Voltou para Évora
ao fim de 40 anos um núcleo valioso de quadros de arte

EVORA, 24 — Com o pretexto de que precisavam de ser restaurados — com o que os eborenses nessa altura não concordaram, o que ocasionou até certa efervescência — sairam há 40 anos de Evora para Lisboa alguns quadros de grande valor, que faziam parte do património artístico da cidade e que figuravam no Museu Regional eborense.

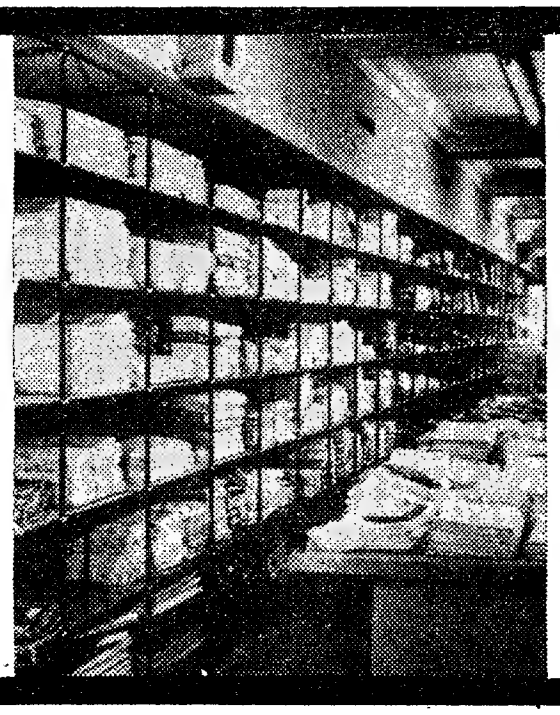
Depois de tão prolongado afastamento, e mercê dos esforços do antigo ministro da Educação Nacional, prof. Leite Pinto, e do director do Museu Regional de Evora, dr. Mário Tavares Chicó, o valioso nucleo de quadros voltou a Evora.

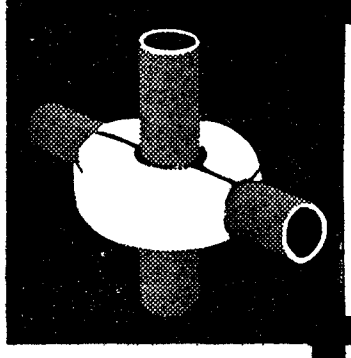
O Município eborense, por proposta do seu presidente, dr. Vieira da Silva, deliberou, por unanimidade, enviar telegrama de agradecimento ás duas individualidades referidas, cujos esforços resultaram no êxito agora confirmado.

APA 2

se o problema na sua loja é economia e elegância

a solução é MUNDUSTANTE





MUNDUSTANTE é um novo sistema adaptável e transformável de estantes metálicas, resultando mais económicas que a madeira. De facílima montagem, elegante acabamento com juntas e uniões especiais, oferece grande duração e resistência, mesmo a cargas elevadas.

FABRICO PORTUGUÊS

MUNDUSTANTE constitui a solução ideal para embelezar a sua loja e montras — permitindo-lhe inúmeras combinações para a exposição dos seus artigos com um máximo de economia e num ambiente moderno.

MUNDUSTANTE

Uma nova estrutura da MUNDUS

LISBOA: RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 41, 1.º D.
TELEFONES: 49665 - 58384 - 49182
PORTO: RUA DE CEUTA, 83, 3.º-E. — TELEFONE: 23424

CP

Centro de Projectos da Companhia União Fabril

Para a Nova Fábrica de «A TABAQUEIRA»

O Centro de Projectos

Prestou a seguinte colaboração:

— Projectos de: (c/ elaboração de Cadernos de Encargos, apreciação de propostas para adjudicação)
  — Construção Civil
  — Instalações de iluminação, força motriz, sinalização e telefónicas
  — Produção e distribuição de vapor
  — Tratamento de águas
  — Captação e distribuição de águas
  — Drenagem, esgotos, arruamentos
— Consultor :
  — Ar condicionado
— Fiscalização :
  — de todas as obras de n/ projecto e consulta (ar condicionado)
— Assistência no arranque :
  — Instalações de vapor
  — Instalações de águas
  — Instalações eléctricas

Tauromaquia

Excelente tenta da ganaderia de Ernesto de Castro

Durou três dias a tenta da ganaderia de Ernesto de Castro, que decorreu com excelente apuramento. Tanto a parte cruzada da antiga raça portuguesa com casta espanhola como a vacada de casta «Soler» deram óptimas provas, sobressaindo, naturalmente, as vacas de casta pura «Soler».

Num total de 47 rezes lidadas pelos matadores Diamantino Viseu e José Trincheira e auxiliados pelos novilheiros Manuel Tatá e Leonel Gil reafirmaram-se a nobreza e bravura com que tão destacadamente se tem estado a colocar os toiros desta ganaderia.

Foram três dias de agradável festa taurina para os convidados, tendo os toureiros aproveitado para treino, realizando «faenas» intermináveis e variadas, num total aproveitamento das excelentes características das rezes.

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Integrado nas comemorações do 30.º aniversário do Grupo Tauromáquico «Sector 1», realiza-se no próximo dia 31, ás 20 e 30, na sede daquela colectividade, um jantar de confraternização, para o qual se encontra aberta a inscrição, na Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º (telefone 362887).

Criança carbonizada em Leça do Balio

PORTO, 24. — Ao princípio da tarde, quando algumas crianças brincavam junto de um barracão em que se armazenava palha em Serafita, Leça do Balio, por motivos que se desconhecem, a palha começou a arder e as chamas alcançaram a pequenita de dois anos Maria Emília Dias da Silva e Barros, que morreu carbonizada.

Dado o alarme compareceram os bombeiros de Matosinhos, Leça, Leixões e Maia, sob o comando do capitão Sérgio Bacelar, os quais extinguiram o fogo com duas agulhetas de nevoeiro.

A infeliz criança era filha do sr. José António Fernando Barros e sua esposa, D. Maria da Conceição Dias da Silva.

AUTOMÓVEL

destruido por um incêndio

Ao começo da tarde, na Rua dos Ferreiros á Estrela, em frente ao n.º 7, manifestou-se incêndio num automóvel ali estacionado. Chamados os bombeiros estes apagaram o incêndio com duas agulhetas de nevoeiro, sob a direcção do chefe Eusébio.

O carro BC 19-20, que pertencia ao sr. Arnaldo Ferreira, morador na Calçada da Estrela, 109, ficou completamente destruído. Supõe-se que o sinistro foi devido a curto-circuito na instalação eléctrica.

O ministro das Corporações visita a Guarda

GUARDA, 24. — O ministro das Corporações chega amanhã a esta cidade, para uma visita de três dias ao distrito da Guarda. O sr. prof. Gonçalves de Proença, que é aguardado ás 16 horas no limite do distrito (Gaia), visitará, além da cidade da Guarda, Manteigas, S. Lourenço, Gouveia, Seia, S. Romão, Loriga e Bendada.

Recintos de diversões

No Salão Luso, realiza-se amanhã, ás 21 e 30, um espectáculo extraordinário, denominado «Noite de Fado e Poesia», no qual participam Carlos Ramos, Domingos Marques, Lucilia do Carmo, Manuel de Almeida, Maria da Conceição, Sérgio, Zilia Maria e o actor Rui Metelo

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Casa do Concelho de Arganil enviou-nos um ofício a comunicar que, na sua ultima assembleia geral, foi aprovado, por unanimidade, um voto de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa».

Novo edifício escolar

foi inaugurado em Alpiarça

ALPIARÇA, 24 — Foi hoje inaugurado no lugar do Frade de Baixo o novo edifício escolar. Presidiu ao acto o sr. governador civil do distrito, brigadeiro Lino Valente. Estava presente o director do Distrito Escolar, que era aguardado no local pelos presidente e vice-presidente do Município, presidente da Junta de Freguesia, professores e muito publico.

Não foi colhido pelo comboio o homem encontrado na via férrea em Benfica

Deu ontem á noite entrada na sala de observações do Hospital de S. José um indivíduo, sem fala.

Aparentava 22 anos de idade e a identidade era desconhecida. Foi encontrado junto da via férrea em S. Domingos de Benfica, ferido.

Presumia-se que tivesse sido colhido pelo comboio.

Hoje conseguiu-se apurar a sua identidade. Recuperou a fala e está já livre de perigo dos golpes que apresenta nos pulsos. Trata-se de Juvenal Albano Falcão dos Anjos, de 29 anos, natural de Seixas do Minho, casado, electricista, filho de Manuel Joaquim dos Anjos e de Otília dos Anjos, residente em Lisboa.

O ferido encontrava-se recluso por ser acusado de assalto a uma ourivesaria e fora enviado, no dia 22 do corrente, pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais ao Manicómio Miguel Bombarda, para exame ás faculdades mentais.

Nesse mesmo dia, quando aguardava o momento de ser submetido a consulta, teve artes de fugir daquele estabelecimento hospitalar, sem que de momento se tivesse dado por isso. Só quando chegou a vez de ele ser consultado se deu pela sua ausência.

Os funcionários hospitalares percorreram as dependências em sua busca mas não conseguiram encontrá-lo. Imediatamente comunicaram o caso ás autoridades.

Hoje, quando o identificaram, após ter recuperado a fala, os enfermeiros notaram que ele não dizia coisa com coisa; e até se sentia enfadado quando lhe perguntavam mais de uma vez a mesma coisa, dizendo: Então já disse tudo! Não sei mais nada... Já me perguntaram isso... Não sei! Não sei! Nem sequer diz como se cortou nos pulsos, nem como apareceu no local onde foi achado.

Assembleias gerais

Companhia do Assucar de Angola

Reune-se esta tarde a assembleia geral ordinária da Companhia do Assucar de Angola, sob a presidência do prof. Fernando Olavo, para discussão e aprovação do relatório, balanço e contas do exercício findo.

Usa da palavra o presidente do conselho de administração, sr. António de Sousa Lara, que, referindo-se á actividade da empresa, e após acentuar que os lucros liquidos desta gerência foram ligeiramente inferiores aos de 1960, profere uma manifestação de fé nos destinos de Angola e de confiança no futuro.

Depois, apresentará uma proposta para a atribuição de 2300 contos, retirados dos lucros, ao fundo de gratificação e subsídios a antigos empregados e suas famílias (europeus e africanos), num total de 150 pessoas, das quais 103 são de cor.

Grupo Desportivo do Banco de Portugal

Está convocada para o dia 31 do corrente, ás 21 horas, a assembleia geral do Grupo Desportivo do Banco de Portugal, para apreciação e votação do relatório e contas da direcção e do parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1961, e eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1962.

VISITA DE ESTUDO

promovida pela Sociedade de Ciências do Solo

Promovida pela Sociedade Portuguesa de Ciência do Solo, e com a comparência de 24 agrónomos e silvicultores de diferentes serviços oficiais e particulares, efectuou-se uma visita de estudo ao Baixo-Alentejo.

Os participantes reuniram-se na sede da Brigada Técnica da XIV Região em Beja, e visitaram seguidamente trabalhos de arborização na serra de Mértola e plantações ensaios de fertilização de eucaliptos, nas Minas de S. Domingos, conduzidos pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais.

No próprio local, foram discutidas modalidades de utilização da terra visando fundamentalmente o duplo aspecto da conservação do solo e do rendimento económico da exploração.

O eng. Baptista Araujo, que conduziu a instalação e as observações que estão em curso do Centro de Erosão, fez uma exposição sobre os objectivos dos ensaios, os primeiros do seu género em Portugal, e o esquema de experimentação delineada, que se integra no cumprimento de Defesa e Conservação do Solo do II Plano de Fomento.

AS BODAS DE PRATA da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos está a comemorar as suas bodas de prata com um programa que inclui uma sessão solene, hoje, ás 21 e 30, em que o jornalista desportivo sr. Vítor Santos fará uma conferência subordinada ao tema: «Duas palavras: Regionalismo e Desporto»; e um almoço de confraternização, no dia 3 de Junho, ás 13 horas, que será também de homenagem aos sócios fundadores.

O apetrechamento da Casa de Repouso do Pousal

O sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, deslocou-se hoje ao edifício da futura Casa de Repouso do Pousal, em Alcains (Malveira), onde teve uma prolongada reunião de trabalhos com os técnicos da Comissão de Construções Hospitalares, a fim de tratar de problemas relacionados com o apetrechamento daquele estabelecimento hospitalar.

A Casa de Repouso do Pousal, que prtence á União de Freguesias do concelho de Lisboa, destina-se ao internamento de pessoas com doença prolongada.

CHOQUE

DE UM MOTOCICLISTA com um automóvel

EVORA, 24 — Deu entrada no hospital da Misericórdia, com graves ferimentos, o carpinteiro José Filipe Carreiras, de 40 anos, solteiro, morador no Telhal da Penha, que, numa arteria desta cidade, chocou a bicicleta motorizada, em que seguia, com um automóvel, conduzido pelo sr. Francisco Patrício Ricardo da Fonseca, residente na Avenida Infante D. Henrique, em Evora.

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

(Continuação da 1.ª página)

75 pesetas por tonelada (uns 13 por cento). Esta margem suplementar de lucro deverá ser inteiramente aplicada ao aumento dos salários dos mineiros.

Nas minas de Puertollano (Nova Castela), o aumento é da ordem de 60 pesetas por tonelada.

Estas indicações, contidas no decreto governamental publicado ontem no «Diário Oficial», permitem calcular que os salários dos mineiros aumentarão, conforme as regiões, de 25 a 30 por cento.

O mesmo decreto prevê medidas destinadas a uma utilização mais racional do carvão de pedra pela industria nacional, de modo a que a alta dos preços não tenha, necessáriamente, repercussões nos custos de produção das industrias de consumo. O Governo, que projecta uma melhoria da produtividade, anuncia o propósito de preparar, num futuro próximo, um programa de modernização e de auxílio á industria hulheira, a fim de aumentar o rendimento das explorações mineiras e melhorar a qualidade comercial do carvão.

No preambulo do decreto, o Governo nota em substancia que o desencadeamento de conflitos do trabalho em diversas minas asturianas tornou impossível a aplicação das medidas aprovadas já em 13 de Abril, pelo Conselho de Ministros, com o fim de actualizar os preços de venda do carvão e aumentar os salários dos mineiros, inferiores aos aplicados em certas industrias, entre as quais a siderurgia. O regresso ao trabalho em «numero importante» de explorações mineiras tornou «desejável» a entrada em vigor das medidas relativas ao aumento dos salários dos mineiros — diz ainda o preambulo do decreto. — (F. P.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Teresa Chaves de Araujo

Faleceu a sr.ª D. Teresa Chaves de Araujo, de 83 anos, viuva, natural de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Rua Infantaria Dezasseis, 45, 3.º, dt.º, para o cemitério da Ajuda.

D. Agueda da Costa Leal de Carvalho

Faleceu a sr.ª D. Agueda da Costa Leal de Carvalho, de 67 anos, proprietária, natural de Almada, mãe da sr.ª D. Marília Leal de Carvalho Gomes e do sr. Joaquim Leal de Carvalho, e sogra da sr.ª D. Florinda Cordeiro Nunes de Carvalho e do sr. José Gomes, tipógrafo do nosso colega «Diário Popular». O funeral a cargo da Funerária de Almada realiza-se amanhã, ás 17 horas da sua residência, na Rua Latino Coelho, 11, 1.º esq.º, em Almada, para o cemitério local.

Dr. João Espregueira Mendes

PORTO, 24 — Na sua residência, Rua Antero de Quental, 608, faleceu esta manhã, com 61 anos, o médico ortopedista sr. dr. João Espregueira Mendes, director da Maternidade Julio Dinis.

Descendente de uma família ilustre de Viana do Castelo — era sobrinho do dr. Manuel Espregueira, que foi o ultimo ministro da Fazenda da Monarquia — o sr. dr. João Espregueira Mendes foi presidente substituto da Camara Municipal do Porto e, presentemente, era, também, presidente da Junta Distrital do Douro Litoral e da Sociedade Portuguesa de Ortopedia. Publicou vários trabalhos da especialidade e deixa larga colaboração dispersa por jornais e revistas.

O extinto era casado com a sr.ª D. Teresa Ortigão Teixeira Duarte Espregueira Mendes e pai das sr.as D. Maria Amélia Espregueira Mendes e D. Maria Teresa Espregueira Mendes Pereira Leite e dos srs. dr. João Manuel Ortigão Duarte Espregueira Mendes e eng.º Roberto Ortigão Duarte Espregueira Mendes; e irmão das sr.as D. Amélia e Maria Angélica Espregueira Mendes e dos srs. engs. José Espregueira Mendes e Roberto Espregueira Mendes, director-geral da C. P. A' família enlutada, em especial ao sr. eng.º Roberto Espregueira Mendes, apresentamos as nossas condolências.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, após missa de corpo presente, da igreja da Lapa para o cemitério de Viana do Castelo.

Os serviços funebres estão a cargo da casa Alberto Pereira.

D. Maria de São Pedro do Livramento

COVILHÃ, 24.—Faleceu nesta cidade, com 75 anos, a sr.ª D. Maria de São Pedro do Livramento, casada com o sr. João do Livramento e mãe dos srs. Luís São Pedro do Livramento, operário téxtil, e do falecido atleta do Sporting da Covilhã Manuel São Pedro do Livramento. O funeral foi muito concorrido.

D. Alda Costa Lobo Varela

PEDRÓGÃO GRANDE, 24. — Em Pedrógão Pequeno, concelho da Sertã, faleceu com 61 anos a bondosa sr.ª D. Alda Costa Lobo Varela, natural de Beja. Era mãe dos srs. Helder e Vasco Costa Lobo Varela, empregados da Hidro-Eléctrica do Zêzere, em Pedrógão Pequeno.

FUNERAIS

João Albino Alves Pimenta

Faleceu ontem e foi hoje a enterrar o sr. João Albino Alves Pimenta, professor e director da Escola Primária Oficial n.º 10, de 60 anos, natural de Delãis, V. N. de Famalicão.

O extinto era uma grande e nobre figura moral, de integridade e dedicação a toda a prova, admirado e respeitado por todos quantos foram seus alunos. E foram alguns milhares os que ele iniciou nos segredos das letras.

Não conseguiu ver realizadas as suas grandes aspirações e morre cedo, com surpresa de quantos o conheciam e lhe não sabiam da doença cardíaca de que sofria.

Era casado com a sr.ª D. Aida de Almeida Nogueira Alves Pimenta, também professora oficial. O enterro, efectuado esta tarde, da sua residência na Rua do Terreirinho, 63, 2.º, D., para jazigo no cemitério de Benfica, constituiu uma sentida manifestação de pesar, em que se incorporaram muitos dos seus antigos alunos.

Eng.º Egberto Rodrigues Pedro

Da igreja de S. João de Deus para o cemitério de Lavos (Figueira da Foz), realizou-se hoje, pelas 13 horas, o funeral do sr. eng. silvicultor Egberto Rodrigues Pedro.

Pelas 10 horas, celebrou-se missa de corpo presente, á qual assistiram, além da família, muitos amigos do falecido.

Depois da encomendação do corpo, a urna foi retirada da camara-ardente e conduzida aos ombros de chefes dos Serviços Florestais, que se apresentaram uniformizados, para um autofunebre que a transportou ao referido cemitério. Do templo até ao carro funebre guardas florestais prestaram honras. Assistiram á saída do féretro, ou estiveram na igreja a deixar cartões de condolências, entre outras personalidades, os srs. presidente da Assembleia Nacional, secretário de Estado da Agricultura, deputados Martins de Cruz, João Ubach Chaves, dr. Santos Beça, dr. Manuel Barata, por si e pela Comissão Executiva da União Nacional, Augusto Simões, dr. Soares da Fonseca, Paulo Rodrigues, drs. Colares Pereira e Nunes Barata; profs. Vitória Pires, Santos Junior, André Navarro e Fernando Raposo; conselheiro António Abreu Mesquita; marquês de Sabugosa, coronel Afonso do Paço, cónego Correia de Sá (Asseca), dr. Sabino Costa, por si e em representação do sr. general Santos Costa, inspector Neto Portugal, drs. Quirino Mealha, Cavaleiro de Ferreira e Santos Cardoso; eng.º Quartim Graça, Palma Carlos, Vasco Leónidas, José Alves, Bàeta Neves, Monteiro Torres, Vieira Campos, Almeida e Cruz, Pinto da Silva, Brito Soares e Andrade Cabral; drs. França e Silva, Norberto Xavier e Silva Jansen; eng.º Pereira Gomes, Coelho e Castro, Vítor Hugo Alves e Fonseca George; comandante Jorge Henriques, major Sousa Meneses, etc.

Estiveram também presentes muitas senhoras. Sobre o ataude foram colocadas grandes coroas e muitos ramos de flores.

SUFRAGIOS

Paulo da Costa

Amanhã, ao meio-dia, na igreja de S. Nicolau, celebra-se missa do 30.º dia por alma do nosso saudoso camarada na Imprensa Paulo da Costa. Será celebrante o rev. dr. Gustavo de Almeida.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 24 de Maio de 1932, publicava:

«O sr. tenente-coronel Eduardo Viana, governador-geral de Angola, querendo dar também um aspecto cultural ás festas que naquela província se vão realizar, por ocasião da Feira de Amostras, convidou os srs. drs. Afonso Lopes Vieira e Agostinho de Campos a realizar algumas conferências em Luanda. A hora da partida aproxima-se. E o «Diário de Lisboa» quis ouvir, acerca de tal viagem, o ilustre poeta do «Encoberto» e das «Ilhas de Bruma» formoso espírito nacionalista cuja obra é um enternecido hino a Portugal e ás nossas coisas.

«O sr. dr. Afonso Lopes Vieira, disse-nos:

«— Vou á nossa Africa com a gratissima missão espiritual de falar e saudar, em nome da Mãe-Pátria, esse Portugal de Além-Mar. Há muito tempo tenho dito e publicado que, no conjunto histórico do Império português, não existem, nem nunca existiram «colónias» — existem províncias de além-mar, e esta palavra «províncias» exprime por si só o carácter de criação que revestiram os nossos descobrimentos e conquistas, isto é, a integração dos povos do nosso Ultramar na mesma terra da Pátria, na mesma alma portuguesa. É com este espírito, antigo em mim, que falarei em Angola e em Moçambique, sobre a unidade do Império português, buscando servir á Nação dentro da modéstia das minhas forças».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — A's 17 horas: A casa e o Mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: O pianista Humberto Soares e conjunto; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa e crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das Comédias: «O Regresso do Moleiro», original de Daucourt; 22 e 15: Musica portuguesa instrumental; 22 e 30: Cançonetas por Juliette Greco; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: O trompetista Eddie Calvert e Orquestra de Norrie Parampr; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Quarteto em ré menor, K. 421», de Mozart; 20 e 30: 3.º programa da série «Comentário ao 6.º Festival Gulbenkian de Musica»; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica e poesia, por Judith Navarro; 21 e 50: Recital, pelo violoncelista Peter Grummer; 22 e 10: Musica de cravo; 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50: O soprano Vitória de Los Angeles, canta obras de Granados; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional: 1 hora: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Solistas; 17 e 15: Artista; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Musica, janela aberta sobre o Mundo; 22 e 30: Cançonetas, 22 e 45: Rondas das profissões; 23: Variedades; 23 e 30: Orquestra; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa de «jazz»; 22 e 30: Cançonetas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: «Gaudemaus Igitur», anuncio da estação e resumo do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Novidades em disco; 18 e 20: Discos pedidos — Secção clássica; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Orquestras de camara; 19 e 25; Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Fança, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Palestra, sobre o Concílio Ecuménico; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 21 e 30: A Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Culinária; 20 e 10, Temas Literários: Encontro com Manuel Seabra; Montra Falada; 20 e 30, Esta terra é a nossa; 21, Episódio da série «Flecha Quebrada»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Programa Mabor: episódio da série «Tightrope»; 22 e 45, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano; 23 e 15, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 24 — A's 7 e 22 (3,55 m); 19 e 47 (3,73 m).

Dia 25 — A's 8 e 26 (3,42 m); 20 e 44 (3,61 m).

Dia 26 — A's 9 e 30 (3,34 m); 22 e 01 (3,56 m).

BAIXA-MAR

Dia 24 — A's 0 e 48 (1,02 m); 13 e 03 (1,20 m).

Dia 25 — A' 1 e 40 (1,17 m); 14 horas (1,38 m).

Dia 26 — A's 2 e 51 (1,31 m.); 15 e 15 (1,52 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

ABC — «Eu sou o espectáculo».

CINEMAS

SÃO JORGE — «Dentista á força».
ODEON — «A noiva».
EDEN — «As duas gémeas».
AVIS — «O pecado de amar».
CHIADO TERRASSE — «Tira daí o sentido»
ARCO-IRIS — «Tentação verde».
ROYAL — «As neves do Kilimanjaro».
PROMOTORA — «Namoro á italiana».
CINE-TEATRO ODIVELENSE — «Contrabando no Cairo».
CINE-MOSCAVIDE — «Uma espada na sombra».
VOZ DO OPERÁRIO — «O caminho dos gigantes».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Forrobódó».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Skindô».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A rapariga do bar».
NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Oito mulheres».

CINEMAS

TIVOLI — «A notável senhoria».
S. LUIS — «Amor proíbido».
MONUMENTAL — «Vida privada».
IMPÉRIO — «O olho do diabo».
POLITEAMA — «Encruzilhada perigosa».
ALVALADE — «Amor proíbido».
CONDES — «O laço da meia-noite»
ROMA — «O laço da meia-noite».
LIS — «O presidente».
OLIMPIA — «A fuga de San Quentin».
RESTELO — «Esplendor na relva».
CAMPOLIDE — «Os 3 etc. do coronel».
JARDIM CINEMA — «Rocco e seus irmãos».
IDEAL — «O gume da navalha».
SALÃO LISBOA — «Segredos da noite».
S. L. BENFICA — «Os canalhas».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. Igreja, 21 (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D., R. D João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **João XXI**, Av. João XXI 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Véritas**, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Salutar**, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St.º António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (B. St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	660$00	—	660$00
Cons. 3 % T. 10	700$00	699$50	700$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	815$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1. série.....	—	1.060$00	1.100$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.100$00	—
Externo 2.ª série	—	1.060$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.060$00	1.100$00
Externo 3.ª série	—	—	1.360$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.375$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	220$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	495$00	—
Norte de Portugal 5 %	102$00	—	103$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	910$00	910$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	960$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.005$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E P. 4 % 1945	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	94$00	92$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$50	95$00	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	975$00	980$00
H. E. S. E. 3 1/2 %	—	720$00	740$00
C. P. 4 1/3 %	1.013$00	1.012$00	1.014$00
Metropolitano	—	—	962$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	1.300$00	1.300$00	1.400$00
Espírito Santo	—	—	7.950$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.430$00	2.550$00
Ultramarino	1.350$00	1.350$00	1.400$00
Agricultura	—	45$00	50$00
Seguros			
Mundial	280$00	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	600$00	610$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	150$00
Açucar de Angola	765$00	760$00	770$00
Boror	—	150$00	160$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	810$00	870$00

C.as Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	89$50	89$50	90$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.020$00	1.050$00
Moçambique	43$00	43$00	44$00
Zambézia	60$00	59$00	60$00
Diamantes	455$00	451$00	457$00
Lobito	355$00	350$00	355$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	90$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	43$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	545$00	535$00	550$00
Nacional Navegação ...	850$00	—	870$00
Colonial Navegação ...	—	580$00	630$00
Port. de Celulose	—	—	3.000$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.050$00	—
Port. de Tabacos	275$00	274$00	276$00
Tabacos de Portugal...	—	475$00	495$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	330$00	320$00	335$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	320$00	325$00
Eléct. das Beiras	1.580$00	1.580$00	1.590$00
Gás e Electricidade ...	279$50	279$00	280$00
H. Alto Alentejo	164$00	163$50	164$50
H. E. Cávado	1.225$00	1.225$00	1.230$00
H. E. Zêzere	1.225$00	1.295$00	1.230$00
Nac. de Electricidade...	1.270$00	1.250$00	1.270$00
União Eléctrica Port....	—	153$00	155$00
H. E. do Douro	—	—	1.080$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América :		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$24	$29
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$06,5	$08,5
Canadá	25$90	26$60
Congo	$12	$17
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
França (N. Franco) ...	5$74	5$89
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$90	5$20
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$30	33$30
Portugal — Barra fino	32$50	33$50

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
TELEF. 321273
Papéis de crédito
Notas estrangeiras

AO
CARNAVAL DE VENEZA
CAMISEIROS
RUA ÁUREA, 107
TELEFONE 32 10 47

uma
GRAVATA
do
Carnaval de Veneza
é sempre
uma gravata
de rara beleza

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

«Vitória da O. A. S.» e «Apaziguamento»

—é como a Imprensa francesa classifica a sentença de prisão perpétua atribuída a Salan

PARIS, 24 — Os jornais franceses de hoje classificam a sentença de prisão perpétua dada ao chefe da O. A. S., ex-general Raoul Salan, como um «apaziguamento» e «uma vitória da O. A. S.».

Eis algumas reacções:

— O conservador «Figaro»: «O veredicto foi uma grande surpresa. Oxalá seja um sinal de apaziguamento e não de fraqueza».

— O direitista «L'Aurore»: «Foi um veredicto de apaziguamento que deve ser compreendido na metrópole assim como na Argélia. Tem de significar o fim da guerra, deste cego aniquilamento de massas».

— O independente «Combat»: «Este veredicto será tomado como uma vitória da O. A. S., como um insulto aos seus inimigos».

— O socialista «Le Populaire»: «O veredicto de Salan é um incentivo ao crime».

— O comunista «L'Humanité»: «Este veredicto significa que de Gaulle não deseja opor-se á subversão».

Para Rádio Tunis, propriedade do Estado tunisiano, o veredicto é uma «vitória da O. A. S. e um encorajamento aos terroristas, que continuam a ceifar vidas».

O «Parisien Libéré» afirma, por seu lado: «E' de esperar que esta sentença tenha uma consequência imediata: o anuncio do indulto de Edmond Jouhaud». — (F. P. e R.).

MANIFESTAÇÕES MODERADAS PRÓ-SALAN EM ARGEL

ARGEL, 24 — Foi recebida nesta cidade com manifestações moderadas — apitos e gritos dispersos e intermitentes de «Argélia Francesa» e «Viva Salan» — a notícia de que o ex-general tinha sido condenado a prisão perpétua.

A informação foi dada pela Rádio ás 23 e 55 Depois de alguns momentos de escassa agitação, a cidade recaiu no silêncio.—(F. P.).

Raoul Salan foi transferido para Fresnes

PARIS, 24 — O ex-general Raoul Salan, condenado ontem a prisão perpétua, foi transferido do Palácio da Justiça para a prisão de Fresnes, perto de Paris, no começo da manhã de hoje.

Um informador do Ministério da Justiça disse que, presentemente, Salan «tinha todas as probabilidades» de ficar na prisão de Fresnes, não tendo sido ainda tomada qualquer decisão sobre uma futura transferência.

O Ministério classificou de «prematuras» notícias da Imprensa francesa que diziam que o ex-general Salan poderia ficar detido na ilha de Aix — onde Ben Bella e outros ministros do Governo Provisório Argelino estiveram presos quase dois anos. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Membros do Congresso Nacional da Republica Árabe Unida apresentaram uma proposta que prevê que o presidente Nasser se mantenha na presidência do país por toda a vida — anunciaram hoje os jornais egípcios.**

● O dr. Erich Mende foi reeleito presidente do Partido Liberal-Democrático Alemão Ocidental, por 242 votos em 278 e 25 abstenções.

● **A rainha Juliana e o príncipe Bernardo da Holanda, acompanhados pelas suas filhas, a princesa herdeira Beatriz e a princesa Irene, partiram hoje de avião, de Viena, de regresso á sua pátria, após uma visita oficial de três dias.**

A Polícia espanhola descobriu uma conjura para matar Juan Peron

MADRID, 24 — Foi descoberta pela Polícia espanhola uma conjura para matar Juan Peron.

A Polícia foi informada da chegada de um grupo de conspiradores argentinos dispostos a matar não só o ex-presidente Peron como o riquíssimo industrial argentino Jorge António, financiador do movimento peronista e, actualmente, residente em Madrid.

Círculos argentinos ligados ao ex-presidente afirmam que nunca houve qualquer tentativa anterior contra a vida de Peron. Mas acrescentam que tanto eles como a Polícia espanhola receberam na segunda-feira informações seguras de que estava a ser planeado um atentado contra a vida do general, que conta 66 anos.

Desde então a guarda de polícia á casa onde Peron mora foi reforçada de três para doze agentes, assim como, e pela primeira vez desde o seu exílio em Espanha, o seu carro é escoltado por uma patrulha de polícia.

Por outro lado, quatro agentes armados com pistolas-metralhadoras instalaram-se no domicílio de Jorge António, já guardado por um «jeep» da Polícia Armada.

FALA-SE NA FORMAÇÃO DE UM GOVERNO PERONISTA NO EXÍLIO

Após as vitórias peronistas na Argentina, nas eleições de Março, Peron tem sido considerado como estando a fazer planos para formar um Governo peronista no exílio. Fontes ligadas ao ex-presidente não especificam onde se fixaria esse Governo, mas fazem notar que não seria em Espanha.

Actualmente, o antigo presidente recebe contínuamente personalidades políticas argentinas na sua residência de Madrid, travando conversações que chegam a durar uma noite inteira. — (F. P. e R.).

Carpenter em órbita

(Continuação da 1.ª página)

tem, sendo acordado á 1 e 45, hora local (6 e 15, T. M. G.), no seu quarto situado no «hangar S», a alguma distancia da rampa de lançamento, onde se via o foguetão iluminado por projectores e em volta do qual, em cada um dos 14 pisos da torre de acesso, andavam numa azáfama os técnicos.

Carpenter tomou um sólido pequeno almoço (sumo de laranja, ovos, torradas, geleia, manteiga e café) na companhia de John Glenn e do médico dos astronautas, o dr. William K. Douglas.

«Scotty» revestiu a seguir o seu pesado fato espacial de «nylon» prateado, depois de ter sido submetido a cuidadoso exame médico, no final do qual o dr. Douglas e os outros médicos declararam Carpenter, que tem 37 anos, em «excelentes condições físicas e perfeita forma moral».

A'S 10 E 45, T. M. G., CARPENTER ENTROU NA CÁPSULA

O astronauta apanhou os observadores desprevenidos, saindo de surpresa do hangar, a cerca de 6 quilómetros da plataforma do lançamento, vinte e poucos minutos antes do que era esperado.

Carpenter saiu rápidamente do hangar e foi iluminado pelos poderosos holofotes do exterior. Então, o astronauta correu para o carro que o esperava.

Carpenter passou, depois, cerca de uma hora deitado num divã á sombra do foguetão antes de se meter dentro da cápsula, de uma tonelada, colocada no alto do engenho. Carpenter entrou na cápsula as 10 e 44, T. M. G.

A PESADA TORRE DE ACESSO AFASTOU-SE RODANDO SOBRE CARRIS

Tanto a cabina do astronauta como o fato espacial tinham sido submetidos a lavagens com oxigénio puro.

Depois da ultima verificação da cápsula a pesada torre de acesso afastou-se rodando sobre carris até 120 metros do foguetão, no qual, em 15 minutos, foram injectadas algumas dezenas de toneladas de oxigénio líquido do qual se soltavam nuvens brancas de vapor glacial que escondiam a base do «Atlas».

TRÊS SUSPENSÕES DA CONTAGEM

O tempo mantinha-se bom em Cape Canaveral, com o céu claro e pouco ou nenhum vento. Segundo informações radiodifundidas do navio de guerra «Intrepid», que se encontrava na zona de recuperação no Atlantico, a manhã estava óptima, mas com possibilidades de chuviscos ligeiros e dispersos.

A 11 minutos da hora marcada para a largada do astronauta, foi suspensa a contagem por 15 minutos, devido a um nevoeiro que cobriu a região de Cape Canaveral.

Segunda suspensão de 15 minutos foi anunciada pouco depois das 12, T. M. G. e, mais tarde, ainda devido ao estado do tempo, terceira suspensão da contagem adiou o lançamento para as 12 e 45, T. M. G.

A ESPOSA DO ASTRONAUTA ESTÁ NAS IMEDIAÇÕES DA BASE

A esposa do astronauta está em Cocoa Beach, nas imediações de Cape Canaveral, a fim de aí aguardar os resultados e as notícias da viagem á volta do Globo a fazer pelo marido. Foi a primeira esposa de um astronauta a ser admitida na área durante o voo orbital do respectivo marido. As esposas dos anteriores astronautas assistiram aos voos espaciais dos maridos pela Televisão, geralmente em suas próprias casas.

Milhares de espectadores apinharam-se nas praias vizinhas para assistir ao lançamento. Muitos milhões de americanos assistiram, também, através dos seus receptores de Televisão, á largada do astronauta. — (A. N. I., F. P. e R.).

Delírio e indignação na sala do tribunal ao saber-se a sentença

PARIS, 24 — Foi como se caísse um raio na sala de audiências quando após duas horas e meia de deliberações o Supremo Tribunal Militar — o mesmo tribunal que condenou Jouhaud á morte — reconheceu a existência de circunstancias atenuantes no caso de Salan. Explosões de alegria de um lado, manifestações de pasmo do outro, clamores, confusão, encontrões, abraços... Salan acabava de salvar a cabeça.

O próprio réu que, de rosto contraído escutava de pé, entre dois polícias, a leitura da sentença, parecia estupefacto. E contudo era verdade: não tinha sido condenado á morte.

«VIVA A ARGÉLIA FRANCESA»

Conclusão deduzida, aliás, pois o presidente Bornet renunciara a fazer-se ouvir perante o tumulto delirante que se apoderara da sala. A soluçar, Tixier-Vignancourt abraçava-se ao pescoço do réu. O coro dos advogados bramia a «Marselhesa» acompanhado por um sector da sala. Os polícias repeliam o assalto de uma multidão desordenada que se lançava sobre a teia do réu...

«Obrigado, obrigado»... uivava Tixier-Vignancourt dirigindo-se aos juízes que se retiravam do tribunal. Depois, levado pelo entusiasmo bradou «Viva a «Argélia Francesa, viva a França», acompanhado por um cento de vozes.

«É UMA INJÚRIA FEITA AOS MORTOS...»

Mas, noutros pontos da sala, outras vozes protestavam: «E' um escandalo... E' indecente... E' uma injuria feita aos mortos...».

Enquanto os polícias tentavam evacuar a sala Tixier-Vignancourt, vencido pela comoção e pela fadiga, caía no meio da turba ululante sendo levado em braços para fora da sala.

Durante o julgamento foi revelado que a O. A. S. ameaçara matar os nove juízes do Tribunal Militar se Salan e o ex-general Edmond Jouhaud fossem executados.

ESCARAMUÇAS ENTRE PARTIDÁRIOS DA «ARGÉLIA FRANCESA» E A POLÍCIA

No momento em que era pronunciada a sentença do Tribunal deu-se uma breve mas viva escaramuça entre sequazes da Argélia Francesa e as forças da ordem.

Uns cinquenta rapazes tentaram aproximar-se do Palácio da Justiça gritando «Argélia Francesa» mas foram repelidos pela Polícia. Alguns dos manifestantes ficaram feridos e outros foram detidos. — (F. P.).

Os melhores artistas portugueses Dia 30 no Pavilhão dos Desportos

NA FESTA DO 18.º ANIVERSÁRIO DA REVISTA

flama

e de lançamento do concurso «RAINHAS DA RÁDIO E TV»

com a participação das primeiras Rainhas:

MADALENA IGLÉSIAS
MARIA DE LURDES RESENDE
JÚLIA BARROSO

e de ADELAIDE RIBEIRO ☆ ALBERTO RAMOS ☆ ALICE AMARO ☆ ANTÓNIO CALVÁRIO ☆ ARTUR GARCIA ☆ ARTUR RIBEIRO ☆ ESTELA ALVES ☆ FERNANDA MARIA ☆ FILIPE DE BRITO ☆ GINA MARIA ☆ HERMÍNIA SILVA ☆ HUMBERTO MADEIRA ☆ ISIDRO BAPTISTA ☆ JOÃO LUÍS ☆ LINA MARIA ☆ MARIA DO ESPÍRITO SANTO ☆ MARIA HELENA ☆ MARIA JOSÉ DA GUIA ☆ MARIA JOSÉ VALÉRIO ☆ MARIA MARISE ☆ MARINA NEVES ☆ PAULO JORGE ☆ RAUL SOLNADO ☆ ROGÉLIA PAULO ☆ SAUDADE DOS SANTOS ☆ SIMONE DE OLIVEIRA ☆ TONY DE MATOS ☆ VALENTINA FÉLIX

Agrupamentos: CONJUNTO SEM NOME ☆ LOS IBÉRICOS ☆ OS BAMBINOS

Apresentação de: ARMANDO MARQUES FERREIRA ☆ ARTUR AGOSTINHO ☆ HENRIQUE MENDES ☆ MARIA JOÃO ☆ MARQUES VIDAL ☆ PEDRO MOUTINHO

Acompanhamento: guitarristas JÚLIO GOMES e FONTES ROCHA ☆ ORQUESTRA DE TAVARES BELO

BILHETES À VENDA: NAS AGÊNCIAS ABELHA (Avenida de Roma, 4-C), DÁVILA (Rua Portas de Santo Antão, 76), A. B. E. P. (Praça dos Restauradores), na ADMINISTRAÇÃO DA «FLAMA» (Rua de Santa Marta, 48) e nos ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO (Rua Nova do Almada).

LEIA HOJE NA «FLAMA»:

★ *ANGOLA: A última batalha*
★ *SOFIA LOREN: Rainha em Cannes*
★ *ACIDENTES DE VIAÇÃO: A vida a 100 à hora*
★ *TV: O que quem vê não vê...*

STIRLING MOSS VOLTARÁ A CORRER?

LONDRES, 24. — «Penso que Stirling Moss se encontrará em breve ao volante de um carro de corridas» — teria afirmado ao «Daily Express» o empresário de Moss, Ken Gregory. Segundo Gregory. Moss parte para as Bahamas em viagem de convalescença dentro de seis semanas.

Esta notícia surpreendeu os meios automobilísticos, onde predomina a impressão de que Moss ficará permanentemente incapacitado em consequência do desastre de Goodwood. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T.M.G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco do Norte, o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica e do anticiclone dos Açores, centrado a norte do arquipélago.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS (T.M.G.): Porto, 18°; Lisboa, 18°; Faro, 23°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°,2; mínima, 14°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,3; mínima, 15°,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,5; na água do mar, 14,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado ou limpo, vento moderado do Norte, tornando-se por vezes forte, nas regiões do litoral Oeste, a norte do cabo Espichel; possibilidade de nevoeiros matinais na orla costeira ocidental a norte do cabo Mondego.

Vida literária e artística

NÚMERO 199
24-MAIO-1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

O pintor D'Assunção voltou ao contacto com o público português que tanto o aprecia. A sua exposição, na sala do S.N.I., constitui assinalável êxito. O grande artista está na primeira fila dos cultores da pintura abstracta e o seu nome está a fixar-se além-fronteiras. Até a exposição presente foi possível graças a cedência de obras suas por parte da galeria Marcelle Dujuris em que pontifica Vieira da Silva

EL CRITICÓN DE BALTASAR GRACIÁN
e outras coisas da crítica actual

por **VARELA ALDEMIRA**

VISITAR exposições de pintura é o dever de quem estima a arte, e também um hábito rotineiro para o publico, simples curioso. As mostras seguem-se umas ás outras, em ritmo acelerado, sem permitir repouso á crítica profissional; porém, ou porque os artistas são demasiado conhecidos, repetindo hoje o que fizeram há doze meses, ou porque os desconhecidos, nacionais e estrangeiros, raro oferecem novidades ao visitante, acontece privarmo-nos de entrar na maioria das exposições efectuadas durante o ano.

Nas colectivas, onde concorrem multiplos expositores, a visita é mais fácil e propiciatória, se bem que o espírito salonista, aquela virtude estimulante que congregava num Salão os valores de correntes heterogénias, perdesse na actualidade o alto significado de outros tempos. Menos fácil é a entrada nos certames individuais, de um só artista, quando este, ao apresentar a sua obra, se expõe ele próprio aos convidados para receber cumprimentos. felicitações, os abraços merecidos ou meramente cerimoniosos; fórmulas obrigatórias no convívio social, inevitável, mas em centenas de casos é a presença do expositor um obstáculo á análise directa e desinteressada do exposto nas paredes. Quando entramos, e ao oferecer-nos o catálogo, o ar-

(Continua na página central)

Tradução francesa de «A Viragem» de Castro Soromenho

Castro Soromenho, o escritor português que mais fundamente sentiu a África e mais a tem utilizado nos seus romances, novelas, livros de aventuras ou narrativas, obteve assinalável êxito com o livro «Viragem», que há pouco apareceu em tradução francesa.

O romance de densa atmosfera tropical, em que o autor nos descreve a administração angolana no mais recôndito interior, é livro que «não se pode aconselhar ás almas sensíveis e aos amadores dum exotismo fácil», na expressão do crítico do «Figaro Litteraire», mas é um belo livro, escrito com um realismo, uma vibração e um sentido humano que caracterizam, aliás, todos os livros de Castro Soromenho.

A tradução francesa é uma consagração do livro de Castro Soromenho, que a Gallimard editou agora em Paris. O referido jornal, assinala o aparecimento da tradução e publica a fotografia do autor.

O TEMPLO ABANDONADO

por **JOSÉ RÉGIO**

Feito de quê, o poema? Um pão já encetado
Sobre a mesa de pinho.
Ali ao lado,
Meio copo de vinho.

É vinho, o vinho, ou sangue? e o pão,
É pão, ou carne? Que garganta
Deixou ficar no ar silêncios da canção
Que ninguém canta?

Dum raio que do Sol que se extinguia veio,
Já brilhou como um líquido rubi
Aquele copo meio cheio
Já cheirou bem aquele pão, ali.

Há quanto tempo o Cristo, ou o Judas,
Já foi à cruz, ou à figueira?
E aquele vinho, ou o pão, entre as paredes mudas,
Espera quem, de novo, o queira?

Quem beberá aquele meio vinho?
Acabará o pão?
Dessas tábuas de pinho,
Foi vinho, ou sangue, o que pingou no chão?

Sangue maldito, vinho consagrado,
Pão, carne de esfomeados, hóstia santa...
Feito de quê, o poema? O templo abandonado.
Meio copo de vinho. O pão já encetado.
Silêncios, pelo ar, duma canção que ninguém canta.

MUSEU DA CARICATURA

A MATRACA

RECORDANDO há pouco o *Suplemento Burlesco do Patriota*, e o Lopes — Pinta-Monos — seu caricaturista oficial, veio a talhe de foice um encontro com o seu mais feroz contendor: O *Suplemento da Matraca*.

O conflito estava aberto com a revolta da Maria da Fonte. De um lado alinhavam os jornais cartistas, o *Estandarde* e a *Matraca*, batendo-se pela causa da rainha e pelo conde de Tomar; do outro, os Setembristas com a *Revolução de Setembro*, o *Lusitano* e o *Patriota*. Eram muito violentas as diatribes da *Matraca*. Acusações tremendas contra os Setembristas, faziam-nos concussionários da Inglaterra, favorecendo-lhe os interesses com as suas críticas ao Tratado de 1840, que lhe restringia as condições leoninas do tratado de 1810: «Jacobinos inglesados diz a folha, atribuindo-lhes linguagem deste jaez: «Nós somos os mercenários da liberdade. Vamos para quem nos der mais... Palmerston dá dinheiro... Viva Palmerston... Viva o Tratado de 1810. Abaixo as pautas!... Venham os 15 por cento «ad valorem»... Curemo-nos da mania de ser fabricantes...».

Uma das primeiras estampas representa o almocreve inglês com uma mala de libras na garupa do

(Continua na página central)

Vem a Maria da Fonte...

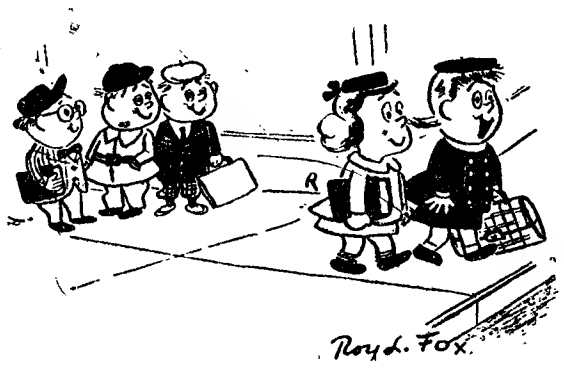
O CENTENÁRIO DE «OS MISERÁVEIS»
ASSINALADO EM PORTUGAL POR UMA BELA TRADUÇÃO ILUSTRADA

O centenário da publicação de «Os Miseráveis», de Victor Hugo, é efeméride literária que não passa despercebida. Trata-se de um livro que resistiu ao desgaste de um século e que os bisnetos dos seus primeiros leitores continuam a ler e a apreciar. Não é só arqueologia literária. É vida e arte.

Foi na Primavera de 1862 que «Les Miserables» aparece-

(Cont. na pág. central)

PEQUENO MAGAZINE



— Começámos a ser gente... Não ouviste assobiar quando passámos?

Onde não chega a química

Poucos produtos naturais de aplicação utilitária e industrial haverá, hoje em dia, que não tenham sido substituídos por outros semelhantes produzidos químicamente. Mas nem todos. A goma-laca, por exemplo, é produzida por um insecto de meio centímetro de comprimento, que converte a seiva de certas plantas nessa goma lustrosa, mundialmente conhecida e usada. A ciência ainda não conseguiu descobrir o processo químico dessa transformação, nem também obter uma goma-laca artificial igual á que esses insectos produzem.

OS SOBRENOMES DOS HOLANDESES

Há pouco tempo foi iniciada na Holanda uma diligência de carácter nacional, que bem poderia ser considerada audaciosa. Há alguns anos, um escritor e humorista espanhol, em visita a uma granja modelo no Norte da Holanda, ao contemplar o registo genealógico de um touro reprodutor, que valia muito dinheiro, e no qual figuravam registados com nome e sobrenome antepassados em numero respeitável, exclamou admirado: «Isso é formidável! Muita gente boa que caminha pela Gran Via de Madrid não tem uma árvore genealógica igual a esta!». Mas, como dizíamos, os holandeses iniciaram, agora, algo não próprio idêntico ao do touro reprodutor, mas sim um registo de sobrenomes existentes no país, com origem e tudo o mais que se quiser saber. Já se imagina o que isso vai provocar. Surgirá uma colecção de nomes que, pelo menos para os que sabem holandês, serão engraçadíssimos! Na Holanda, os sobrenomes do povo, em geral, têm sua origem no registo civil introduzido por Napoleão. Naquela época, os holandeses, evidentemente, desconhecendo a sua própria mentalidade, acreditavam que a medida napoleónica seria temporária ou transitória e, quando eram chamados a inscrever-se, e tinham que dar um nome qualquer, escolhiam, muitos deles, as coisas mais ridículas, zombando, dessa maneira, do funcionário responsável pelo recenseamento. E resultou que eles e seus descendentes ficaram com o sobrenome... E' verdade que em todos os idiomas existem sobrenomes engraçados, mas na Holanda a quantidade é enorme. Vejamos alguns exemplos: gelo frio; estufa negra; tristeza de ninguém; nascido nu; pescador de porcos; pescador de flores; arenque em salmoura; carregador de preocupações; árvore do bosque; médico; eixo e padeiro, para mencionar apenas alguns.

PARA EVITAR

a evaporação

Um grupo de técnicos americanos tem estado a efectuar exaustivas experiências, no sentido de reduzir ou suprimir a evaporação da água. Visam obter tal resultado nos reservatórios naturais e

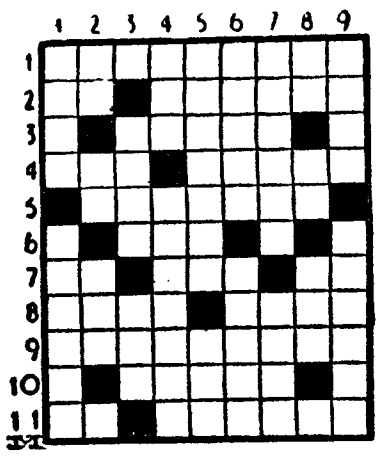
artificiais, por meio de uma mistura de hexadecanol e álcool estearílico. Esta mistura deposita-se numa película muito fina sobre a superfície das águas.

Os primeiros resultados são muito animadores.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO

Problema n.º 2679



HORIZONTAIS: 1 — Espalhava. 2 — Pronome pessoal. Auxiliar. 3 — Nome genérico de todos os frutos comestíveis. 4 — Negativa. Antigos coches de duas rodas. 5 — Não mencionavam. 6 — Ave pernalta. 7 — Artigo (pl.). Caritativa. Apenas. 8 — Fiel. Tecido forte de linho. 9 — Arruina. 10 — Maluqueira (pop.). 11 — Alternativa. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Médico dos deuses (mitol.). Alento. 2 — Estrépito de desmoronamento. Ditongo nasal. Preposição. 3 — Miséria. Rio do Estado de Mato Grosso (Brasil), na fronteira do Paraguai. 4 — Igual. Suplica. 5 — Contratai. Felicidade. 6 — Pugnei. Patenteava. 7 — Armas um pouco maiores que punhais. Autêntico. 8 — Frequente. Preposição. Textualmente. 9 — Clima. Inicia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2678

HORIZONTAIS: 1 — Sobra. DE. 2 — Ecoem. CIX. 3 — Mim. Opala. 4 — RUIM. 5 — Tonel. 6 — Acamem. 7 — Nómade. Ás. 8 — Cs. PANO. 9 — Acta. Trai. 10 — Ou. Pé. Mó. 11 — Avista.

VERTICAIS: 1 — Sem. NUNCA. 2 — Ócio. Osco. 3 — BOM. Tam. Tua. 4 — Ré. Socapa. 5 — Amo. Nada. Pi. 6 — Prementes. 7 — Caule. Or. 8 — Dili. Má. Ama. 9 — Exame. SAIO.

(PROVÉRBIO: *DE RUIM PANO NUNCA BOM SAIO).*

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4724

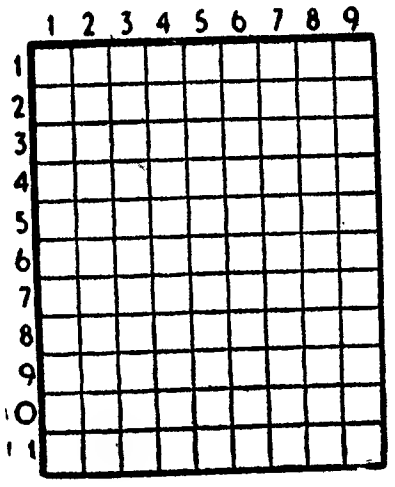
HORIZONTAIS: 1 — Relato de sessão de corporação. Aselha. 2 — Ir pelo ar. Dar mios. 3 — Frequentar. Braço de mar. Graceja. 4 — Espécie de batráquio da família dos ranídeos. A ramagem das plantas. 5 — Sagaz. 6 — Nota musical. Alternativa. 7 — Falda. Maior. 8 — Batráquio. Ocas. Interjeição de dor. 9 — Tornar lucido. 10 — Pedra de lagar. Igual. Artigo definido. 11 — Perante. Atrevo-me.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Pátria. Maligna. 2 — Enrubesces. Chanceler da Inglaterra no reinado de Jaime I e célebre filósofo. 3 — Basta! Cidade da Jugoslávia, na Croácia. 4 — Inventaria. Poeta. 5 — Preposição. 6 — Ato. Estampilho. 7 — Vi. Peixe escômbrida do Algarve. 8 — Poema. Naipe das cartas de jogar. Isolado.

Solução do problema n.º 4723

HORIZONTAIS: 1 — Timor; 2 — Ar. Rir. Gó. 3 — Lata. Eram. 4 — Sr. Ás. 5 — Obras. 6 — Usar. Sota. 7 — Aí. Ais. Ir. 8 — Cossaco. 9 — Rissa. 10 — Os. Dos. Ró. 11 — Sião. Esse.

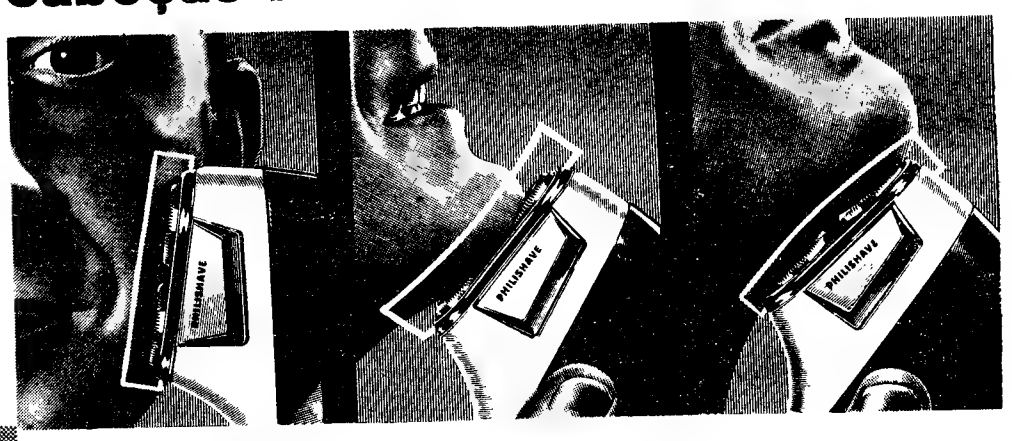
VERTICAIS: 1 — Cal. Tua. Rol. 2 — Rás. Sic. Si. 3 — Troa. Or. 4 — Ira. Brasido. 5 — Mi. Ur. Isso. 6 — Ore. Assasse. 7 — Raso. Cá. 8 — Gás. Tio. Rs. 9 — Som. mar. Poe.

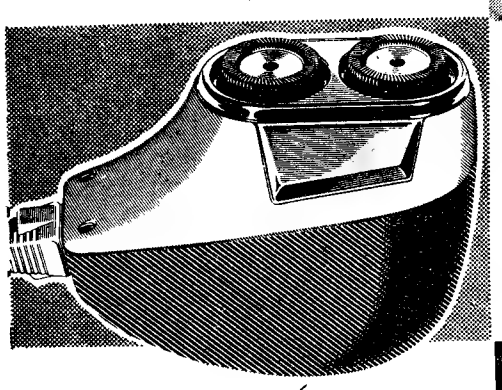


Finalmente!

A venda em Portugal a famosa

PHILISHAVE 800 de **cabeças flutuantes**

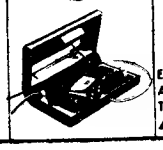




A PHILISHAVE de cabeças flutuantes que tão grande sucesso obteve já em vários países da Europa encontra-se, agora, à venda em Portugal. A acção rotativa aliada à nova técnica das cabeças flutuantes que se adaptam perfeitamente às formas do rosto, permitem barbear ainda mais rápida e eficazmente. Peça, hoje mesmo, uma demonstração no revendedor PHILIPS mais próximo.

PHILIPS

A «FAMÍLIA» **PHILISHAVE** ESTÁ ÀS SUAS ORDENS

PHILISHAVE SC 7910 EM ESTOJO DE LUXO ESC. 495$00	PHILISHAVE SC 7910 SEM ESTOJO ESC. 395$00	PHILISHAVE DE PILHAS ESC. 495$00	EM TODAS, A EXCEPCIONAL TÉCNICA PHILIPS *Acção Rotativa*
			

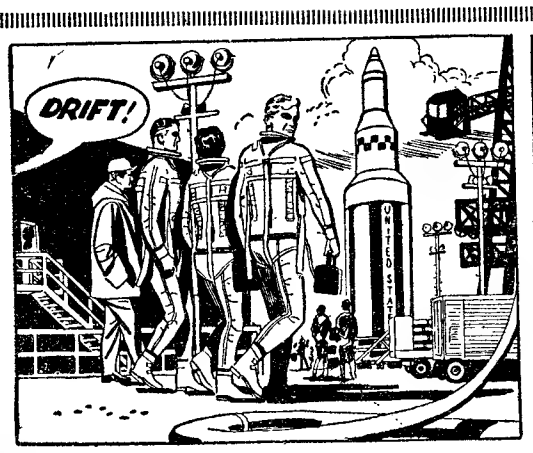
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

195



ESCAPARATE

(De 15 a 22 de Maio de 1962)

Autores portugueses

Título — «Correspondência inédita entre o conde da Barca e José Egídio Alvares de Almeida, Secretário Particular de El-Rei D. João VI».
Autor — Coronel José Baptista Barreiros.
Editor — Autor.
Colecção — Documentos para a História Política e Diplomática de Portugal «Separata da «Revista Militar». Fasc. de Novembro de 1961 a Março de 1962.
Numero de páginas — 153.
Preço — 27$50.

Título — «Canções Campestres e Canções de Areia».
Autor — Arthur Lambert da Fonseca.
Editora — Delfos.
Numero de páginas — 89.
Preço — 25$00.

Título — «A Linha Divisória» (Poemas).
Autor — Fernanda Alcobia.
Editora — Autora.
Numero de páginas — 68.
Preço — 20$00.

Título — «Momentos de Poesia».
Autor — Ferrer Lopes».
Editor — Autor.
Numero de páginas — 155.
Preço — 20$00.

Título — «Mágoas e Sonhos».
Autor — Albaro.
Editora — Autor.
Numero de páginas — 141.
Preço — 15$00.

Título — «O Governo de Sousa Coutinho — Angola na Epoca Pombalina».
Autor — Jofre Amaral Nogueira.
Distribuidores — Publicações Europa-América — Lisboa.
Numero de páginas — 173.
Preço — 25$00.

Título — «*Obra Poética*» (1932-1960).
Autor — Saul Dias.
Editora — Portugália Editora.
Colecção — Poetas de Hoje, n.º 4.
Numero de páginas — 179.
Preço — 35$00.

Título — «Poesias».
Autor — Carlos de Oliveira.
Editora — Portugália Editora.
Colecção — Poetas de Hoje, n.º 3.
Numero de páginas — 171.
Preço — 35$00.

Título — «A Cidade das Flores» (Romance).
Autor — Augusto Abelaira.
Editora — Liv. Bertrand.
Colecção — Col. Autores Portugueses.
Numero de páginas — 344.
Preço — 35$00.

Título — «Introdução á História de Portugal á Luz duma Nova Ciência».
Autor — Mário Melo.
Editora — Lux.
Numero de páginas — 208.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «Edouard Manet».
Autor — Henri Perruchot.
Tradutor — Henrique Barrilaro Ruas.
Editora — Editorial Aster.
Colecção — Grandes Biografias, n.º 36.
Numero de páginas — 292.
Preço — 70$00.

Título — «Agadir».
Autor — Artur Lundkvist.
Tradutor — Silva Duarte.
Editora — Delfos.
Numero de páginas — 137.
Preço — 45$00.

Título — «Aureliano».
Autor — Aragon.
Tradutor — Maria José Marinho.
Editora — Arcádia.
Colecção — Col. Encontro, n.º 20.
Numero de páginas — 611.
Preço — 65$00.

Título — «Quando as Estrelas Desaparecerem».
Autor — Margaret Livingstone.
Tradutor — Maria António Nazareth.
Editora — Editorial Minerva.
Colecção — Col. Minerva — Série Branca.
Numero de páginas — 258.
Preço — 20$00.

Título — «A Baronesa Quer Casar Toda a Gente».
Autor — Germaine Acremant.
Tradutor — M. Grangeio Crespo.
Editora — Portugália Editora.
Colecção — Biblioteca dos Rapazes, XLVI.
Numero de páginas — 232.
Preço — 23$00.

Título — «Intenção Filosófica».
Autor — Joseph Vialatoux.
Tradutor — Bruno da Ponte.
Editora — Editora Lux — Lisboa.
Colecção — Colecção Cultura, I-1.
Numero de páginas — 133.
Preço — 25$00.

Título — «O Beijo Fatal».
Autor — Mickey Spillane.
Tradutor — Mascarenhas Barreto.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro, n.º 180.
Numero de páginas — 153.
Preço — 12$50.

Título — «O Relógio de Oiro».
Autor — John Sherwood.
Tradutor — Carlos Gomes da Costa.
Editora — Editorial Minerva.
Colecção — Xis, 117.
Numero de páginas — 218.
Preço — 12$50.

EDIÇÕES DELFOS

apresenta

AGADIR

por **Artur Lundkvist**, o notável escritor sueco que viveu o terramoto.

Tradução directa do sueco por **Silva Duarte**

Acontecimentos de cultura e arte no Brasil

O poeta Walmir Ayala realizou uma transcrição poética do «Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente. Adaptando a linguagem vicentina sem deformar o espírito e a estrutura da obra, a transcrição — que será publicada brevemente — cria para os elencos brasileiros novas possibilidades de montar aquele texto do fundador do teatro popular português.

Alfredo Knopf, grande editor norte-americano que visitou recentemente o Brasil, anunciou que vão ser traduzidos e publicados nos Estados Unidos, em grandes tiragens, livros de Jorge Amado, Guimarães Rosa e Gilberto Freire.

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro abriu ao publico a segunda série de exposições programadas para 1962. A primeira série constou de representações da Inglaterra, Alemanha e Japão. A segunda dispõe de três exposições intituladas «Oitenta Pintores Mexicanos», «2000 Anos de Pintura Chinesa» e uma «Selecção do Acervo do Museu».

A sala dos mexicanos compreende 19 quadros de oito artistas que divergiram do figurativismo em voga no México e integram um grupo chamado independente, filiado ao Museu de Arte Contemporanea do México.

A exposição chinesa, de carácter itinerante, foi organizada pela UNESCO e oferece o que existe de mais representativo na produção artística da China, desde o século IV ao XVIII, com exemplares de antiga, medieval e moderna.

A exposição do «acervo da Casa» é constituida por 36 obras de Portinari e antecipa a grande retrospectiva que o Museu organiza para dar uma ideia da grandeza do maior artista plástico brasileiro.

A Livraria José Olímpio, publicará um livro de poemas de Carlos Drumond de Andrade, intitulado «Lição de Coisas».

Entre as peças teatrais a que os críticos brasileiros vaticinam maior êxito estão «Amadeu sem remorso», de António Callado (sobre a história de Aida Curi) e «Otto Lara Resende», de Nelson Rodrigues (sobre a sociedade carioca).

A Escola de Arte de São Paulo realizou, no Estádio de Pacaembu, a sua Exposição Anual de Arte Infantil, com 200 trabalhos de pintura, ceramica e gravação. A exposição foi convidada pela Universidade de Georgetwon, nos Estados Unidos, a exibir ali o seu mostruário.

A 16 de Julho deste ano transcorrerá a data do centenário do nascimento de Farias Britó, o primeiro pensador brasileiro que demonstrou possuir aptidões mais positivas para os estudos filosóficos. Pode-se dizer mesmo que a sua obra inaugurou uma fase nova na história do pensamento, no Brasil. Porque, antes dele, como afirmou há pouco Alcantara Nogueira no «Jornal de Letras», somente merecem ser mencionados os trabalhos — de nível médio, embora sem traduzirem nenhuma contribuição original, de Pereira Barreto e Araujo Ribeiro, e a produção — em base de maior profundidade crítica, embora desprovida de continuidade ou desenvolvimento capaz de atingir uma formulação mais rigorosa, de Tobias Barreto, Sílvio Romero e Clóvis Bevilaquia.

A Complexa personalidade de Bernanos

● A personalidade complexa e plurifacetada de Bernanos está a suscitar renovado interesse no mundo intelectual e literário da França de hoje. Os seus romances foram há pouco reeditados pela «Pléiade», com prefácio de Gaétan Picon. As revistas «Livres de France» e «L'Herne» consagraram-lhe numeros especiais. E a Livraria Plon editou um notável estudo de Guy Gancher sobre o inquieto escritor católico intitulado «Georges Bernanos ou l'invincible espérance».

NOVAS TENDÊNCIAS

na pintura figurativa

O pintor holandês Kees van Willigen, que conta actualmente 46 anos expõe neste momento em Paris, com assinalado êxito, numa colectânea das suas obras. Intérprete de uma actualização audaciosa da visão pictural e das técnicas de figuração humana dos grandes mestres holandeses e flamengos do passado, Van Willigen é apontado como inspirador representativo de novas correntes que estão a afirmar-se na pintura europeia. A sua projecção em França, apesar das objecções da crítica influenciada pelo abstraccionismo, é acolhida com simpatia expressa por largos sectores da vida intelectual e artística.

Um quadro de Van Willigen

À PORTA DA LIVRARIA

colecção Poetas de Hoje — Portugália

Capa do livro de «Poesias» de Carlos de Oliveira, agora publicado pela Portugália

HISTÓRIA DA CARICATURA PORTUGUESA

Sob o título de «História da Caricatura Portuguesa», encontra-se em activa preparação uma obra cuja parte inicial será constituída por um amplo «Panorama Mundial da Caricatura». Os estudos nela inclusos serão firmados por diversos colaboradores com autoridade na matéria e haverá um prefácio do eminente escritor Aquilino Ribeiro. Publicação fasciculada, não lhe faltará, como lhe é próprio, uma abundante documentação iconográfica, a preto e cores, incluindo produções dos mais notáveis caricaturistas nossos e estrangeiros.

ELIO VITTORINI

Vai ser publicado pelas edições Europa-América, sob o título de «Pequenos Burgueses», um novo livro de Elio Vittorini, que reunirá contos e novelas do grande escritor.

«REGRESSO AO VELHO MUNDO»

Após o lançamento há dias do livro «Encontros (1)», da autoria de José de Melo, a editorial Aga tem no prelo «Regresso ao Velho Mundo» — volume de crónicas de Carmo Vaz no qual passam a Inglaterra, França, Espanha e Portugal do nosso tempo, vistos em todos os aspectos que definem uma civilização e qualificam uma cultura. Nos seus quatro capítulos revela aspectos inesperados que traduzem, com actualidade flagrante, a verdadeira face dos valores eternos da Europa Ocidental.

A TELEVISÃO

O telespectador curioso, que deseje ser esclarecido sobre os trabalhos científicos que conduziram á realização desse sonho que era a televisão, sobre o seu funcionamento e suas amplas possibilidades no campo da cultura e da ciência, vai dispor em breve, por iniciativa das Publicações Europa-América, de uma obra esclarecedora, escrita com uma simplicidade que não exclui a indispensável precisão: «A Televisão — Do preto á cor», de André Langevin, director de trabalhos de electricidade aplicada da Escola de Física e Química Industriais de Paris.

«GERAÇÃO ACOSSADA»

A editorial Aga tem em preparação «Geração Acossada», uma antologia da literatura da «Beat Generation», em selecção e tradução de Carlos Cunha e Carmo Vaz. Nela serão revelados ao leitor português os chefes de fila da «Beat», através de poemas em reprodução bilingue, notas críticas, resumos biográficos, fotografias, trechos de prosa e um ensaio de Carlos Cunha sobre os horizontes da literatura norte-americana daquela geração.

TRADUÇÃO DE CARLO COCCIOLI

Depois de publicado, em breve, o livro «Tewje, o leiteiro», de Scholem-Alejchem, na colecção Miniatura, da editorial Livros do Brasil, sairá na mesma colecção um dos mais belos e mais impressionantes romances de Carlo Coccioli, que, na tradução portuguesa se intitula «A Luz do Sonho».

CARREIRA LITERÁRIA

Está prestes a esgotar-se o livro de Lygia Toledano Esaguy «Corpos Vendidos», que está impregnado do sentido humano e representa mais um passo decisivo na carreira da escritora.

MANUEL DO NASCIMENTO

Vai reaparecer na Editorial Aga, o escritor Manuel do Nascimento, com a 2.ª edição de «Mineiros», romance que obteve largo êxito e, que com «O Aço Mudou de Tempera» e «Histórias de Mineiros», marca a presença do neo-realismo na vida dura das minas, ao lado de «Minas de S. Francisco», de Fernando Namora. Escritor que se vasa a pulsação do sangue, como «para largar a pele» — afirmação sua —, Manuel do Nascimento, que trabalhou nas minas, apresenta neste livro um dos mais vivos documentos do neo-realismo português.

CHARLES CHAPLIN

Sairá dentro de poucos dias, na colecção «Vida e Cultura», de Livros do Brasil, o volume «Charles Chaplin», de Pierre Leprohon, análise minuciosa e profunda do destino e da obra do criador da imortal figura de Charlot. Pierre Leprohon escreveu propositadamente para a edição portuguesa algumas páginas de penetrante sondagem acerca de uma das ultimas criações de Chaplin, o célebre filme intitulado «Um Rei em Nova Ior, que», que vai ser exibido entre nós na próxima semana.

ROMANCE DE HERVÉ BAZIN

Está pronta a entrar no prelo a tradução portuguesa de «Levanta-te e Caminha», um dos romances mais exemplarmente humanos de Hervé Bazin, o notável escritor francês que «De Víbora na Mão» celebrizou de um dia para o outro. A edição é das Publicações Europa-América.

FICÇÃO - -CIENTÍFICA

Um dos mais consagrados escritores de ficção - científica, E. C. Tubb, reaparece agora na colecção «Argonauta», da editorial Livros do Brasil, através da edição de um dos seus mais sugestivos romances: «Geração Galáctica».

REEDIÇÕES DE FIDELINO DE FIGUEIREDO

Foram entregues á Aga as reedições de «Crítica do Exílio» e «Um Coleccionador de Augústias», de Fidelino de Figueiredo. «Crítica do Exílio» inserirá várias fotografias do tempo em que o livro foi escrito (1927-29), algumas delas inéditas e todas de raro interesse, e uma evocação-prefacial do prof. José Pereira Tavares, outro humanista que dispensa referências e um dos mais queridos amigos de Mestre Fidelino de Figueiredo.

«O PRÍNCIPE DE SAGRES»

Ao mesmo tempo que as Edições Independência lançaram no mercado a 2.ª edição de «O Príncipe de Sagres», de M. Rio, estão a ultimar-se as traduções da mesma obra para inglês e francês, em que estão interessadas casas editoras estrangeiras.

«MEMÓRIAS»

Saiu a 2.ª edição das «Memórias do Marechal da Vitória», acrescida de um capítulo final da autoria de Manfred Rommel, sobre o fim inditoso de seu pai. —(Edição da Aster).

ARTE BELGA

Na valiosa colecção de «Monografias da Arte Belga», editada em Bruxelas pela firma Elsevier, sob o patrocínio do Ministério da Educação Nacional e da Cultura, apareceram agora mais quatro volumes dedicados ao escultor Robert Massart, aos pintores Jack Godderis e Paul Maas e ao gravador Jean Donnay. A figura de Massart é objecto de um estudo do autorizado crítico de arte Jules Bosmant, que precede algumas reproduções de obras famosas do artista, entre as quais o busto de Donnay, que acompanha esta notícia. Godderis e Maas são estudados, respectivamente, por Albert van Hoogenbemt e Jean Stevo, de que nos apresentam também belas reproduções de quadros. Finalmente, a personalidade e a obra de Jean Donnay são-nos apresentados nalgumas páginas, cheias de beleza e de intenção, que perfeitamente se harmonizam com o sentido dos trabalhos do famoso gravador.

Busto de Jean Donnay, por Robert Massart

«O esforço», gravura de Jean Donnay

Considerações sobre a crítica

(Continuação da 17.ª página)

tista não se poupa a esclarecimentos; a razão por que pintou assim, os ideais que o nortearam, surgindo a fatal pergunta: — Que lhe parece este quadro? Diga-me a sua opinião, mesmo que seja discordante, uma opinião de camarada. — E nós estamos vendo que, nesta angustiosa solicitude, o artista espera o elogio. E o elogio animador não se nega, pois nada custa e todos ficam satisfeitos.

Mas tudo cansa, menos a arte de admirar quando ela existe, e essa não brilha tantas vezes como se deseja. Além dos jornais e revistas esclarecedoras do que se passa na vida artística, existem colegas amigos indicando-nos se tal ou qual exposição merece a visita. Uma dessas pessoas, com folgas de sobejo para ver de cabo a rabo o que se expõe em Lisboa, atira-nos com esta: — Já viu aquilo? — Não vi, mas você dirá: — É uma exibição de horrores, e lá escrevi o meu protesto nas folhas da mesa, com a minha assinatura, — Designemo-lo, X dos Santos, para facilitar o andamento desta croniqueta, É rara a semana que este amador de arte, exigente e terrível, na sua crítica, não nos brinde á hora do café, açodado, atirando os braços ao ar, com o seu habitual anátema: — Ontem vi isto, hoje visitei esta e lá exarei: *O rei vai nu!*, X dos Santos. — Sente-se nessa cadeira e falemos com calma: Quer-me parecer que você exagera ao aplicar o seu látego vingador aos vanguardistas. Olhe que nos outros da pintura passadista também abundam os reis em pelota á procura das calças, escravos do lema: quem não aparece, esquece; mas ignorando o emblema contrário: quem muito aparece, aborrece. — Pois sim, replica o X dos Santos, mas esses não ofendem o espectador. Entende-se o que fazem, mesmo que seja mal feito, e são mais sinceros, mais honestos. — Ora, meu amigo!, a sinceridade em arte é um labirinto confuso, de traiçoeiros avanços e recuos sem esperança na saída libertadora.

Como todos sabem, a célebre historieta de Andersen baseia-se nesta concepção psico-filosófica: obrigar a ver o que não existe, sob pena de sermos considerados uns tolos ignorantes. Para demonstrar o fenómeno, dois espertos alfaiates, depois de arrecadarem o dinheiro destinado a uma vestimenta real, que fingiam fabricar, asseguravam, por artimanhas de sugestão crítica, ser invisível o trajo aos olhos dos incapazes; a beleza excepcional e maravilhosa das cores e do desenho seria apenas reconhecida pelos homens inteligentes. Contudo, ninguém viu o vestuário feito de vento, mas o terror dos áulicos, afastando de suas pessoas a acusação de burros, levou-os a verificar na indumenta as lindas cores e a magia do desenho. Bastou uma criança, estranha aos vícios e algemas da crítica, para denunciar o logro: — *Mamã, o rei vai nu!*

Não resta duvida que os exegetas modernos, quando se propõem explicar e exaltar a arte chamada abstracta, urdem uma longa teia de conceitos ambíguos, o próprio termo *ambiguidade* servindo com frequência os interesses da sua propaganda, sem convencer os espíritos maduros, os *deseducados* que na presença de uma pintura vêem as tintas do quadro e não compreendem a pintura. E assim, para o menino de Andersen, ou para o nosso X dos Santos, *o rei vai nu*. Mas, por outro lado, temos agora a criança artista nas frequentes exposições de arte infantil, revelando o produto de visionárias e transcendentes exteriorizações, sonhos onde se vestem e despem imagens de imprevisto e fulgurante abstractismo, nem piores nem melhores do que as dos adultos antifigurativos. — Bem, dirá o recalcitrante amigo, neste impacto confusionista, resta averiguar se os miudos perderam a innocência, ou se os velhos regressaram á primitiva candidez. — Veremos isso outro dia. Entretanto, propomos que se estude a geometria e a matemática para descobrirmos, através da pintura, abstracções de lógico rigor e de ciência certa.

O que muitos não sabem é o antecedente histórico-literário inspirador da fábula de Andersen, se não houver outros mais arcaicos. Encontra-se no *Criticón* de Baltasar Gracián, contemporaneo de Velázquez, notável prosador do hispanico Século de Ouro e, na opinião de Schopenhauer, «um dos melhores livros no mundo das letras». Classificam-no de novela alegórica, havendo de tudo na sua doutrinação satírica, metafórica, genial no trocadilho, na hipérbole, na paráfrase; universo alucinatório de fantasmas, tropas de monstros, exércitos de trasgos, animais semi-humanos, homens e mulheres bestificados, larvas rastejantes arrancadas a um painel de Jerónimo Bosch, e a mesma pena o escreve: *Oh, qué bien pintaba el Bosco; ahora entiendo su capricho!; cosas vereis increibles.* Aos capítulos o autor chama *crisis*, dividindo o volume em três partes: a juventude, o outono da vida e o inverno da velhice. Nada inferior a Quevedo na inventiva e riquezas da língua, talvez o supere na agudeza do conceptismo e bizarria verbal, nas excentricidades imaginosas de profundo alcance moralista: «O cego, guia dos que vêem... *monstruosa locura... los que menos saben tratan de enseñar a los otros.* E neste passo actual e percursor do que atrás dissemos: «Já não existem meninos, porque num de sete anos há mais malicia do que noutros com setenta». Quando se refere a um livro de esterilizante bazófia: «Isto não é um tomo, é um átomo». Noutra página, ao acaso: A inconstancia nos juizos e nos gostos é de tal ordem, «que não há lentes de cores que mais alterem os objectos como os afectos». A esta lei de Gracián obedecem as palavras do moderno crítico de arte M. Seuphor: *nous envisageons l'art avec les lunettes propres à notre siècle... Qu'on le veuille ou non, ces lunettes existent et elles s'apellent abstraction.* Apenas se engana (um aspecto da tal ambiguidade) quando vê no abstractismo de Kandinsky, Mondrian e seus continuadores, os resultados benéficos da liberdade para o artista dizer tudo quanto lhe apetece: *liberté de tout inventer.* O argumento é pobre. Consulte-se qualquer manual de história de arte ilustrada e ver-se-á como, desde o princípio do Mundo, a liberdade foi mestra criadora de estilos, fórmulas, teorias, maneiras, experiências, técnicas, invenções, métodos, escolas, numa riqueza de novidades em evolução ou revolução. Não contam as censuras éticas ou religiosas que existiram através dos séculos e continuam existindo á margem das liberdades. *Os Lusíadas* foram censurados e são *Os Lusíadas*. Nem contam os imitadores, os frustrados de originalidade no trilho seguido pelo rebanho. Outra ambiguidade fez carreira depois de uma proposta surgida em França, á volta de 1930, para que a palavra *concreto* substituisse a de *abstracto*. Impossível de aceitar, dizia-se, porque os termos são antinómicos: a concreção determina, particulariza, designa espécies; e a abstracção artística vive no domínio puro das ideias, sem base objectiva. De acordo, responde o manifesto de Malevitch, mas *suprematismo* deverá chamar-se á solução do concreto-abstracto. E o *raionismo* de Larionov? E o *construtivismo* de Tatlin?... Ninguém os entende.

Voltemos ao divino *Criticón:* A ventura consiste em arrimar-se a uma boa árvore, a um bom alcornoque da floresta, «para não sermos a sombra de um espinho na conquista do Mundo; e se hoje sois a sombra, algum dia sereis o assombro». Os paradoxos e as metamorfoses ficcionistas deste pensador de raça brotam ás catadupas numa ronda alucinante de brados, interrogações, duvidas, respostas contraditórias, vedores e adivinhos de sexo esfingico apostrofando desgraças calamitosas e felicidades que deslumbram. Chegamos ao *Alterutrum!* Que significa isso? Uma cifra diabólica para entender as coisas ao contrário do que parecem. *Alterutrum! Alterutrum!* Tudo se transforma e se altera: Vedes aquela ombridade altiva, de barba autorizada? «Julgais que tem na mente o valor anunciado no mento? Desenganem-se. É o *Alterutrum* do leigo semicápro». A voz persegue-nos, cola-se aos ouvidos e ao juizo num pesadelo de batuque infernal: Quando alguém responda a uma suplica com o sim, sim, duplicado, acreditais no persuasivo *Alterutrum*, porque duas afirmações negam, assim como duas negações afirmam. Se nos disserem «sou todo vosso», entendei que ele é todo seu e não mexe uma palha em favor do próximo. *Alterutrum! Alterutrum!* Uns a cifrar, outros a descifrar; uns fazendo do branco negro, outros a procurar de noite o que não descobrem de dia.

E agora o mito de Andersen, que daqui extraiu as mesmas ideias, o mesmo assunto verberado na *crisis* IV da terceira parte, através de outra narrativa incisiva do mais original e dramático simbolismo. Uma mole de gente aproxima-se, magnetizada pelo discurso de um *valente Decitore* que anuncia e vende maravilhas aos papalvos: — Quero mostrar-lhes um prodígio alado, honrando-me de tratar, já se vê, com pessoas instruídas e educadas. Ficam avisados os destituidos de discernimento; esses podem afastar-se porque nada saberão de coisa tão prodigiosa e sublime. Alerta, pois, fieis auditores, que lhes vou mostrar a águia de Jupiter, uma ave de falas e risos superiores aos de Zoilo, de pensamentos misteriosos e profundas sentenças melhores que as de Aristarco. Borborinho, expectativa: *Alterutrum! Alterutrum!* — Caluda, deixem ouvir: — Eia!, diz o mestre, o charlatão Dali de todos os tempos e lugares, ninguém se retira? Ninguém arreda pé? Sinal é de que todos são inteligentes, muito sábios, dignos de riquezas e de glórias no futuro que vos espera. No mesmo instante ergueu nas mãos um mostrengo abjecto, sem plumas, coxo das quatro patas e uma cauda de insolente reverência: — Eis a Águia jupiteriana!

Depois de um curto silêncio, diz alguém: — Sim, lá está; que asas altaneiras, e que penas de elegante colorido! E todos: — A Águia, a águia! — Mas um antepassado [illegible] nosso X dos Santos, homem de ve[illegible]dade incorrupta, jurou que não via águia nenhuma. — *Ta, ta, no digais eso que os echais a perder. Seguid la corriente.* — Pois afirmo e reafirmo não ser águia o que vejo. Será um grande Etc., um ditongo, o antípoda das águias. *Alterutrum! Alterutrum.* — *Calla, calla; quereis que todos se rian de vós?* — E que bem fala esta águia olímpica! Escutai, continuou o pantomineiro, que lhes parece o seu discorrer, a sua eloquência no dizer? — Os circunstantes olhavam uns para os outros, intrigadíssimos, mas aplaudiam o estafermo para que *no los tuviesen por necios.* Menos se conformava aquele bisavô do X dos Santos: — Esse bicho de ambígua hediondês zurra como um jumento, e se não me deixam falar, eu rebento. E dirigindo-se ao Decifrador, ali perto: — Até quando se abusará da nossa paciência? — Este caso é superior ás forças humanas. «Acalme-se e espere o tempo, que só o tempo dirá». Aguarde que o espantalho vire o lombo e a cauda; e só então veremos como abominam a besta os mesmos que ajudaram o triunfo da mentira.

VARELA ALDEMIRA

Eis o carro de triunfo...

O CENTENÁRIO DE «OS MISERÁVEIS»

(Continuação da 1.ª página)

ram em Paris. Estava Victor Hugo no ácume da sua glória e na plena pujança do seu génio. O exílio romantico, por ter ousado enfrentar a tirania mesquinha de «Napoleão, o pequeno», nimbara da auréola de martírio a sua fronte larga. Completara sessenta anos e continuaria a escrever e a publicar ainda por mais um quarto de século, morrendo em apoteose e sendo-lhe concedidas honras que só aos mandantes costumam ser dadas. E — vamos lá — que Victor Hugo as merecia muito mais do que quase todos os soberanos e homens do Governo.

A data centenária não passa despercebida no mundo das letras, mesmo em Portugal. Com efeito, a Editorial Estampa lança uma formosa edição do livro, que ficará sendo a melhor edição portuguesa. E' distribuída pelo «Círculo do Livro, Lda.». Pela tradução responde o nome grado de Maria Lamas, e ninguém melhor do que ela poderia dar ao publico português essa epopeia dos humildes que é a grande obra de Victor Hugo.

A obra será ilustrada por Lima de Freitas, artista de nome internacional, que saberá interpretar os heróis de Victor Hugo, depois do êxito obtido na obra camoneana.

Teremos, portanto, em português, no centenário do seu aparecimento, uma edição portuguesa digna de «*Os Miseráveis*» de Victor Hugo. Reproduzimos uma das ilustrações de Lima de Freitas, nó primeiro fascículo da obra, em distribuição.

SOLIDÃO SOBRE AS SEARAS

Um livro de contos, por

NATÉRCIA FREIRE

EDIÇÕES DELFOS

Leitores de li

● **Segundo uma sondagem recente do Instituto Francês da Opinião Publica 62 % dos franceses das cidades e dos campos lêem livros, com maior ou menor assiduidade, não se contentando com o jornal ou a revista para a satisfação dos seus interesses de informação e de cultura. Mas outro inquérito levado a efeito pelo Sindicato dos Editores levou á conclusão de que só 25 % lêem livros habitualmente. O índice é superior ao dos Estados Unidos, onde está verificado que só 21 %**

AUREL

arcàdia

EM PLENO AMBIENTE DA RESIS
MANCE DE AMOR ENTRE AURE
ETERNAMENTE VIVOS DA HU

Volume n.º 20 da COLECÇÃO E

m afas-
de coisa
Alerta,
hes vou
er, uma
ores aos
nisterio-
melho-
Borbori-
um! Al-
n ouvir:
harlatão
lugares,
em arre-
s são in-
gnos de
turo que
ante er-
engo ab-
s quatro
lente re-
jupite-

ncio, diz
que casas
elegante
Águia, "
ssado
de ve
não via
o digais
. Seguid
o e rea-
ue vejo.
ditongo,
rutrum!
quereis
— E que
ica! Es-
mineiro,
iscorrer,
? — Os
para os
s aplau-
e no los
se con-
X dos
ambígua
jumen-
alar, eu
Decifra-
ando se
? — Es-
s huma-
tempo,
arde que
e a cau-
mo abo-
que aju-
a.

ERMIRA

Mi comprar um bom cavalle...

Museu da Caricatura

(Continuação da 17.ª página)

cavalo, e acompanhado de mais dois asnos e um camelo, igualmente carregados de libras, que são o «Socorro da Nação», a «Dotação de um Patriota» e a «Bagagem da Revolução»... Eis a legenda em verso:

Mi comprar um bom cavalle
Um cavalle lusitane
Que vae bem com toda a besta
Que leva carga britane.

Outra estampa representa John Bull, sentado no trono, recebendo a vassalagem do Conde das Antas, figurado em cavalo, e a de um burro, em esqueleto, (os Miguelistas) com o «raposa» aos pés (Rodrigo da Fonseca).

Palmela, é apresentado como a alma danada da intriga inglesa, e aparece figurado noutras estampas. Numa delas, tem duas caras, e mais outras máscaras sobressalentes estão disponíveis a seu lado:

Uma cara no club outra no Paço
Cara de entrudo, cara Cabralista;
Em Londres ua cara Palmerstona;
Em Roma ua cara Miguelista.

A colisão de Setembristas e Miguelistas sugere á folha um conto moral em verso que termina assim:

Que a aliança com um burro é
[sempre asneira
E a dádiva de um burro é sem-
[pre um couce...

«Os maiorais da manada do Largo do Intendente», a «Caverna da Coligação» e outras amabilidades, eram lugares comuns com que brindava os opositores.

A revolta da Maria da Fonte entra em crise, e é desancada sem piedade:

«Que não torne á fonte se não quer
[perder o seu cantaro»

Uma estampa representa essa lendária Maria da Fonte no tradicional tipo de lavradeira de lenço e chapéu de aba larga que se tem mantido em todas as representações conjecturais da heroína da revolução:

D. Quixote e o Rocinante
Sancho Pança e o Ruço em frente;
Em um burrico chibante
Vem a Maria da Fonte
Que ou seja bonita ou fêa
E' a sua Dulcinea.

Aguiar (O Mata-frades), o Cavaleiro da Triste Figura desta minhota Dulcinea, ajoelha. O Conde das Antas de barbas, é o Rocinante. Rodrigo da Fonseca é o Sancho, e Garrett e o Ruço.

Os amores de Garrett e da viscondessa da Luz são o tema de outra estampa:

Por largo campo, indómita e fre-
[mente
Corre a revolução
Da vossa Luz a rápida corrente
Me alegra o coração...

Mais uma estampa, a n.º 17, de bom estilo, apresenta Palmela, Garrett, Terceira o conde das Antas, puxando uma carriola com a bandeira «Por D. Miguel» a que não falta o símbolo costumado da forca. O passageiro é um burro (sempre a personificação asinina dos Miguelistas...):

Eis o carro do triunfo
que puxa a revolução
Venha também o carrasco
ajudar esta ovação...

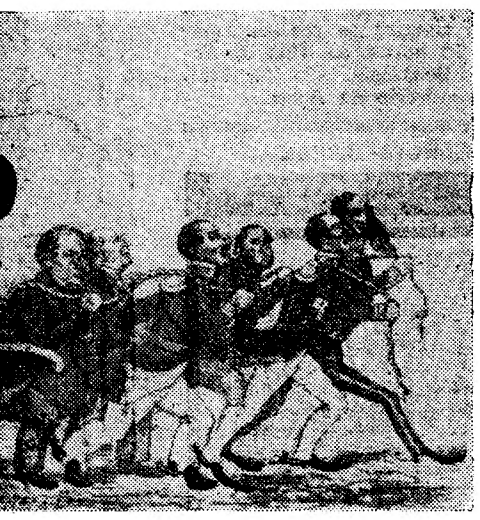
A revolta da Maria da Fonte agoniza. Duas ou três estampas mais, representam-na já de maca ou levada a pau e corda para a ultima morada. Reacende-se a guerra civil e vem o bloqueio e a intervenção estrangeira. O Conde das Antas com tropas embarcadas tenta sair a barra do Douro e é apreendido pela esquadra inglesa. E a *Matraca* troca noutra estampa:

Argonautas se embarcarão
Junto á Foz do Padre Douro
Para virem conquistar
Lusitano vello d'ouro...

A colecção de litografias da *Matraca*, saídas em suplemento do jornal, é constituída por 24 estampas, colecção que raramente se encontra completa. A primeira aparece em Outubro ou Novembro de 1847. Nenhuma delas, porém, é assinada. Outro problema que interessará os investigadores: o estilo não é idêntico em todas, do que poderá aventar-se a hipótese de mais de um autor. Mas sem duvida a maior parte é do lápis de um só artista. Não é o desenho livre e espontaneo do Lopes Pinta-Monos do *Patriota*. Tem menos «verve», é menos «caricatura», mas conhece a composição, havendo alguns com cenário e fundo.

Por paradoxo, o Pinta-Monos imitava Daumier, este caricaturista antibritanico imitava a caricatura inglesa.

F. R.



rro de triunfo...

s de livros...

nteresses de informação e de cultura. Mas outro inquérito evado a efeito pelo Sindicato dos Editores levou á conclusão de que só 25 % lêem ivros habitualmente. O índice é superior o dos Estados Unidos, onde está verificado que só 21 % da população é consumidora usual do livro, mas sensivelmente inferior ao da Inglaterra, onde o índice se eleva a 55 % e ao da Suécia, que é de 33 %. Um inquérito desta natureza em Portugal levaria a resultados muito significativos.

Os «Salmos» bíblicos ilustrados por Benn

Constituiu acontecimento artístico de grande relevo, em França, a edição ultimamente publicada «75 Salmos e Versículos da Bíblia», com ilustrações do pintor Benn. Nascido na Russia em 1905, o pintor fixou-se em Paris e tem feito na capital das artes uma carreira de crescente irradiação e prestígio. Jules Romains, comentando aquele livro, chama-lhe «uma obra capital» e põe em relevo o valor da ilustração como forma artística criadora de especial significado na vida moderna. «Com a boa fé e probidade, escreve Jules Romains, Benn realizou o que muitos artistas consideram aspiração legítima e moderna da pintura: uma expressão da realidade, tanto interior como exterior, conduzindo a traços generalizados mas plenamente significativos».

O album de ilustrações dos Salmos é editado em várias línguas, incluíndo o hebraico. E os originais das pinturas que foram inspirados a Benn pelos textos bíblicos, actualmente apresentados na Galeria Gaveau, em Paris, vão ser expostos a seguir nos Estados Unidos.

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● O publicista brasileiro **Mário da Silva Brito** está a compendiar os elementos mais significativos para a história do modernismo literário no seu país. O primeiro volume da obra, com cerca de 300 páginas, intitula-se «Antecedentes da Semana de Arte Moderna». O segundo será consagrado, na íntegra, a essa jornada inovadora que se realizou em 1922. Relembra-se que certos «modernistas» portugueses vieram a colaborar nas revistas que precederam a histórica «Semana» de S. Paulo e Sérgio Milliet aponta, em especial, Almada Negreiros, ao mesmo tempo que Mário Gular evoca a conferência proferida por António Ferro no Teatro Lírico do Rio de Janeiro, naquele mesmo ano, sob o título «A Idade do Jazz Band».

● Celebrou-se na Alemanha o cinquentenário da morte de Karl May, cujas obras tiveram o privilégio de ser traduzidas em mais de vinte idiomas. Consagrando o escritor, que dedicou grande parte das suas obras aos índios norte-americanos, fundou-se em princípio deste ano em Bamberg um museu que se pretende completar mais tarde com peças etnológicas. Quase todas as obras de Karl May foram publicadas no Brasil em versões portuguesas; anunciou-se na Escandinávia uma nova edição das obras de Karl May; nos próximos anos sairão na Holanda 25 volumes; em Israel publicaram-se dez livros de Karl May em hebraico. A firma Philips gravou episódios dos livros de Karl May em discos. Na Republica Federal da Alemanha imprimiram-se desde 1948 nada menos de 9 milhões de exemplares de obras de Karl May.

● O património nacional da cultura alemã foi há pouco enriquecido com um novo «fundo» arquivístico de grande valor. Cerca de 270 cartas de Goethe, 230 cartas de Schiller, 7000 cartas de autores de relevo do século XIX, 600 cartas de filósofos e numerosas missivas de figuras eminentes da ciência, tais como Jakob Grimm, Alexander von Humboldt, Justus Liebig, encontram-se no Arquivo Cotta, entregue, num acto solene, ao Museu Nacional de Marbach. Trata-se do arquivo do editor Cotta, ao qual Goethe confiou a publicação das suas obras. A editora publicou obras de numerosos poetas, escritores e cientistas da era de Goethe, do século XIX e XX. Quando da entrega do Arquivo Cotta ao Museu Nacional em Marbach, o professor Theodor Heuss realçou que por esta fundação se salvara para a investigação científica uma colecção de alto valor.

● O prestigioso ensaista e professor inglês C. S. Lewis acaba de publicar «They Asked for a Paper», colectanea das suas lições e conferências durante os ultimos 20 anos. Os estudos vão de «Hamlet — O Principe ou O Poema?» — conferência anual shakespeariana da British Academy, pronunciada em 1942, até á lição inaugural como professor de Inglês Medieval e Renascentista da Universidade de Cambridge, em 1954. Entre outros assuntos versados nesta colectanea, contam-se: «A Psico-Análise e a Critica Literária»; «Sir Walter Scott»; «O Mundo de Kipling», etc. Todos estes estudos acham-se imbuídos daquele bom senso e bom humor, tão típicos de C. S. Lewis, e daquela sua arreigada ligação com aquilo a que ele chama de «Antiga Cultura Ocidental», em oposição á nova idade tecnológica que, na sua opinião, se acha baseada «na suposição de que tudo é provisório e será em breve ultrapassado o que o interesse principal da vida de hoje está mais em possuirmos as coisas que ainda nunca tivemos do que em defender e conservar aquelas outras que já possuimos». É nesta suposição, afirma Lewis, que está a diferença entre «a velha e a nova cultura».

● Pierre de Boisdeffre acaba de publicar em Paris, pelas «Éditions Universitaires», um Dicionário da Literatura Contemporanea, abrangendo o período de 1900 a 1962. O livro abre com nove estudos críticos em que são analisados sucessivamente o romance, o «nouveau roman», a poesia, a crítica, o teatro, etc., e da autoria de várias figuras conhecidas da vida literária francesa, entre as quais Alain Robbe-Grillet. O «Dicionário» tem sido muito discutido, como é usual em obras de tal natureza, pelas menções e pelas omissões que são assinaladas segundo o gosto das várias correntes.

RELIANO de ARAGON

AMBIENTE DA RESISTÊNCIA LOCALIZA-SE ESTE RO-
AMOR ENTRE AURELIANO E BERENICE, SÍMBOLOS
NTE VIVOS DA HUMANIDADE DOS NOSSOS DIAS

20 da COLECÇÃO ENCONTRO — 612 págs. — 65.00

Acaba de aparecer

CÓDIGO DAS CUSTAS JUDICIAIS

Novo diploma com Anotações e Comentários pelo
Dr. Eduardo Arala Chaves
Procurador da Republica junto da Relação de Lisboa
e **Tabelas para Cálculo** do imposto de justiça, do imposto de selo e dos preparos por **Domingos Fidalgo Tavares**
Secretário das Inspecções

É uma edição da Coimbra Editora, Lda.

Apartado-101 — COIMBRA

A mais importante editorial jurídica do País

À venda em todas as livrarias

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE' UNIDOS.

Nova loção de luxo para depois de barbear

...fá-lo sentir-se bem, e também faz bem à sua pele.

ICE BLUE AQUA VELVA arrebatou a América. Aqui a tem agora! Espalhe apenas um pouquinho na face, sinta a sua revigorante frescura polar, e ficará sabendo por que razão ICE BLUE é a loção para depois de barbear mais usada em todo o mundo. Aquela frescura maravilhosa e estimulante dá-lhe o máximo da sua forma — e aquele subtil perfume masculino que atrai as mulheres.

Loção refrescante com um tónico em exclusivo para a pele

A nova ICE BLUE contém HUMECTIN, que torna a pele macia e flexível. ICE BLUE com HUMECTIN restitui à pele a humidade que esta perde ao escanhoar — faz bem à sua pele, e fá-lo sentir-se bem. E aqui tem um segredo.
Experimente ICE BLUE à tarde, antes de ir «àquela» entrevista. Nada existe de parecido para lhe dar frescura e vivacidade.

ICE BLUE
AQUA VELVA

Um produto WILLIAMS, de luxo, para homens

ATENÇÃO! OFERTA GRÁTIS!
ATÉ 31 DE Julho PRÓXIMO
1 frasco—ensaio de **ICE BLUE—AQUA VELVA**
a todo o comprador de Shaving Cream ou Glider.

MÓVEIS GÉNERO ANTIGO

EM TODOS OS ESTILOS
MOBÍLIAS, PAPELEIRAS, MESAS, CÓMODAS, ARMÁRIOS, ROUPEIROS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

PREÇOS ACESSÍVEIS
DECORADORA DAS AVENIDAS, LDA.
Tel. 775781 — AV. 5 DE OUTUBRO, 102, R/C. — LISBOA
RUA DE SANTA MARTA, 64-A — Tel. 732570

TACOS

de eucalipto tratado. — Vende
ALBERTO GASPAR & C.ª LDA.
Telefone 22044 — Figueira da Foz
ENVIAM-SE AMOSTRAS

HIPOTECAS
AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14, 2.º
Telefs. 56580/52248

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

PARA ESCREVER À MÁQUINA EM SUA CASA...

Viajantes, médicos, professores, escritores, jornalistas, sacerdotes, estudantes... todos os que pensam depressa para escrever bem, e também Você Senhor X ou Senhora Y se pretende tirar cópias dos seus trabalhos, gostará da sua **HERMES Baby.**

LEVE...

a **HERMES Baby**
transporta-se fácilmente como uma simples pasta.

Ideal para a viagem, em automóvel, comboio, avião, ela está sempre ao alcance da mão.

A HERMES Baby

é uma obra prima de PAILLARD fabricada na Suiça com a precisão dum cronómetro

AGORA COM FITA DE DUAS CÔRES E SENSACIONAIS APERFEIÇOAMENTOS

PEÇA UM CATÁLOGO OU UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO

Distribuidores:
Sociedade de Representações M. Simões Jr, Lda.
Rua da Prata 68, Telef. 31545-LISBOA ◆ R. Santo António, 208-T. 25582-PORTO

Surdez?

Experimente os modernos aparelhos auditivos unicos no Mundo garantidos por 3 anos.

BONOCHORD
Peça folhetos grátis
MICRO-SOM, LDA.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º
PORTO: Praça da Batalha, 3-4

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TERESA CHAVES DE ARAÚJO

FALECEU

Hermínia Chaves de Araújo Lucena de Sá Coutinho, Isaura Olinda Chaves de Araújo, Alberto Chaves de Araújo, Júlio Chaves de Araújo, Maria Teresa de Araújo Gomes (ausente), Helena Olinda Rodrigues de Araújo, Fernanda Hermínia Rodrigues de Araújo Godinho, Maria Zulmira de Araújo Gomes, Carlos Alberto Rodrigues de Araújo, Júlio de Araújo, Fernando José de Araújo Gomes (ausente), José Lopes Godinho (ausente), Maria José de Araújo, José Lucena de Sá Coutinho, Maria de Lourdes Teixeira de Araújo, Julieta Pereira Gonçalves de Araújo, Joaquim Francisco de Matos Gomes (ausente), participam o falecimento da sua muito querida Mãe, Avó e Sogra, e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Rua de Infantaria Dezasseis, 45, 3.º, Dt.º, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» — 5 de Junho
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 26 de Maio.

«UÍGE» — 8 de Junho
Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Junho.

«VERA CRUZ» — 9 de Junho, partida às 16 horas
Directo para **Luanda** e **Lobito.** Carrega em Lisboa até 7 de Junho.

«INFANTE DOM HENRIQUE» — 16 de Junho
Com escala por **Funchal**, para: **Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques** e **Beira.** Carrega em Lisboa até 13 de Junho.

«LOBITO» — 22 de Junho
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa de 17 a 20 de Junho.

«IMPÉRIO» — 30 de Junho
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 27 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 31 de Maio, às 18 horas, 12 de Julho
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LSBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro

Até	5	kgs	3$50
»	15	»	10$50
»	10	»	7$00
»	20	»	14$00
»	30	»	20$00
»	40	»	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

O FANTASMA DO ENFORCADO

por Raymond A. Laloie

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Após ter assistido ao enforcamento de Rudolph Grant, um assassino de pequenissima estatura, e ter notado na agitação, junto á campa, de Sam Hyde, amigo de Grant, o deputado de xerife, Walt Drexel, volta para o seu rancho. Na manhã seguinte, verifica que o puro-sangue de Grant, que Walt comprara em leilão, desapareceu. Depois de participar esse desaparecimento ao xerife Monahan, Walt recebe a notícia do regresso do «fantasma» de Grant. Walt viola o caixão do executado e encontra apenas um cartucho de espingarda, vazio. Nunca mais se ouve falar de Grant, mas, ao chegar a Primavera, o «fantasma» começa a aterrorizar a pacífica população de Spartan. Walt junta-se a um grupo de homens chefiados pelo xerife, empenhado em apanhar o fantasma, quando ele voltar a aparecer...

CAPITULO IV

— «Winesap»? Trouxeste o «Winesap» esta noite?

—'Tá claro que trouxe. Está agora na estrebaria da cidade.

Manahan cedeu um pouco, mas ainda duvidoso.

— Bom — disse, por fim, de má vontade. — Talvez «Winesap» o apanhe, se se trata, na verdade, de um cavalo de carne e osso. Mas se não for? Como vais apanhá-lo, se se tratar de um espírito? E que vais fazer dele, depois que o tenhas apanhado? O mais provável é que seja ele que dê conta de ti.

— E' um risco que estou disposto a correr — respondeu Walt, e tornou e bocejar.

A madrugada veio encontrar o xerife Monahan e os seus homens alinhados na sombra do edifício do salão. Estavam todos de armas aperradas. Ali tinham passado toda a noite.

Walt Drexel encontrava-se a meio quarteirão dali, montando o «Winesap». A fusilaria seria o sinal para ele se lançar na perseguição.

Após longa pausa de espera, o xerife Monahan rosnou:

17

— Rapazes, o tipo já traz cinco minutos de atraso.

E, dizendo isto, voltou a guardar a *cebola* de prata no bolso do colete. Os sentidos dos homens, toldados por uma noite de vigília e libações, esforçavam-se por ouvir os primeiros sinais da aproximação do cavaleiro fantasma. Um longo minuto se passou; e, então, o tropel compassado de um cavalo lançado a todo o galope chegou-lhes aos ouvidos. Os protestos de impaciência de «Winesap» impediram Walt de ouvir o tropel.

De subito, o ruído tomou forma e emergiu da noite acinzentada. Antes que os homens acovardados pudessem reagir contra os vapores do alcool e levar a arma á cara, apontada ao alvo que lhes fugia, já a misteriosa figura passara por eles, deixando para trás o estrondo dos revólveres disparados em rajada.

— Nunca o vi passar com tanta rapidez — sussurrou o xerife, no auge do espanto.

Ao matraquear da fuzilaria, Walt endireitou-se na sela, esporeou o cavalo e começou a voltear o laço sobre a cabeça, pronto para o lançar. Surgiu na rua, mas antes que «Winesap» pudesse lançar-se na direcção justa, Walt viu o árabe cinzento com o seu cavaleiro embuçado passar por ele como um galgo em corrida vertiginosa.

Era tarde demais para atirar o laço. Tinha que dar caça ao cavalo fugitivo.

Quando «Winesap» chegou ao centro da rua, já o vulto cinzento mal se distinguia através da neblina matinal. Walt avaliou o avanço do outro em trezentos metros. Mas «Winesap» já não precisava de esporas para se lançar numa correria demoníaca. Walt deitou-se sobre a sela. Era precisamente a corrida com que sonhara! Seria o fim para aquele pequeno mexicano, disso estava certo.

Ao cabo do que Walt calculou em coisa de uma milha, «Winesap» ganhara terreno. Corriam agora por um atalho empoeirado que seguia em direcção contrária á de Drexel, o que constituia uma desvantagem para Winesap, pois o cavalo avançaria com maior rapidez se corresse em di-

18

recção a casa. Mas Walt exultou, ao ver que o seu cavalo cor de fogo punha tudo quanto tinha naquela corrida. A barriga dir-se-ia aflorar o chão, e as pernas dianteiras estendiam-se a todo o comprimento, á medida que o nobre animal irrompia em frente.

O deputado, porém, não desprezava o tremendo poder do grande árabe cinzento, pois estudara minuciosamente no picadeiro o belo puro-sangue. Sim, seria uma corrida dramática, disso tinha a certeza. E que corrida!

Ao fim da segunda milha, a distancia que separava os dois rivais fora reduzida em vinte e cinco metros. Ou seria apenas porque o dia clareava? A corrida desenfreada continuava, e Walt notou que as pequenas pernas do cavaleiro perseguido esporeavam cruelmente os flancos esguios da montada Imeditamente, as orelhas do cavalo cinzento achataram-se para trás, e o fogo pareceu extinguir-se do seu galope. Walt sorriu com sarcasmo. Sabia que o nobre animal nunca daria todo o seu esforço a um cavaleiro cruel, mas que se deixaria matar por delicadeza. A passada do Sheik estreitara consideràvelmente, e, no entanto, as esporas estavam banhadas de sangue.

«Winesap» sentia-se encorajado. Á medida que o outro cavalo enfraquecia, o enorme alazão vermelho dava maior rapidez á sua passada. Duzentos metros separavam, agora, os corredores, e Walt tinha de tomar uma decisão. Devia continuar aferrado á sua ideia de apanhar o fantasma *vivo?* Tacteou a coronha do revólver. Não. Resolveu dar a preferência á corda.

De subito. Walt viu o «Sheik» tropeçar no momento em que os calcanhares do cavaleiro anão lhe dilaceravam os flancos. Numa questão de segundos, «Winesap» ganhou um avanço de cem metros. E, então — aí Walt sentiu uma certa admiração pela argucia do seu minusculo e odiado adversário — o mexicano parou de esporear a montada e, deitando-se sobre o pescoço do cavalo, começou a segredar-lhe ao ouvido. Instantaneamente, o nobre animal voltava a acelerar o galope.

Walt compreendeu que chegara o momento

19

supremo de dar tudo por tudo. Era agora ou nunca. Esporeou «Winesap», a exigir-lhe maior velocidade, e «Winesap» fez-lhe a vontade. Cinquenta metros á frente, Walt viu o cavaleiro embuçado virar-se na sela para olhar para trás.

«Sheik» retomara o seu galope infernal, mas a distancia encurtara sensívelmente. O dia estava cada vez mais claro e a tremenda velocidade de «Winesap» não abrandava uma fracção milesimal. De novo o cavaleiro se virou na sela, mas desta vez uma língua de fogo saiu-lhe da boca do revólver que empunhava.

— Imagina! — exclamou Walt para «Winesap». — Um fantasma a servir-se de armas de fogo...

Lenta mas inexorávelmente, «Winesap» ganhava terreno sobre o cavalo árabe. Não tardaria que um ou outro se fosse abaixo das pernas. As ventas eram já círculos distendidos e debruados a vermelho. Os corpos dos dois animais luziam de suor.

Walt deitou a mão ao laço, preparou uma longa laçada e deitou-se mais sobre a sela.

— Vamos, Winesap! E' agora!

As orelhas do cavalo saltaram para a frente, apelando de todos os musculos e nervos do seu corpo. Com aquele arranque de velocidade, dez metros passaram a separar os dois contendores. Fazendo voltear o laço sobre a cabeça, Walt viu o círculo de corda crescer, e firmar-se perfeitamente.

O mexicano voltou a fazer fogo, mas tarde de mais. A corda envolveu-lhe o tronco e os braços.

Walt deu um puxão ás rédeas.

— Aguenta, «Winesap»! Aguenta! — gritou, ao ver os braços do outro colados ao corpo.

Mas, contra o brado de Walt, ergueu-se o grito de desespero da garganta do mexicano.

— Carrega, «Sheik»!

E o árabe saltou em frente, num supremo àssomo de poder e de velocidade.

A corda, por momentos lassa, esticou-se contra as pernas dianteiras de «Winesap», rangeu e quebrou-se. O esticão fez vergar os joelhos do alazão cor de fogo, e, libertados da prisão do laço, o gi-

20

ganteco cavalo cinzento com o seu minusculo cavaleiro astucioso continuou a galopar loucamente.

O espanto e o desanimo quase deixaram Walt sem fala.

— Lá vai ele — disse por fim, desconsoladamente, enquanto desmontava. — Mas aposto tudo quanto tenho de que o apanho ainda esta semana.

Afagando afectuosamente a montada coberta de espuma, enrolou a metade que lhe restava da corda e voltou vagarosamente para a cidade.

Pelas dez da manhã, estava de volta a Spartan. Monahan fora dormir para a cadeia e acabava de acordar, quando Walt entrou.

— 'Dia, xerife — disse Walt, calmamente.

— Apanhaste-o? — perguntou Monahan, com nítido sarcasmo.

— Apanhei-o, mas o peixe fugiu-me do anzol.

— Vai contar essa a outro.

Walt mostrou-lhe a corda partida. A seguir, levou a mão ao bolso e tirou para fora o cartucho vazio.

— Foi com isto que o assassino salvou a vida quando o enforcaram — disse. — Encontrei-o no caixão, no Outono passado.

— Esperas que eu engula essa?

— Foi isso mesmo. Grant meteu isto pela garganta abaixo, tornando-a á prova de aperto. Repara, o cartucho está aberto dos dois lados, para permitir a respiração.

O xerife ficou pensativo durante muito tempo. Via que tinha a sua reputação em jogo. Se a versão de Walt fosse verdade e se propagasse, a sua carreira em Spartan terminava ali mesmo.

Por fim, olhando o seu ajudante, disse:

— Drexel não passas de um intrujão de mão cheia. Logo que o fantasma de Grant apareceu em Spartan, na primeira noite da sua morte, eu fui á sua campa e encontrei-a exactamente como a tínhamos deixado de pois de a enterarmos. E' como digo. Tenho a certeza de que o patife estava bem morto quando o enterrámos. Eu próprio lhe vi o pulso, e não senti nada. E como não havia de estar morto, se o deixámos pendurado na corda mais de um quarto de hora?

(Continua)

Eduardo Costa Nunes de Carvalho

1.º ANIVERSÁRIO

Maria Clotilde Gomes Fernandes Nunes de Carvalho, Berta Costa Nunes de Carvalho, participam que será celebrada missa, pelo eterno repouso da alma de seu marido e filho, amanhã, 25, ás 11.30, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Agradecem desde já a todos que se dignarem assistir.

P. N. A. M.

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2.142 — LISBOA

Grande liquidação de Jóias

Objectos de ouro, Prata e Relógios

Por motivo de retirada liquida-se toda a existência da Ourivesaria

SANTOS CATITA, LDA.

da Rua das Portas de Santo Antão, 44

Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, centros de mesa, etc., etc.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

DOMINGO, 27 DE MAIO
EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a E. G. T., de

LISBOA A LAGOS, SAGRES, CABO DE S. VICENTE

Preço (incluindo o almoço): 1.ª classe, 285$00; 3.ª classe, 215$00

Bilhetes á venda desde as 9 horas do dia 21 do corrente, na estação de Lisboa (Rossio); Agência da E. G. T., Rua do Arsenal, 124, 1.', e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa. Lotação limitada. Peça folheto descritivo.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Confecções PARA HOMENZINHOS

Casa Eduardo Ferreira

SECÇÃO JUVENIL

RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!

Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Livro Sexto»

por Sofia de Mello Breyner Andresen

E' constante descoberta, interrogação e pesquisa a poesia de Sofia Andresen. Desde «Coral», com as suas alusões entre o naturalismo e a mística, situando a pessoa viva no mundo de todos, em contraste com a absoluta e solitária pureza, o seu caminho tem sido o da incessante busca. Só a conquista formal foi definitiva — porque, entre todas as diversidades, o estilo de insinuante e necessária harmonia, expressão encontrada da beléza estável, permaneceu uno nos seus versos. Lirismo de viandante, é um testemunho de constante marcha, directamente traduzido em imagens, em símbolos, em alvos desejados, o que a todo o passo se repete nos belos versos deste «Livro Sexto». E não só nos versos, como nos poemas em prosa, que vêm revelar novas fisionomias e novas possibilidades da arte poética de Sofia, neste livro de inesgotável fecundidade de sentidos.

Em vão, porém, implora á Musa que lhe ensine «...o canto venerável e antigo / o canto para todos / por todos entendido», o canto «justo irmão das coisas». Um insondável hermetismo envolve sempre, para muitas direcções da sua aventura pesquisadora, esta poesia dos insatisfeitos caminhos. Assim o demonstra a autora com

Sofia de Mello Breyner Andresen

o seu testemunho de solidão, que nunca pôde resolver-se: «Sózinha caminhei no labirinto / Aproximei meu rosto do silêncio e da treva / para buscar a luz dum dia limpo». Nunca se saberá, decerto, quando termina essa labiríntica devassa do imponderável, que se desdobra sob multiplas formas nos poemas de «Livro Sexto», como em todos os demais que Sofia Andresen publicou. Só precáriamente, pelo menos quanto á expressão poética, a escritora poderá imaginar em algum instante que está a acompanhar « a estrela» que «para a cidade dos homens nos guiava». Pela adesão da sensibilidade imediata, há-de afigurar-se a Sofia que «ao lado do hospital e da prisão» encontrará o fecho de um inquieto roteiro: «...Quanto deserto / Atravessei para encontrar aquilo / Que morava entre os homens e tão perto». A generosa aparência não basta para sustentar uma ilusão. Há em Sofia Andresen um aristocratismo temperamental que muito difícilmente lhe permitirá ultrapassar certos fossos, apesar de todos os milagres do sentimento e da voluntária inteligência. O que «mora entre os homens» não é ainda o seu reino — talvez nunca o venha a ser.

Na qualidade poética, porém, na densa e cintilante harmonia dos seus versos e dos seus poemas em prosa, está a escritora em pleno esplendor de estilo. E' uma cadência fascinante, suscitadora de sugestões e apelos, a que se prolonga neste livro da poetisa — uma das mais belas criações do lirismo português contemporaneo. *(Colecção Círculo de Poesia, Livraria Morais Editora).*

«A Habitação dos Dias»

por João Rui de Sousa

E' de uma estirpe sentimental e intelectiva muito próxima da de Sofia Andresen a poesia de João Rui de Sousa. A solidão individualista, a ansiedade rebuscadora de ignotos rumos, «nos caminhos débeis em que inteiro e doido / me evito e castigo e desmereço», a incerteza sobre si-mesmo e o destino, enchem os seus versos de um idêntico acorde de inquietação. O estilo poético do autor de «Circulação», no entanto, é de um mais espectacular dramatismo e, até, de uma certa turbulência que assinala a inicial e juvenil gestação. Agrestes asperezas, versatilidades formais, voluntários sobressaltos de ritmo, assinalam mais vivamente os poemas de «A Habitação dos Dias», com que João Rui de Sousa prossegue o seu promitente trabalho criador no lirismo de hoje.

E' dessa juventude, necessáriamente, que despontam para o poeta outras anunciações, humanamente mais vastas do que as do circular monólogo interior, sempre volvendo aos constantes signos da noite, do desencontro, da «vertigem cega». Na esplêndida paráfrase ao poema *Liberté*, de Eluard, adivinha ou já proclama João Rui de Sousa as essenciais emoções compartilhadas — o acêno profundo dessa palavra «mais que as outras para ser cantada, / é nossa essa palavra / é minha, é tua / de todos os que sofrem, dos que sabem». Na medida em que o poeta sentir «cada vez mais nossa essa palavra / como a esperança, como o amor, como a certeza», mais se dissiparão os fracassos e as lágrimas, as horas de terror, os sonhos esquivos, a cinza, o nada, que perpassam nos seus versos como fisionomia nocturna de uma alma bifronte. E com ela se desvanecerá, também, a tentação das vãs obscuridades, de certas inuteis especulações imagísticas e verbais que ainda diminuem,

João Rui de Sousa

neste livro, a natural comunicação do poeta com os que se aproximam do seu canto de claridades e de sombras.

O que não se pode deixar de apreciar é a personalidade original e franca desta sinuosa exploração lírica de João Rui de Sousa, o vigor dramático do seu «nocturno signo», a espontaneidade — até algumas vezes excessivamente desprendida do ritmo — com que afloram nos seus versos as descobertas contrastantes do caminho de poeta. Entre os escritores jovens que podem abrir horizontes novos á lírica portuguesa, é este, sem duvida, um dos que já se afirmam com mais veemente autonomia, sinceridade e originalidade. *(Colecção Poesia e Verdade, Guimarães Editores, Lisboa).*

«A Vida Recomeça Hoje»

por Horácio Nogueira

Alargando progressivamente o seu ambito editorial, corajosamente sustentado contra as evidentes ausências de incentivos, contra a distancia, contra o isolamento provinciano e africano, a iniciativa de *Publicações Imbondeiro* vai intentando, de vez em quando, a realização de obras de maior fôlego. Os seus pequenos cadernos de poesia e ficção têm revelado com assiduidade novos ou ignorados valores. Um volume de maiores proporções, como o desta colectanea de novelas de Horácio Nogueira, parece significar um alargamento de intenções, que só cabe desejar continuado.

Tendo começado e prosseguido pela poesia, com que conquistou, em 1959, o Prémio Fernando Pessoa, instituido pela Camara Municipal de Sá da Bandeira (Angola), Horácio Nogueira está muito longe ainda de poder considerar-se um novelista amadurecido. As suas narrativas em «A vida recomeça hoje» têm, ainda, nos temas que lhes dão corpo, um simplismo originário que é revelador de acentuada inexperiência. O estilo não se desprende ainda, na prosa ficcionista, de um influxo lírico desajustado, que converte em indecisa retórica as situações mais carecidas de contenção realista. Mas há uma vitalidade manifesta nas três novelas do volume, quer no ritmo heróico da novela inicial, que dá o título ao livro, quer na feição descritiva de «Natal em S. Tomé», quer, ainda na curiosa realização anedótica de «O velho piano». Horácio Nogueira possui qualidades evidentes, que precisa de corporizar pela leitura escolhida e pela demorada paciência do trabalho criador sem pressas.

A novela principal do volume pode ser, como escreve Garibaldino de Andrade, «um hino á vida, á coragem, á vontade de lutar». Não é com hinos, porém, que se faz boa literatura de ficção na nossa época, carecida do sóbrio domínio dos meios literários para conquistar a expressão de autenticidade que converta em arte a patente verdade humana. O impulso criador que se pressente em Horácio Nogueira é a melhor esperança de que venha a assenhorear-se de um seguro estilo de novelista. *(Publicações Imbondeiro, Sá da Bandeira, Angola).*

Registo

● *Correspondendo a um interesse crescente e significativo, a* Editora Arcádia *publicou na sua Colecção Antologia «Os melhores contos de Kafka». O inquieto e por vezes inquietante escritor, cujo influxo em modernas correntes literárias de irradiação universal tem sido considerável, reflecte-se nestas narrativas perturbadas mas flagrantemente originais em muitos dos seus aspectos literários e psicológicos mais expressivos. O lucido e inteligente crítico que é Armando Ventura Ferreira — infelizmente tão distanciado da desejável presença habitual como escritor no nosso meio — escreveu para o volume uma «breve introdução á leitura de Kafka» que muito o valoriza.*

A Editora Arcádia *publicou, também, ultimamente, a obra magistral «A Preparação do Actor», de Stanislavski, em tradução de Artur Ramos. Guia insuperável de interpretação e encenação do teatro moderno, esta obra vem a publico entre nós no desejável momento — quando o interesse colectivo pela literatura teatral se representa em sucessivas edições de autores nacionais e estrangeiros de todos os géneros.*

● *Na Colecção Ensaio incluiu a* Editorial Minotauro *o actualíssimo e profundo estudo de psicologia colectiva «Um Mito Moderno», de C. G. Jung, o grande mestre da Escola de Viena, há pouco falecido. Com ponto de partida na contagiosa fantasia dos «discos voadores», faz Jung a análise e interpretação psicológica do fenómeno alucinatório largamente discutido em todo o Mundo. Para a obra, de interesse cultural muito oportuno, escreveu José Blanc de Portugal um prefácio, que situa com precisão e larguesa crítica o grande cientista no movimento intelectual do nosso tempo.*

● *Na sequência de um labor editorial e cultural meritório, que não cessa de alargar os seus horizontes, a organização* Publicações Europa-América *acaba de apresentar três obras de marcada actualidade. O romance analítico e psicológico de Claude Mauriac «Jantar Mundano» é uma das experiências mais valiosas da literatura francesa contemporanea na renovação do romance. O processo romanesco que se define neste livro constitui oportuna sugestão para a pretendida aliança da literatura psicológica, com uma precisão realista que assegure ao romance um valor testemunhal de perene significação humana. De Mário Soldati, o vivíssimo e penetrante novelista italiano em plena voga actual, foi publicado por aquela editora a colectanea de três novelas «A' mesa do Comendador», um debate flagrante de caracteres em torno de três animadas histórias. A Colecção Saber, finalmente, que* Publicações Europa-América *tem continuado a ampliar com sucessivos volumes de multiformes finalidades divulgadoras, foi valorizada com o estudo de A. Rosetti «Introdução á Fonética», ao nível científico-universitário, que não impede a sua acessível vulgarização.*

● *Na série de livros de viagens em narrativa romanceada, que propiciam a leitura juvenil, incluiu a* Livraria Civilização Editora, *do Porto, o volume «Viajando na Grécia», de Geoffrey Tease — uma agradável e ligeira introdução descritiva á terra e ao povo helénicos no passado e no presente. Os jovens leitores e os virtuais viajantes naquele país encontrarão neste livro um instrutivo e atraente guia.*

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

A BATALHA que o teatro vem travando continua a obter os melhores resultados. Anuncia-se, agora, que o pequeno cinema «El Figaro» vai encerrar as suas portas para reabrir como sala de teatro.

*

NA pintura de Millares é principal característica a constante inquietude com que procura novos meios de expressão. Ao ver os seus quadros, expostos na Sala Biosca, encontro o pintor em franco progresso artístico.

*

TAMBÉM em «Los Hombres de la Tierra y del Mar» o escritor Sebastian Juan Arbó se serve de acontecimentos da sua infancia — que decorreu na pobreza — para encher de autenticidade a novela.

*

NESTE momento Alfonso Paso prepara quatro peças. Destinam-se aos teatros: «Beatriz», «Comédia», «Club» e «Torre de Madrid».

*

ESTA' a escrever a sua primeira novela o jovem Ignacio de Foxá Torroba, membro da ilustre família Foxá, tão célebre na vida intelectual espanhola.

*

IMPRESSIONA na pintura de Morera — expõe na Sala Berrioleña — todo um mundo angustiado e deprimido. Há, no entanto, que reconhecer o seu jeito de bom colorista.

*

O AUTOR de «Pueblo» mostra que tem graça narrativa. A crítica, ao referir-se á novela de Francisco Candel salienta que este autor escreveu uma sátira da própria novela.

*

AO reaparecer no Teatro Maria Guerrero, obteve enorme êxito. Trata-se de Mariemma, grande artista da dança, que há alguns anos não actuava em palcos espanhois.

*

TEM o título de «Nunca Es Tarde» a comédia que Lopez Rubio está a escrever para os actores Enrique Diosdado e Amélia de la Torre, que vão formar companhia.

*

DOIS irmãos, pintores impressionistas, expõem as suas obras na sala Eureka. Um dos irmãos chama-se Carlos e o outro José; ambos de apelido: Valenciano. Em Carlos nota-se o lirismo nas paisagens; tendência para as cenas dramáticas observa-se na obra de José. Em conjunto não conseguiram uma série de obras que satisfaça pelo equilíbrio do seu valor.

Na colecção
JUVENIL
série de
HISTÓRIA
acaba de aparecer

RENÉ GROUSSET

A EPOPEIA DAS CRUZADAS

NOTÁVEL OBRA DE DIVULGAÇÃO FEITA POR UM DOS MAIORES ESPECIALISTAS OCIDENTAIS DESTE PERÍODO DA HISTÓRIA EUROPEIA

1 vol. de 350 págs. com mapas — **35$00**

PORTUGÁLIA EDITORA
Aven. da Liberdade, 13-3.º — LISBOA

MASSAGISTA
ESTÉTICA E BELEZA, DEPILAÇÃO A CERA. ENSINA-SE E VAI A CASA — Telefone 72 41 92